GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 — ANO 74 — N. 284 — Rio de Janeiro, Domingo, 4 de dezembro de 1949 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Mensagem de fé cristã ao Brasil

No Rio, a imagem de Nossa Senhora de Fátima—Seguirá, brevemente, para Belo Horizonte permanecendo, antes, 10 dias na Candelária — Regressa a Bauru, em S. Paulo, o Vice-Cônsul português naquela cidade — Transitou pelo nosso pôrto o "liner" lusitano "Serpa Pinto"

Nossa Senhora de Fátima, que seguirá para Belo Horizonte, onde será entronizada definitivamente

Procedente de Lisboa, chegou ontem ao Rio o vapor "Serpa Pinto", de bandeira portuguêsa, trazendo para esta cidade 424 pessoas e, em trânsito, 170 passageiros, que se destinam à Santos, São Paulo. O cais do armazém nº 1 estava literalmente cheio, vendo-se inúmeras filhas de Portugal, que foram receber os seus patrícios.

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

O representante de GAZETA DE NOTICIAS teve a oportunidade de registrar importante acontecimento: O "Serpa Pinto" trouxe, nesta viagem, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, a qual vai para Belo Horizonte.

Em 1945, quando visitou o Brasil o Cardeal Patriarca de Lisboa, a colônia portuguêsa de Belo Horizonte solicitou àquele príncipe da Igreja se interessasse em dotar a capital de Minas de um santuário, em que pontificasse a milagrosa santa. Ao chegar à Lisboa, S. Eminência tomou as providências necessárias, tendo incumbido o bispo de Leiria de realizar a vontade dos mineiros. Assim, depois de quase quatro anos, chegou-nos a imagem tão reclamada, que foi imediatamente, e por ordem do eminentíssimo Cardeal Jaime Câmara, transportada para a Candelária, onde ficará algum tempo, para que os cariocas tenham oportunidade de fazer suas orações. Dentro de uns 10 dias, se fará o embarque da santa para Belo Horizonte. Ali a imagem percorrerá todos os templos, devendo ficar 8 dias em cada um. Finalmente, será construída uma pequena capela, que será a morada provisória de Nossa Senhora de Fátima, de vez que será erguido um magnífico santuário futuramente.

Em palestra com Sr. Manuel Albino Lopes, velho industrial de Belo Horizonte, que é a pessoa a quem está entregue a incumbência de acompanhar a imagem até ao seu destino, adiantou-nos S. S.:

— "Já foi lançada a pedra fundamental da capela em que será, em caráter definitivo, entronizada a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Antes de embarcar, estive com o Cardeal Cerejeira que, por meu intermédio, manda uma mensagem de fé cristã aos belorizontinos e aos brasileiros em geral. O embarque da santa foi extraordinariamente concorrido, e tivemos, então, oportunidade de sentir a beleza da alma portuguêsa. Durante a travessia, rezamos têrços e cantamos hinos à Nossa Senhora de Fátima e pedimos progresso e felicidade para o Brasil. No último dia, realizamos orações por Portugal. Êstes atos de louvor à gloriosa Santa eram dirigidos por minha espôsa, D. Carolina Maria Hebal Correia Lopes. O bispo de Leiria foi o sacerdote que benzeu a imagem, e o fêz no dia 13 de maio, dia da Grande Peregrinação Nacional".

A IMAGEM

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, que seguirá brevemente para Belo Horizonte, ostenta encantadora imponência, realçada pela esmerada confecção da coroa, tôda de ouro. O rosário que lhe colocaram nas mãos é também de ouro e magnificamente construído. Tem pouco mais de um metro e o acabamento do trabalho é uma prova do fervor com que os lusitanos adoram a inesquecível padroeira do município de Leiria.

No clichê o Dr. José da Silva Martha, Vice-Cônsul português em Bauru, São Paulo, que regressou ao seu pôsto

O BRASIL EM PORTUGAL

Nosso representante entrevistou ainda o Dr. José da Silva Martha, Vice-Cônsul português para a cidade de Bauru, que foi à sua terra natal em missão oficial e que exerce essas altas funções há mais de 23 anos.

(Conclue na página 5)

O PR de Minas aceitou, em principio, a "fórmula mineira"

BELO HORIZONTE, 3 (Asapress) — Terminou, cêrca das dezoito horas a reunião do diretório Estadual do PR, convocado para opinar sôbre a fórmula consubstanciada na lista de quatro nomes apresentada pelo PSD.

A sessão transcorreu em caráter secreto, tendo-se por fim o diretório manifestado pela aprovação da fórmula mineira, sujeitano todavia, a sua decisão, à homologação do diretório nacional do partido, que é o órgão competente para deliberar sôbre candidaturas à presidência da República, estando essa deliberação sujeita à convenção nacional. Foi afirmado que o diretório do PR mineiro tem o maior empenho e o maior desejo em ver um mineiro na Presidência da República.

Por sua vez, o deputado Feliciano Pena, presidente do diretório, declarou que o PSD não formulou uma consulta específica sôbre nomes, mas pediu apenas o encaminhamento da fórmula mineira do PSD ao diretório nacional do PR.

Com referência a nomes, deverá ser conhecida, com a necessária oportunidade, a opinião dos diretórios municipais do Partido. Em principio, houve a aceitação da fórmula pessedista, mas não se verificou preferência por nomes, embora tenham sido êles apreciados individualmente.

Durante a reunião, foram mantidas comunicações telefônicas dos deputados Feliciano Pena, Tristão da Cunha e vice-prefeito esta capital Sr. Bento Gonçalves, com o Sr. Artur Bernardes, presidente do Partido, no Rio. A bancada federal do PR foi representada nessa reunião pelo deputado Tristão da Cunha.

Vai casar-se uma filha do Generalíssimo Franco

MADRID, 3 (INS) — De acôrdo com as últimas informações circulantes em Madrid, Carmencita Franco, filha do Generalíssimo Franco anunciará seu noivado com o Marquês de Vila Verde, a 18 de dezembro. A participação do noivado deveria ser feita a 8 e dezembro, mas falando a pessoas intimas a filha do Generalíssimo declarou que seria no dia 18 o contráto de seu casamento.

Contra a independência da Indonésia

ENÉRGICA OFENSIVA DO CHANCELER DA UCRÂNIA NA ASSEMBLÉIA DA ONU

LAKE SUCCESS, 3 (Por Pierre Huss, do International News Service) — O Ministro das Relações Exteriores da Ukrânia, Dimitri Manuilsky, iniciou hoje uma enérgica ofensiva nas Nações Unidas contra a aprovação do convênio elaborado em Haya para a pronta concessão da Independência à Indonésia.

Interveio Manuilsy no Comitê Político Especial da Assembléia Geral, imediatamente depois que o bloco de nações "Novo Delhi" apresentou u'a moção recomendando que a Assembléia adotasse oficialmente o convênio de Haya.

Acusou Manuilsky à Holanda e aos "magnatas do petróleo" dos Estados Unidos, de estarem explorando o povo indonésio.

O Ministro tratou de obstruir a aprovação do instrumento negociado em Haya, apresentando a seguinte contra-proposição: 1) — Que tôdas as tropas holandêsas se retirem da linha de ocupação antes do ataque de 19 de dezembro; 2) — Que se obrigue á Holanda a libertar todos os présos políticos e a suspender o terrorismo dominante na Indonésia: 3) — Que se destaque uma comissão no Conselho de Segurança, encarregando-a de fazer observar os pontos acima enumerados; 4) — Que se instrua esta Comissão para que envie um informe completo, ás Nações Unidas, dentro de três meses; 5) — Que se suprima o atual "Comitê de Bons Oficios" das Nações Unidas, que trata do problema da Indonésia.

Sob os termos do acôrdo de Haya, os indonésios deverão assumir o Govêrno a 30 de dezembro de 1949.

Faleceu a atriz Maria Ouspenskaya

HOLLYWOOD, 3 (INS) — Maria Ouspenskaya, famosa atriz caracteristica do teatro e do cinema, faleceu hoje, na idade de 68 anos, em consequência de queimaduras sofridas num incêndio em seu apartamento, na última quarta-feira à noite.

LI TSUNG de passagens compradas para a América

HONG KONG, 3 (INS) — Informa-se que o presidente interino da China, Li Tsung jen comprou passagens de ida para êle e sua comitiva num avião da Pan American, devendo chegar a São Francisco na terça-feira e em Nova York na quarta-feira.

Sabe-se que Li vai aos Estados Unidos com o objetivo de discutir o auxilio americano para os nacionalistas antes que êstes oponham sua resistência final ao avanço dos comunistas na peninsula de Lichau e na ilha de Hainan, QG da resistência nacionalista.

Li viajará com 12 membros de sua familia e um grupo de ajudantes.

A nova Confederação anti-comunista

DIVERGEM A INGLATERRA E OS ESTADOS UNIDOS QUANTO A FIXAÇÃO DA SEDE

LONDRES, 3 (INS) — Informa-se que existe uma forte divergência entre os Estados Unidos e a Inglaterra, sôbre o local da fixação da sede da nova confederação anti-comunista de Trabalho do Mundo Livre.

A Inglaterra, que conta com o apoio de várias nações européias, quer que a sede seja estabelecida em Londres. Em troca, a delegação norte-americana advoga pela instalação da Confederação em Paris Bruxelas ou Haya.

EDIÇÃO DE HOJE
24 PAGINAS
EM 2 SEÇÕES
que não podem ser vendidas separadamente

Não será humilhado o povo de Pernambuco

O Govêrno saiu de cabeça erguida como devia — Entregue ao Radio e à Imprensa, uma nota esclarecendo os acontecimentos dos últimos dias

RECIFE, 3 (Asapress) — O Govêrno entregou à Imprensa e ao rádio extensa nota para melhor esclarecimento e a documentação das ocorrências dos últimos dias. Consta de 10 dias, remontando ao período inicial de govêrno, para afirmar que até agora já passaram pelos comandos militares do Estado cêrca de 10 generais, inclusive o atual, sem que nenhum dêles tenha levado ao conhecimento do Govêrno qualquer fato ou qualquer documento relacionado com a ameaça comunista.

A nota transcreve copiosa documentação em que aquêles generais, ao mesmo tempo que exaltam, expressam seus agradecimentos ao Govêrno pela cooperação em defesa da ordem.

A comunicação refere-se, carinhosamente, aos nomes do Almirante Otávio de Medeiros, Brigadeiro Alves Sêco, Generais Cândido Caldas, Caiado de Castro e outros. Cita a homenagem especial prestada ao Govêrno, no dia Sete de Setembro, quando lhe foi dada precedência na revista às tropas. Tudo vinha num ambiente de máxima atenção e cordialidade, até três semanas atrás, quando apareceram nos jornais partidários, acusações envolvendo o nome do General Americano Freire.

O Govêrno fêz justiça em não admitir que assuntos da tamanha gravidade fôssem veiculados.

A nota refere-se aos antecedentes da manhã de sábado, transcrevendo o oficio dirigido ao General Americano Freire, o qual não foi entregue pelos motivos expostos na carta dos secretários: Dirceu Borges e João Roma, constante da nota. Alude aos fatos de domingo, no cemitério, e diz, finalmente, que o Govêrno compareceria à reunião para ouvir as facecias de máu gôsto de um orador de fanfarra. O Govêrno levará os secretários a transformarem-se em alvo de manifestações desrespeitosas. Para isso não tinham sido convidados. Seria uma indignidade ou covardia, acrescenta, aceitar de cabeça baixa aquela humilhação. Estava criado um dilema: reação ou humilhação. O povo de Pernambuco ali representado, não seria humilhado. O Governador saiu de cabeça erguida, como devia.

O combate ao comunismo, desde o movimento de 35 não pode, felizmente, ser incluido nas revoluções pernambucanas. Foi apenas uma quartelada vencida pela bravura da população do Estado. Afirma que o Govêrno está contra ambos os extremismos, da esquerda e da direita, mas, sobretudo, com consciência da justiça. Exalta a democracia que institui tribunais abertos em lugar de côrtes noturnas, onde a suspeita substitui o crime e o ódio prescinde de juramentos e provas. A nota conclui por afirmar que essa democracia de Caxias é defendida em meio a constante entre o Direito e a Justiça.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

O horário da Sears

NÃO É CONCORRÊNCIA DESLEAL E ESTÁ DENTRO DA LEGISLAÇÃO QUE REGULA A ESPÉCIE

Certa Imprensa vem fazendo, últimamente, intensa propaganda contra o horário de funcionamento da Sears.

E' visível que os motivos alegados, por serem improcedentes, ilógicos e sem apoio na lei, não constituem argumentos que devam ser tomados em consideração pela autoridade e pela opinião pública.

Coordenam-se fatos de somenos, misturam-se puerilidades, baralham-se opiniões colhidas aqui e ali, que podem confundir o leitor desprevenido, mas que deixam penosamente impressionados aquêles que desejam ver uma Imprensa brasileira isenta de personalismos e respeitada pela justiça de seus julgamentos.

Já faz algum tempo que essa organização norte-americana instalou-se no Brasil, naturalmente obedecendo às exigências de nossa legislação.

Não lhe foi feito nenhum favor e também nada pleiteou em seu benefício. Emprêsa de americanos, dirigida por americanos, sabe respeitar perfeitamente bem as leis do país em que se instala para exercer atividades comerciais.

Alega-se agora que a Sears faz concorrência desleal ao comércio porque funciona à noite. Esta alegação é primeiramente extemporânea porque, não sendo recente o horário noturno, só agora se menciona o prejuízo que êle causaria; depois é antijurídica porque não se apóia nos motivos que caracterizam a figura da concorrência desleal; finalmente, é inoperante porque não se firma em dispositivo da legislação vigente.

Esta campanha contra uma atividade licita, que só traz benefícios à industria e ao comércio brasileiros, já penetrou até na Câmara dos Deputados, levando um dos mais distintos de seus membros, que é o Sr. Legadas Viana, a formular um pedido de informações em torno

(CONCLUI NA PÁG. 2)

Melhor observância nos horários de trabalho

Quando se torna imperioso o quadro de horários nos locais visiveis aos fiscais — Uma advertência do Ministério do Trabalho

A respeito na nova orientação ministrada aos fiscais do Trabalho, pelo diretor de Fiscalização do Trabalho, e para que haja melhor compreensão na observância da lei aquele titular vem de fazer a seguinte observância aos empregadores com relação ao quadro de horário existentes nos estabelecimentos comerciais e industriais:

"Entre as numerosas infrações diáriamente verificadas pela Fiscalização do Ministério do Trabalho avultam as que se relacionam com o quadro de horário. Será, portanto de tôda a conveniência para os empregadores a fiel observância das seguintes providências: — Manter, permanentemente, nos locais de trabalho, afixado em lugar bem visivel, o quadro de horário. Se o horário não for o mesmo para todos os empregados relacioná-los, no quadro, indicando para cada um a hora do inicio e do término da jornada, o periodo destinado ao repouso ou alimentação e o dia reservado á folga semanal. Se for idêntico o horário, a discriminação é dispensavel, bastando que se indiquem no quadro, de modo geral, a hora de entrada e da saida, a interrupção para repouso ou alimentação e o dia o descanso semanal. Havendo acôrdo, que só escrito terá validade para prorrogação do horário, mencionar no quadro essa prorrogação. Nos serviços que exijam trabalho aos domingos, manter o quadro da escala de revesamento, mensalmente organizado, em lugar bem visivel. Providenciar para que os empregados que trabalham fora do estabelecimento, bem como aqueles que, esporadicamente, forem solicitados dos sindicatos, tenham em seu poder ficha ou papeleta indicativa do horário respectivo. Nos casos de transferência momentânea de empregado, de uma dependência para outra do estabelecimento (filial, sucursal ou equivalente) afixar junto ao quadro no local para onde foi feita a transferência, papeleta com o horário desse empregado. De igual modo deverá proceder-se nos casos de substituição ocasional ou ajuste de serviço com empregado eventual. O horário de menores constará de quadro próprio e será sempre discriminativo".

O horário da Sears

(Conclusão da pág. 1)

de tão absurdas quão infundadas denúncias sôbre o funcionamento da Sears.

Estamos certos porém de que êste representante do povo, tão cedo se convença da injustiça do movimento em que se pretende envolvê-lo, reagirá contra a tentativa de transformá-lo em instrumento de interêsses pessoais feridos e inconfessáveis.

A Sears Roebuck funciona à noite de acôrdo com os preceitos que regulam às atividades comerciais no Distrito Federal, estabelecidos nos Decretos-leis 8.234 de 20-9-945, 9.641 de 18-3-943 e 9.779 de 7-6-43, a legislação trabalhista é atendida ponto por ponto em todo o processo de organização e funcionamento da emprêsa; e, finalmente, os seus empregados se acham plenamente satisfeitos.

Estamos também informados de que o comércio, em sua maioria, nada tem a reclamar contra essa grande organização.

Voltaremos ao assunto para esclarecê-lo devidamente, à luz da lei e da probidade jornalistica.

Admissão As Escolas Militares

A Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, a exemplo dos anos anteriores promoverá, mais uma vez, em 1950 o "Curso de Provas de Eficiência Fisica" destinado aos candidatos à matricula nas Escolas de Aeronáutica, Militar e Naval.

Segundo comunicação feita pela Associação ao comandante da Escola de Aeronáutica, a finalidade do curso é preparar os candidatos às escolas militares para os exames de eficiência fisica. As inscrições estão abertas até o dia 15 do corrente mês, e são inteiramente gratuitas. Poderão inscrever-se os sócios da A. C. M.. As aulas serão ministradas às terças, quintas e sábados, das 10,30 horas e 12 horas, estando o inicio do curso marcado para o próximo dia 20 do corrente e o encerramento para 14 de janeiro.

Pastas Militares

GUERRA

O grupo de Assuntos Militares do Centro Militar de Estudos, após longos meses de pacientes investigações e estudos, está ultimando uma proposta sobre promoções no Exército que, uma vez aceita pelas autoridades militares, deverá se transformar em projeto de lei. A proposta que o Centro Militar de Estudos fará chegar muito breve ás mãos das autoridades militares visará principalmente: restabelecer o nivel de equilibrio entre os diferentes quadros das armas; assegurar para cada quadro, de arma ou de serviço, uma taxa minima de vagas anuais; firmar o critério de contagem de pontos para a medida do merecimento de oficiais. Para os aspirantes a oficial e cadetes das armas egressos da Escola Militar após a promulgação da lei, foi proposta a adoção do quadro único, a exemplo do que é feito no Chile, Argentina e Estados Unidos. O secretário do Centro Militar de Estudos convoca, por nosso intermédio, todos s seus membros para uma reunião extraordinária na próxima quarta-feira dia 7 de dezembro, na Biblioteca Militar quando serão tratados vários assuntos de capital interesse para a vida da sociedade.

— Pelo General Chefe do Departamento Geral de Administração foram deferidos os requerimentos de Silvio de Azevedo Paim Pamplona e Gustavo Gomes da Fonseca; arquivados os de Manuel Araripe de Faria, Godofredo Leite, Dante Vilela e Osvaldo Santos; e indeferido o de Djalma Miguel de Menezes.

AERONAUTICA

Por despachos de ontem do Ministro Armando Trompowsky foram dispensados, por necessidade do serviço, das funções de Instrutor e Organização e Administração Pública da Escola de Aeronáutica o Cap. Intendente David Fernandes Pereira, da Diretoria de Intendência e das funções do Instrutor de Contabilidade do Curso e Escrevente Almoxarife da Escola de Especialistas de Aeronáutica, o 2º Tenente Int. Luiz Manuel de Seixas Meireles e designados para as funções de Instrutor de Higiene da Escola de Aeronáutica, o 1º Ten. Med. Pedro da Costa Alves Ferreira, da Diretoria do Ensino e por necessidade do serviço, para as funções de Instrutor de Organização Administrativa Pública da Escola de Aeronáutica, a partir do ano letivo de 1950, o 1º Ten. Int. Anibal Uzeda de Oliveira, sem prejuizo das atuais funções que exerce na Diretoria de Intendência.

— Designo o Ten. Cel. Av. Lauro Oriano Menescal, para representar êste comando, no Torneio Aéreo de Tiro, Bombardeio, Pilotagem e Navegação, a realizar-se na Base Aérea de Fortaleza. O comandante da 3ª Zona Aérea, Brigadeiro Neto dos Reis, considerando os resultados alcançados na Olimpiada Regional da 3ª Zona Aérea, na competição entre as Fôrças Armadas e no Torneio Mundial de Tiro ao Alvo, realizado em Buenos Aires, pelo 1º Ten. IG Guilherme Vieira Cavalcante, resolveu designa-lo para estudar e sugerir medidas mais convenientes para incentivar a prática de tiro-ao-alvo nas unidades subordinadas áquele comando sem prejuizo e suas atuais funções na Base Aérea de Santa Cruz.

— Foi dispensado das funções de ajudante de ordens do Brigadeiro Henrique Raimundo Dyoot Fontenele o Capitão Aviaor Francisco Américo Fontenele e designado para as mesmas funções o Capitão Aviador Guido Jorge Moassab, servindo presentemente no Quartel General da 2ª Zona Aérea.

— Por necessidade do serviço foi transferido da Diretoria o Material para o Núcleo do Parque de Aeronáutica de Recife, onde já se encontra o 2º en. Int. Antônio Carreira.

Pastas civís

TRABALHO

Pelo Ministro Honório Monteiro, titular do Trabalho, foram assinadas as cartas das seguintes entidades:

Sindicato dos Vigias Portuários do Rio de Janeiro; Sindicato da Indústria de Calçaos de Belém; Sindicato da Indústria de Topografia de Belém; Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria de Belém, no Estado do Pará.

— O Ministro Honório Monteiro recebeu ontem em audiência os senhores Henrique Dodsworth, presidente do PSD do Distrito Federal e deputado Horácio Lafer, vice-presidente da Comissão de Finanças da Câmara.

— O vice-presidente da Comissão Central de Preços enviou ao presidente da Comissão Central de Preços do Distrito Federal, o seguinte ofício:

"Tendo conhecimento de que até agora uma única firma apresentou a essa Comissão os documentos de importação relativos a artigos de Natal e assim mesmo incompletos, recomendo a V. S. que se digne providenciar a fixação dos preços estabelecidos pela Resolução n. 98, de 11 de novembro de 1948 — dessa CLP com uma dedução de 20 % — até que os interessados satisfaçam as exigências contidas em a Portaria n. 98 de setembro de 1948, revigorada pela n. 73 de novembro último".

Mais 18 técnicos da Escola de Agricultura de Lavras

Terá lugar, no próximo dia 7, a cerimônia de colação de grau dos agrônomos da Escola Superior de Agricultura de Lavras, Estado de Minas Gerais, bem como a entrega de diplomas aos técnicos agricolas e práticos de indústrias rurais, formados pelo mesmo estabelecimento de ensino. O ato será realizado no auditório Lane Morton, do referido educandário.

Receberão diplomas os seguintes profissionais: de engenheiro agrônomo, os Srs. Aderbal Malta, Clovis Deruiz Beduin, Edu de Almeida, Gil Lacerda, Helbert ojsé Ribeiro, Hernani Bulli Arruda, José Luiz Queiroz Guerreiro e Wilson Ferreira Gomes. Técnicos Agricolas: Edmar Gomes Curvo e José Pinto de Miranda. Práticos de indústrias rurais: Celso Siécola Moreira, Clovis Ribeiro de Andrade, Dilson José de Araújo, Joel Siécola Moreira e Wilson Silva.





Os Ministros do Supremo em visita à Casa de Rui Barbosa

Entrega de medalhas aos Ministros Laudo de Camargo, Edgar Costa, Luiz Gallotti, ao Procurador-Geral da República, Sr. Plínio Travassos e ao Procurador Mário Accioli

Os Ministros do Supremo Tribunal Federal, tendo à frente o Sr. Laudo de Camargo, presidente daquela Alta Côrte visitaram, ontem, incorporados, a Exposição Comemorativa do Centenário de Rui Barbosa, sendo acompanhados pelo Procurador Geral da República, Sr. Plinio Travassos e pelo Procuraor Mário Accioli.

Ao chegarem à referida localidade, foram recebidos pelo Diretor da Casa de Rui Barbosa, Sr. Américo Jacobina Lavombe que, em nome do Ministro da Educação, Sr. Clemente Mariani, entregou a "Medalha Comemorativa do Centenário de Rui Barbosa" aos Ministros Laudo de Camargo, Edgard Costa e Luiz Gallotti; ao Procurador Geral da República, Sr. Plinio Travassos, e ao Procurador Mário Accioli, que participaram no Rio de Janeiro e na Bahia, dos festejos comemorativos do centenário do grande brasileiro.

Rocha Pombo

Abstal Loureiro

Na data de hoje, se ainda permanecesse em meio aos mortais completaria noventa e dois anos de nascimento o grande historiador paranaense Rocha Pombo — José Francisco da Rocha Pombo — nascido em Morretes, a 4 de dezembro de 1857 e falecido no Rio de Janeiro, numa modesta residência da rua Joaquim Távora, n. 39, na Estação do Engenho Novo.

Espirito rutilante, dedicado beneditinamente ao estudo da História de nossa Pátria, legou às gerações da sua e da nossa época, um extraordinário monumento literário e didático em nada inferior ao que de melhor produziram os seus contemporâneos em todo o mundo.

Sua "História do Brasil" em 10 volumes atesta a capacidade de trabalho e o escrúpulo que sempre nortearam a vida luminosa do grande mestre que nos deu a "terra dos pinheirais". Ali se ajustam como por milagre do bom senso, a perucciência, o método expositivo, a linguagem clara, acessivel, com todo o perfume nativo, sem os ademanes literários, muito frequentes nos escritores de sua época.

Assim são estudados os elementos constitutivos da natureza brasileira.

E' uma obra que se atualiza à medida que os anos passam, não obstante a existência de modernos historiadores de invulgar capacidade e que por isso mesmo colocam ao seu lado o trabalho memorável do extraordinário brasileiro.

Este pálido registro nos ocorre, precisamente quando todo ou antes avocado pelo Govêrno paranaense, da ereção do busto do notável poligrafo na terra que lhe serviu de berço. Gesto digno de ser imitão ou antes avocado pelo Govêrno Federal. Pois que o saudoso mestre era ainda em vida venerado pelas gerações de estudantes e hoje patrimônio nacional, sua inauguração deveria verificar-se primeiro na Capital do País, onde viveu e pontificou durante o melhor e maior tempo de sua vida.

Todavia, apesar de já se encontrar concluido o busto mandado confeccionar pelo Governador Moisés Lupion e cuja inauguração deveria ocorrer hoje, na cidade de Curitiba, não foi levada a efeito tão justa homenagem de reconhecimento. Certo não terá sido por culpa dos promotores de tão carinhoso preito. Oxalá seja breve a concretização de tão alta demonstração de zêlo pelas coisas da cultura, para gáudio das gerações presentes e fixação definitiva dos valores esponenciais com que podem contar os brasileiros em todos tempos e latitudes.

Ainda a reforma bancária

Há menos de dois meses, o Sr. Horácio Lafer, falando à Imprensa, sôbre a reforma bancária, encalhada na Câmara por mais de dois anos, declarou que ia ser-lhe dado rápido andamento. Essa declaração levou alguns jornais, que provàvelmente interpretaram mal as palavras daquele parlamentar que, como conhecedor da técnica daquela casa legislativa — da técnica e dos segredos — tal não podia ter afirmado, a noticiarem que teríamos, ainda êste ano, aprovada a aludida reforma.

Mostramos, então, a impossibilidade de realizar-se êsse prognóstico, não só porque o tempo de trabalho legislativo, disponível, até o encerramento do Congresso, como também a marcha do anteprojeto ou do substitutivo do Sr. Lafer, sofreria delongas, resultantes das inúmeras emendas, engatilhadas, para serem apresentadas nessa oportunidade. Além disso, os que têm entravado a marcha da reforma, continuariam a obstruí-la por outras formas, fazendo o possível para retardar-lhe, senão impedir-lhe, a votação.

Num interessante artigo, publicado na revista "Economia", de São Paulo, as maquinações dos que fazem oposição à reforma bancária são postas em evidência, dentre outros, no trecho que a seguir transcrevemos:

"Todavia, naquele tempo, tínhamos certa dúvida quanto à efetivação do aludido propósito, não obstante, e a despeito mesmo, do prestígio da chancela oficial na notícia divulgada. Isso porque, dizíamos, "havia uma fôrça oculta ou ostensiva, que se opunha, com tenacidade e eficiência, à criação do nosso Banco Central".

"E, o que é pior, segundo tivemos ensejo de frisar em 1946, é que, a cada tentativa de organização do sistema bancário brasileiro, com a criação do nosso Banco Central, simultânea e concomitantemente surgem medidas de ordem econômico-financeira, para mais aumentar a hipertrofia de atribuições, vantagens e poderes coercitivos de que é grande monopolizador o principal instituto de crédito do país".

A essa hipertrofia do Banco do Brasil, a que se têm oposto opiniões abalizadas, como, entre outras, a do Sr. Armando de Almeida Alcântara, Diretor do Banco do Estado de São Paulo, com a dupla autoridade de profundo conhecedor dos nossos problemas econômicos e financeiros e de ex-funcionário de alta categoria naquele instituto de crédito, devem-se, sem dúvida, muitos dos nossos males — o que, aliás, frisa com razão, o artigo a que nos reportamos.

O argumento de que o Banco do Brasil e a Superintendência da Moeda e do Crédito realizam plenamente as funções de um Banco Central, não resistem à mais simples análise. Basta ter em consideração que um Banco Central tem finalidades específicas, reguladoras do crédito e da circulação monetária, restringindo-se a isso o seu papel, com exclusão de operações que fazem o objeto da indústria bancária, tais como descontos, empréstimos à agricultura, à indústria e ao comércio, etc., as quais, realizadas cumulativamente, lhe tiraria a autoridade para agir com a isenção de parcialismo e de interêsses que a magnitude de sua função exige.

Nenhum exemplo da ação tumultuária que êsse acúmulo de funções acarreta, é mais eloquente, do que o que nos oferece o Banco do Brasil.

Infelizmente, porém, a perspectiva da supressão das facilidades, que os Governos sempre encontraram naquele instituto de crédito, para a elaboração da sua alquimia financeira, não parece agradável aos que têm a responsabilidade das finanças do Estado. E nisso, talvez, se possa encontrar a causa do encalhe da reforma bancária.

Brasil, país do futuro

MUITO embora os graves dias que atravessamos, deve o povo contar com a vitalidade da nação brasileira. Nenhum país do mundo pode, realmente, oferecer maiores possibilidades a uma rápida expansão industrial e comercial do que esta grande nação em que pesem os máus dias que estamos atravessando.

Há muito a dizer e lamentar sôbre o Brasil, infelizmente. Já se disse muito e ainda se dirá mais. Necessidades políticas, militares, econômicas, intelectuais. E se se tem falado muito das necessidades sociais, ainda assim o problema é dos maiores, pois a legislação que temos é deficiente ou, senão deficiente, pelo menos de má aplicação prática.

Infelizmente o Brasil não pode contar totalmente com a ajuda de outros países para os trabalhos de sua expansão.

Ocupando a posição de líder do Continente, por isso mesmo tem que manter a aparência de superioridade que infelizmente estamos longe de possuir.

O nosso parque ferroviário está inteiramente desmantelado, muito embora o país possua maior extensão de trilhos do que qualquer outro país sul-americano.

A grande estrada de ferro Apucarana-Ponta Grossa, que poderá significar, sob vários ângulos, a redenção da zona norte do Paraná e Mato Grosso, onde se localizam as mais férteis terras, as chamadas "manchas de terra roxa", "habitat" natural dos cafeeiros não vem tendo o amparo oficial que seria de desejar.

Também sofre solução de continuidade a penetração dos trilhos da Central pelo interior baiano, outra obra de grande significação para o país.

Não obstante, as nossas esperanças continuam vivas na expansão desta grande terra, realmente o País do Futuro!

A campanha do trigo

DURANTE os anos de 1947 e 1948, o Govêrno Federal despendeu, por intermédio do Ministério da Agricultura, Cr$ 56.400.000,00 no custeio dos trabalhos de desenvolvimento da triticultura nacional, tendo sido êstes recursos fornecidos pela Comissão de Financiamento da Produção.

Despendeu ainda o Ministério da Agricultura, no mesmo período, Cr$ 3.507.118,30 na construção de 4 armazéns de trigo na zona tritícola do Rio Grande do Sul em terrenos doados pelas Prefeituras locais e que foram incorporados ao patrimônio da União.

Dos Cr$ 56.400.000,00 fornecidos pela Comissão de Financiamento da Produção, Cr$ ...... 30.000.000,00 foram aplicados na aquisição de máquinas agrícolas, que foram revendidas a triticultores pelo preço de custo ou se encontram em serviço nos estabelecimentos oficiais, utilizadas em trabalhos de cooperação, culturas fiscalizadas ou patrulhas de mecanização.

No corrente ano, nenhum suprimento de recursos para a campanha do trigo obteve o Ministério da Agricultura, da Comissão de Financiamento da Produção e aguardava-se que a aprovação do plano SALTE permitisse a aplicação dos abundantes recursos nele previstos para o fomento da triticultura nacional, o que todavia não se concretizou. Só pôde, portanto o Ministério utilizar, para aquêle fim as dotações orçamentárias normais para os trabalhos de fomento agrícola em geral, aquisição de máquinas e sementes.

O crédito especial de Cr$ .... 60.000.000,00 para o prosseguimento da campanha do trigo, solicitado pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional, só agora tem sua abertura autorizada pela Lei nº 922, de 17 do corrente. Os recursos obtidos virão dar um grande impulso aos trabalhos de fomento da triticultura nacional e permitir o seu normal prosseguimento em 1950.

Cumpre ainda assinalar que, pela Lei nº 586, de 23-12-48 foi o Poder Executivo autorizado a abrir créditos especiais, em um total de Cr$ 95.000.000,00 para aquisição de terras no Rio Grande do Sul destinadas à cultura mecanizada do trigo mediante colonização e instalação de núcleos tritícolas em colaboração com os Estados de Minas Gerais Paraná, Santa Catarina e Goiaz. Já foram assinados os têrmos do acôrdo com os Estados interessados, nos quais está prevista a recuperação das despesas a serem efetuadas pelo Tesouro Nacional. Devido a formalidades administrativas e de contabilidade não foi ainda possível a movimentação dêsses créditos.

Em resumo, até agora, o Govêrno Federal só efetuou despesas efetivas no valor de cêrca de Cr$ 20.000.000,00 na execução da campanha do trigo. Os gastos restantes estão compensados por material permanente e imóveis incorporados ao acêrvo do Ministério da Agricultura. Êsses gastos possibilitaram os magníficos resultados da campanha do trigo já divulgados e que se traduziram em uma economia em divisas, para o nosso país, de mais de um bilhão e duzentos e cinquenta mil cruzeiros.

Troca de relógios suíços por cacau brasileiro

ANUNCIA-SE que a indústria relojoeira suíça está estudando a possibilidade de estabelecer um intercâmbio comercial com o Brasil, tendo como base a troca de um produto tradicionalmente suíço, o relógio, por um produto também tradicional da economia brasileira: o cacáu.

Há tempos, a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, proibiu a importação de relógios, mas tal medida foi ditada exclusivamente pela falta de disponibilidades cambiais provocada, em grande parte, pela importação em larga escala de artigos supérfluos.

Assim sendo, os exportadores de relógios suíços, fornecedores do mundo inteiro e que vêm abastecendo o mercado brasileiro há longos anos, decidiram estudar um meio de impedir que os consumidores brasileiros venham a se privar de um artigo indispensável à vida cotidiana, qual é o relógio.

Os círculos do comércio de exportação salientam que a solução do problema não é, realmente, muito fácil mas que os obstáculos ora existentes poderiam ser afastados, havendo boa vontade de parte a parte. Sabe-se que o preço do cacáu brasileiro é relativamente alto em comparação com outros preços correntes no mercado mundial, mas, não obstante, os exportadores suíços aceitariam de bom grado o pagamento em cacáu de parte das importações brasileiras de relógios. Para o Brasil, por outro lado, observam ainda os círculos comerciais, a troca de cacáu pelos relógios suíços não deixaria de ser interessante uma vez que não viria prejudicar as parcas disponibilidades cambiais com que conta aquele país. Ao contrário — salientam os mesmos círculos — a grande República sul-americana, caso se concretizasse a idéia, teria facilidade de aumentar as exportações de cacáu, um dos sustentáculos da economia brasileira e que não merece menos proteção que o café, tanto mais quanto se sabe tratar-se de um produto de fácil deterioração, que não suporta a armazenagem por período muito prolongado.

Os relojoeiros suíços estão dispostos a iniciar negociações por intermédio de seus importadores, tomando como base tal sistema de compensações e a não poupar sacrifícios para que as relações comerciais entre dois países tradicionalmente amigos, como são o Brasil e a Suiça, continuem a ser prejudicados por circunstâncias alheias à vontade de ambos.

Tendo em vista todos êsses fatos, os círculos exportadores suíços encaram a situação com otimismo, acreditando que a proposta será recebida com interêsse no Brasil, principalmente no Estado da Bahia, o maior centro produtor de cacáu do país.

Flagrantes

NÃO se pode deixar de assinalar o fracasso da greve na Itália. Indica especificamente que os bolchevistas fóra da Rússia estão sendo batidos em tôdas as áreas e não conseguem mais, siquer, controlar as suas "células" de infiltração e torná-las fulcros de movimentos caóticos contra uma coletividade qualquer. Nem mesmo na França, onde os bolchevistas contavam com aliados ocasionais na luta pela majoração de salários, conseguiram êles deflagrar o movimento grevista em moldes gigantescos. Falharam espetacularmente. Agora, na península, têm o remate da derrota. Recua, dia a dia, o bolchevismo na Europa, batido pela consciência livre dos povos, e isso vai significar uma grita maior de Moscou e atitudes ainda mais violentas e agressivas, para encobrir o esmagamento.

* * *

Quando os Estados Unidos falam na defesa atômica e na criação de uma escola de treinamento para isso, vem nos indicar o grau de saturação a que já se atingiu no problema e a segurança que dispomos para qualquer emergência. Enquanto isso, a "bomba atômica" bolchevista, permanece na estratosfera das cogitações e não serve mais para uma digressão das agências noticiosas. Existindo ou não, é matéria sem interêsse.

* * *

Lewis deu contra-ordem em seu programa de greve. O conhecido líder sindical, não deve ter pensado duas vêzes nos prejuízos que causa ao país, mas deve ter sentido que os próprios sindicatos começam a cansar de suas manobras que começam a provocar a antipatia e a dúvida no povo norte-americano. Lewis parece desafiar, por vêzes, tudo, até mesmo o direito de sua pátria se defender em horas críticas. Quando um líder perde o sentido das realidades, cede uma vez, para perder tôdas as outras vêzes que não o fizer.

* * *

Surprêsas muitas terá a ONU, se fôr inspecionar as colônias que existem por êsse mundo afora. E tais surprêsas serão tanto maiores, quanto, em não poucos casos verificar que o seu idealismo e o seu programa estão à frente das realidades atuais muitos e muitos anos. Deve a ONU fazer essa visita-inspeção, pois só assim alguns pontos se tornarão claros em seus conceitos e talvez aprenda a ser menos teórica e mais objetiva.

* * *

A Conferência Escandinava é mais ou menos realizada periòdicamente. Não há nada demais que tenhamos uma em curso. Há porém, u'a nota curiosa no presente conclave que tem lugar em Copenhague, e o interêsse direto aos problemas do comércio exterior. Os escandinavos se unem contra as manobras do "impacto econômico bolchevista" e isto é sistemático.

Comércio argentino

REPRESENTANTES do comércio americano e argentino acabam de fazer estudos conjuntos na Comissão Comercial que realizaram em Washington, com o objetivo de criar uma base moderna para as relações econômicas entre os dois países e da qual poderá resultar um novo acôrdo comercial em substituição ao antigo Tratado de Amizade Comércio e Navegação existente há longos anos entre os mesmos.

Segundo se noticiou, o acôrdo previsto obedecerá às mesmas linhas que o Tratado de Amizade, Desenvolvimento Econômico e Comércio concluido há pouco tempo com o Uruguai.

Acha-se estudada uma bi-tributação que será divulgada tão logo as altas partes contratantes assinem a convenção.

O Secretário do Comércio Americano está na iminência de seguir para a Argentina, onde estudará mais profundamente as possibilidades dessa nação.

O acôrdo que virá grandemente facilitar as exportações argentinas para os Estados Unidos, possibilitará também, para as firmas ianques, uma maior liberdade de ação no país vizinho e deve-se lembrar que a expressão "Desenvolvimento Econômico" está relacionada com o ponto IV do programa do Presidente Truman e sugere o estabelecimento de uma situação pela qual os Estados Unidos proporcionarão capital e assistência técnica aos países abrangidos, em benefício mútuo.

Comentando a atitude dos países latino-americanos em face da revisão dos acôrdos antigos, um articulista americano de um grande diário nova-iorquino, salienta que as fontes oficiais norte-americanas deixam entrever que os referidos países se mostram relutantes, sendo de opinião que teriam pouco a ganhar com a alteração dos tratados existentes.

Entretanto, a comissão conjunta americano-argentina está vivamente interessada com ultimar os estudos, entrando, assim, num regime prático de salutares resultados para a sua economia, que está em plena vitalidade.

Uma das consequências imediatas é a renovação do parque ferroviário que a Argentina está realizando, já por conta do acôrdo e sob o pretexto de facilitar o movimento turístico no país...

Produção de óleos do Estado de Minas Gerais

NO ano de 1948, o Estado de Minas produziu .... 1.889.165 quilos de óleos vegetais, na importância de Cr$ 13.708.308,00 ao preço médio de Cr$ 7,30 o quilograma. Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, o óleo produzido provém do amendoim, babaçú, caroço de algodão, gergelim, macauba (óleo da gema e da polpa) e mamona. Em relação ao óleo de caroço de algodão, o volume foi de 1.399.502 quilos, no valor de Cr$ 9.321.019,00.

Rapidez

SEM dúvida os informes a respeito do andamento do projeto do deputado Café Filho, para a concessão do abono ao funcionalismo federal, paraestatal e autárquico, são animadores. Da mesma forma a defesa que fez da medida não é apenas conveniente e lógica, é humana, e coloca os seus pares e o Poder Público em uma encruzilhada: ou concedem o abono, ou dão prova de um egoismo sem limites, e de uma verdadeira insinceridade para com os servidores públicos. Mas não vamos acreditar no pior e sim no melhor, isto é, que o Legislativo concorde plenamente com a medida. Mas não queremos acreditar nisso sem que o projeto ande e ande já, desabaladamente, no tempo que resta para essa legislatura.

Promessas não querem os servidores, nem tampouco expectativas agônicas, e vem, não vem. Se têm de dar, que votem a medida no espaço do tempo que resta, e demonstrem a compreensão do problema. Pois esse abono é a única esperança que resta aos servidores, sacrificadíssimos com o custo de vida que lhes arranca tôdas as possibilidades de passar um Natal mais folgado com suas famílias. Olhemos para esse lado da questão, e não torturemos tão numerosas famílias com uma demora e uma... decepção, no final das contas.

Gatunagem

ESTÁ se transformando o Rio no paraíso da malandragem e dos ladrões.

O noticiário jornalista oferece uma estatística impressionante, e dia a dia temos os escândalos da gatunagem e da malandragem.

Já não há segurança em parte alguma, pois os atentados, os assaltos e os arrombamentos são levados a cabo em tôdas as horas do dia, sem que um policiamento intenso e continuado exista para impedir tudo isso. Compreendemos a escassez de pessoal para êsse policiamento, escassez motivada por vários motivos, mas não compreendemos a razão de não se cuidar de remover os óbices que impedem a população carioca de viver, trabalhar e dormir tranquila. Por várias vêzes temos abordado êsse magno problema do policiamento no Rio, e em tôdas salientamos a necessidade de serem votadas verbas para o aumento do número de servidores no D. F. S. P., precisamente para a vigilância especial da cidade e defesa de sua população, já entregue ao desânimo e à descrença.

Autorizou o Presidente da República a elevação do financiamento do café

Fixados os níveis, respectivamente, em Cr$ 600,00 e Cr$ 500,00 pa ra o produto -- Impressões dos representantes das classes cafeier as recebidos no Palácio do Catete

O Presidente da República, General Eurico G. Dutra, resolveu mandar elevar o financiamento do café com destino a Santos, por parte do Banco do Brasil, de Cr$ 330,00 para 600,00, os cafés extra finos, e Cr$ 500,00 os cafés comuns, por saca de 60 quilos.

Foi isto o que o Presidente Eurico Dutra comunicou, em conferência que manteve, no Palácio do Catete, com o presidente do Banco do Brasil, Sr. Ovidio de Abreu, a que estiveram presentes o presidente em exercicio da Associação Comercial de Santos, Sr. Silvio Alves de Lima, o presidente do Centro de Comércio do Café do Rio de Janeiro, Sr. Rui Gomes de Almeida, e o Sr. Theofilo de Andrade, presidente do Bureau Pan-Americano de Café.

PERSPECTIVA DA POSIÇÃO DO PRODUTO

O café, devido a excelente conotação estatística em que foi colocado, graças à venda dos "stocks" do Departamento Nacional do Café no começo deste ano, e também devido à perspectiva da colheita reduzida em São Paulo, no ano agricola futuro, vinha, desde então, subindo de preço nos mercados nacional e internacional.

Como o financiamento bancário está sempre em função da cotação da mercadoria, o governo vinha estudando, através do Banco do Brasil, a possibilidade de sua melhoria. Os estudos procedidos no nosso principal estabelecimento bancário, chegaram a um resultado positivo e submetidos ao Ministro da Fazenda e ao Presidente da República estes os aprovaram determinando o Chefe do Govêrno os novos niveis de empréstimo. Com esta oportuna medida foi dada maior resistencia aos nossos lavradores e comerciantes que assim poderão, mais folgadamente fazer os seus negócios, atendendo ao alto custo da produção e aos niveis reinantes no mercado internacional.

Desta maneira, se o Governo, por um lado, atende aos pedidos das classes interessadas, consagrando uma situação de fato existente, ampara, dentro das praxes economicas, um produto vital para o Brasil, que não está dando os dolares de que necessitamos para sustentar o nosso intercambio comercial com os paises estrangeiros.

COMO SE MANIFESTARAM OS REPRESENTANTES CAFEEIROS

A respeito da medida tomada pelo Presidente Dutra, a nossa reportagem ouviu os dois representantes citados das classes cafeeiras.

O Sr. Silvio Alves de Lima, presidente em exercicio da Associação Comercial de Santos, declarou o seguinte:

— "Os preços altos por que está sendo cotado o café são uma consequencia lógica do aumento do custo de produção e da diminuição das safras. As cotações baixas que vigoraram a partir de 1929, trouxeram como consequencia quase que o aniquilamento da lavoura de São Paulo, onde á mingua de recursos, foram abandonados centenas de milhões de cafeeiros. Assim, cumpre-nos preservar para o Brasil o que ainda resta da imensa riqueza que possuimos. E isto só seria possivel através do financiamento justo, que viesse amparar a lavoura e o comércio do café. Foi com grande satisfação, pois, que recebemos a noticia do aumento da base do financiamento, medida essa conseguida graças a clarividência e ao patriotismo do Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, e á ação dinamica da Diretoria do Banco do Brasil, a que pedimos venia para realçar, pelo seu trabalho, o seu digno presidente, Dr. Ovidio de Abreu, e do diretor Dr. Jorge Dodsworth, que sempre deram provas de compreensão para com os problemas do café, que tão grande importancia tem para a economia de São Paulo e do Brasil".

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO CENTRO DO CAFÉ

O presidente do Centro de Comércio do Café do Rio de Janeiro, Sr. Rui Gomes de Almeida, assim se manifestou:

— "Ao elevar os limites de financiamento do café, presta o Governo Dutra mais um grande serviço ao país, pois, amparar e fortalecer a economia daqueles que empregam a sua atividade nesse setor, significa beneficiar toda a economia brasileira.

A solução dada pelo Sr. Presidente da Republica ao pedido das classes interessadas confirma o que temos dito a miudo relativamente á assistência que o seu governo tem dispensado ao café. De fato, jamais deixou o governo do General Dutra de atender aos apelos que lhe foram feitos, quer pela lavoura, quer pelo comércio. Tem mesmo dispensado a esse setor da economia brasileira uma atenção que de há muito não se observava por parte do Executivo.

E, concluindo: — "Os altos niveis de preços alcançados pelo café nos mercados mundiais, são devidos a fatores bem conhecidos, entre os quais avulta, sem a menor duvida, a venda dos "stocks" do D. N. C., bem como a permanente assistência do governo, que criou um ambiente favoravel ao desenvolvimento dos negócios. Dentro deste quadro, não me seria licito calar a atuação decisiva do Sr. Ovidio de Abreu, presidente do Banco do Brasil que, com o seu espirito esclarecido, muito concorreu para o encontro do nivel desejado e que corresponde aos desejos das classes cafeeiras".

INSTITUTO HELIO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30,00
RUA DA QUITANDA, 26

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 58-1.º andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 88
Telefone: 48-5892

GAZETA DE NOTICIAS
(S.A. Gazeta de Noticias)
RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

GIUSEPPE D'ELIA NETO
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Policia	43-4804
Oficina	43-3620

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,50
N.º atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

AVISAMOS que, com exceção do Estado de Pernambuco, não temos, presentemente, nenhum representante em S. Paulo, bem como nos demais Estados do Brasil.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL
(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)
Capital Realizado **Cr$ 10.000.000,00**
DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C	
C/C Movimento — Sem Limite	4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	6 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	8 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6.½% a/a.
12 meses	7.½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7 % a/a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0579 RIO DE JANEIRO

Eleitos para o quadro acadêmico da Academia Brasileira de História das Ciências

Foram eleitos para o quadro acadêmico da Academia Brasileira de História as Ciências, as seguintes personalidades: Professôres Doutores Carlos Chagas e Olimpio da Fonseca, Dr. Pedro Nava, Prof. Doutor Mário Ulisses Viana Dias, engenheiro Anibal Bastos, Prof. engenheiro militar Coronel Francisco de Melo Moreira e Capitão de Mar e Guerra Didio Iratim Afonso da Costa.

Para as funções administrativas, foram eleitos os acadêmicos Professor Mário Joppert da Silva e Professor Miguel Osório de Almeida.

O Prof. Carlos Chagas, que foi recentemente eleito "membro correspondant" da "Academie Internationale d'Histoire das Sciences", em cujo pleito esta Academia se empenhou, com fundamento, assumirá as funções do 1.º Secretário, sendo então saudado pelo Prof. José Carneiro Felipe, membro fundador. Responderá o homenageado. Em nome dos demais acadêmicos, discursará o Prof. Dr. Olimpio da Fonseca. A solenidade de posse será efetuada no "Auditório" do Ministério da Educação, às 20,30 horas de amanhã, segunda-feira. Traje: passeio.

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINÁRIAS
Diáriamente de 13 ás 17 horas.
Consultório: Rua México, 164-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0868. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2467.

INGLÊS
Aulas intensivas para divulgação do idioma inglês, especializado para adultos. Professôras inglêsas e americanos natos. Aulas especializadas de conversação. Desde a primeira aula o aluno começa a falar inglês. Curso Matos — Largo de São Francisco, 14, 2.º andar.

Pelo ensino

Dependência

Jairo Moraes

A economia conseguida no curso primário municipal com o aumento de despesa, inicial para a boa alimentação ficou comprovada, numéricamente. O valor da concessão aqui lembrada se mostrará oportunamente, e será muito grande. Em vez de se manter uma nova turma — com dez matérias — ter-se-á uma turma com uma ou duas matérias isoladas, dadas como suplemento e trabalho, pelos mesmos professores. Creio mesmo que no ensino oficial não haverá aumento de despesas para o erário: no particular a sobrecarga de uma só matéria será multissimo pequena.

Estabelecida a dependência de uma só matéria no ensino secundário, terá o govêrno ido ao encontro dos interesses gerais, cumprindo mais uma vez o seu dever.

Processam-se os exames finais relativos ao ano escolar de 1949. Em todos os estabelecimentos de ensino brasileiro alunos prestam contas, oficialmente, de seus trabalhos durante o periodo letivo em término. A atividade é grande em todos os setores e as emoções discentes são desconcertantes.

Alguns alunos encaram a época com certa calma, revelando uma segurança, relativa a seus conhecimentos. Outros sentem uma espécie de nuvem negra pairar sobre suas cabeças, fantasmas gerados pela pouca consulta aos livros, durante o periodo de estudos.

De uma forma geral o andamento das provas corresponde ao que se espera. Levando em conta o absurdo de um número de provas extremamente grande, os resultados estão sendo razoáveis, embora estejamos ainda bem no inicio do último tempo.

O atual curriculo exige do estudante muito mais do que era pedido há alguns anos passados. São sete anos consecutivos de estudos e um número de aulas grande por dia. Mesmo assim o diplomado no segundo ciclo, cientifico ou clássico, não tem assegurada a sua entrada no ciclo superior. Estão bem vivos na memória de todos, os rumorosos insucessos do último periodo de provas e o ambiente permanece inalterado.

Tenho demonstrado muitos pontos em que o nosso curriculo secundário não atende às necessidades da juventude.

Há um ponto de grande relevância para o qual chamo a atenção de nossas autoridades. Nos cursos superiores, embora o número de matérias seja menor do que nos secundários, existe a possibilidade da dependência, isto é, a promoção condicionada a uma ou duas matérias do ano anterior. Esta facilidade não se encontra no segundo ciclo. Não vejo justificativa para isso.

Tenho acompanhado exames de turmas de repetentes e afirmo que o desinteresse é simplesmente pasmoso. O aluno declara francamente o seu aborrecimento e seu progresso é diminuto. Examinado o caso, friamente, vê-se que tem razão. Em um conjunto de dez matérias, sendo reprovado em uma só, repete o ano e vai estudar tôdas as disciplinas em que foi aprovado três meses antes. A impressão do educando é de saber tudo muito bem. Ponto por ponto, coisa conhecida, embora nem sempre bem conhecida. Além do desestimulo de perder a turma, instala-se um certo complexo de inferioridade e uma revolta vai tomando, gradativamente, lugar. Por isso, o repetente é, via de regra, mau aluno. E não argumente que é mau aluno e por isso repetente... Não trato aqui do aluno-problema e sim do aluno normal, sujeito a uma outra situação ocasional. Uma doença, uma mudança, uma dificuldade particular qualquer e a perda consequente de uma só matéria acarreta a nova caminhada pelo caminho palmilhado. Os casos concretos estão ai para o exame dos responsáveis.

Infelizmente os nossos dirigentes têm sido mais homens de gabinete do que lutadores que militem pessoalmente com a juventude, sentindo suas dificuldades, suas aspirações e suas possibilidades. Por vêzes um estranho fenômeno se observa: o técnico, posto nas condições de dirigir, fica mais cheio de burocratismo do que os de carreira. Mas é preciso corrigir. Como está, não pode e não deve continuar.

A perda em tempo e em dinheiro é muito grande. A sangria na economia nacional é vultosa e merece a atenção dos que podem resolver o assunto.

Depois de reajustado o curriculo às necessidades atuais, deve ter o educando a possibilidade e matricular-se no ano seguinte do curso, embora dependendo de uma só matéria do anterior. Um grande número poderia, perfeitamente, realizar a nova tarefa, ganhando um ano, valor inestimavel, por vêzes.

GAZETA DE NOTICIAS — Sindical

Direção de *RUFINO GOMES JÚNIOR*

Auxiliar: Fernando Guichard

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS

COLÔNIA DE FÉRIAS PARA OS BANCÁRIOS

Da Junta Governativa, dêsse desenvolvido Sindicato classista, recebemos com o pedido de publicação a nota abaixo:

"Tôdas as pessoas, bancários, ou não, que tenham propriedades em zonas climatéricas, com área minima de 500.00 m2., distante do Distrito Federal no máximo 4 horas, poderão apresentar, na Secretaria do **Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários**, Avenida Presidente Vargas, n. 502-21.º e 22.º andares, todos os dias úteis, devendo, porém, preencher a ficha de inscrição com clareza e exatidão, recebendo, de volta, um recibo dos documentos deixados para estudo. Êsse sistema foi adotado para a necessária concorrência, pois a propriedade que melhor satisfizer será aclamada em assembléia.

O prazo para apresentação de propostas será pequeno e terminará, impreterivelmente, no dia 31 de dezembro do corrente ano, às 19 horas. Só serão estudadas as propostas que preencherem os requisitos constantes da ficha de inscrição. A mesma propriedade apresentada por várias pessoas só será levada em consideração:

1.º) Quando apresentada pelo proprietário. 2.º) Data e número da inscrição constando ser a primeira entregue. 3.º) Mais bem apresentada e documentada".

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO DO RIO DE JANEIRO

A Assembléia Geral Extraordinária, que êsse Sindicato deveria ter realizado no dia 1.º do fluente, para alteração das mensalidades e carteiras de família, foi adiada "sine-die", a fim de que a Diretoria do Sindicato, com o Presidente Artur Lucas de Azevedo, desenvolva o máximo do seu esfôrço no sentido de ser vitoriosa a proposição, que manda pagar no mês corrente os salários, ordenados e vencimentos em duplicata.

Outro problema que absorverá muito da atenção e cuidado dos dirigentes sindicais dessa entidade, prende-se ao dissidio coletivo, que foi pelo mesmo suscitado e já se encontra devidamente ajuizado perante a Justiça do Trabalho.

O MOVIMENTO SINDICAL EM DUQUE DE CAXIAS

No desenvolvimento da ampla sindicalização a que se votou o Senhor Professor Henrique Monteiro, por intermédio dos seus representantes nos Estados, encontrou em Duque de Caxias e São João de Meriti, na pessoa do Sr. João Batista de Oliveira, um dedicado e eficiente.

Nesse propósito, já se encontram organizadas e em vias de sindicalização, as seguintes associações:

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE DUQUE DE CAXIAS

DIRETORIA: Presidente, Geraldino Espindola Magalhães; secretário: Pedro Cunha; tesoureiro: Artur Bento.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA DE DUQUE DE CAXIAS

DIRETORIA: Presidente, Alberto Batista Vieira; secretário, Mário Lima; tesoureiro, Salomão Abdalla.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DA INDUSTRIA DE LAVANDERIA, TINTURARIA DE VESTUÁRIO DE DUQUE DE CAXIAS

DIRETORIA: Presidente, Joaquim dos Santos; secretário, Antônio Rufino Filho; tesoureiro, Gervásio Rodrigues Silva.

Tôda a correspondência para — GAZETA DE NOTICIAS — SINDICAL — deve ser endereçada a — Rufino Gomes Júnior — Rua Teófilo Otoni, 142 — Rio.

Deve a Carteira de Importação e Exportação atentar sôbre o sério problema da escassez das máquinas de costuras

Tirem-se da pauta da proibição as máquinas de costuras, e servir-se-á a milhares de lares brasileiros

Já tivemos a oportunidade de fazer sentir, fruto de uma peregrinação nossa através à vastidão dêste **diáfano da fantasia, a nudez crua** absoluta de máquinas de costura e de seus acessórios.

Desde as épocas primevas, em que o índio brasileiro, através uma fiação e tecelagem, de todo originária, se vestia, ou se desnudava, segundo a sua clã ou tribo, às manifestações da hora em que vivemos, que a espécie humana procura cobrir, às vêzes: **com o manto diáfano da fantasia, a rudez crua da verdade** — que deve o Estado facilitar, ao cidadão do nosso "hinterland", ou ao citadino, as facilidades, com que possa atingir à aquisição do maquinismo necessário, para a confecção seja das máquinas de tecelagem e fiação, seja a de confecção das matérias fiadas e tecidas e isto, só é possivel fazer-se através às máquinas de costura, sejam elas de mão, de pé ou movidas a modernos e eficientes motores elétricos.

A verdade, porém, é que dadas às restrições estabelecidas pela Carteira de Importação e Exportação, essa utilíssima máquina, está sofrendo uma retração na sua vinda para o nosso país, e uma vez que não dispomos, ainda, de aparelhagem suficiente e capaz, para construi-las, resulta numa humilhante coação para os nossos próprios e domésticos serviços.

Do tudo resulta o nosso apêlo, que é o segundo que lançamos, pois o primeiro o foi em nossa edição de 29 de novembro último, para que os dirigentes da Carteira de Importação e Exportação, liberem êsse produto, trazendo dessarte um clima de paz e de conforto aos lares pobres e humildes da nossa gente.

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA completa 41 anos de existência

Transcorrendo amanhã, segunda-feira, a data aniversária da Cruz Vermelha Brasileira, em que completa ela 41 anos de existência, haverá uma comemoração interna às 20 horas, para a qual são convidadas tôdas as pessoas amigas, quer pertençam, quer sejam simpatizantes da Instituição, uma vez que não há convites especiais, por circunstâncias emergentes.

Falará pela Cruz Vermelha Brasileira o Coronel Dr. Sudá de Andrade.

Nessa oportunidade será entregue ao Sr. Tom Willmott Sloper a Cruz de Mérito com que foi agraciado, em reconhecimento pelos serviços excepcionais prestados à Instituição, devendo o General Dr. Benjamin Gonçalves, Secretário para as Relações Exteriores proferir algumas palavras de saudação àquele distinto Delegado da Cruz Vermelha na Europa e membro da Comissão Permanente da Cruz Vermelha Internacional.

Inaugura-se, dia 7, a Exposição da Escola de Arte e Decoração

Inaugura-se no dia 7, ás 17 horas, no Palace Hotel, a Exposição de Ornamentação de Mesas, pelas diplomadas da Escola de Arte e Decoração, que vem funcionando na A. B. I.. Com essa Exposição, o Curso Whiton encerra os seus trabalhos dêste ano, cujas últimas atividades consistiram, além das aulas técnicas, na visita ao atelier do escultor Leão Veloso, com uma palestra sôbre escultura e cerâmica, na visita às residências do Dr. Raimundo Castro Maia e Dr. Georges Boin de Saint Ange-Comnene. A Exposição de Ornamentação de Mesas estará aberta somente do dia 7 ao dia 11 do presente mês.

Gira para a órbita do Catete o P.R.

E' lamentável, mas era previsto. O Partido Republicano, dirigido pelo Sr. Artur Bernardes, o anacoreta de montanhas, que formou ao lado da UDN, e que parecia definir-se cada vez mais, no sentido de se manter na política sucessória dentro do verdadeiro clima democrático, parece titubear agora. Diante da "fórmula mineira" motrasse quiçá, dispôsto a uma adesão total, e os primeiros sintomas de seu afastamento até da UDN mineira, já podem ser assinalados. O espírito do PR parece reincarnar-se no "periquito azul" do Sr. Valadares. Por certo não vale esperar muito dêsse Partido, se revela sinais de "estar girando para a órbita do Catete", como assinalou um parlamentar ao jornalista.

Será lamentável, mas não será surprêsa. O velho partido necessita de cargos no próximo regime, e está cansado do "anacoretismo montanhês", e além do mais é preciso aderir já, para as vantagens serem maiores. Mas, ainda assim, o oficialismo sucessório continuará de "pés descalços" e no caminho da derrota. E' só esperar. . ...

MOVIMENTO

BELO HORIZONTE, 3 (Argus) — Sabe-se agora, que o Sr. Artur Bernardes está em movimentação entre os líderes republicanos do interior para uma política de reação contra o ambiente atual nesta capital e em todo o Estado.

A respeito dêste movimento, já foi notificado o Govêrno de Minas, esperando-se uma atitude definitiva do Governador, pois agora terá dois casos a resolver: a fórmula mineira, e o Sr. Artur Bernardes. Está sendo aguardada com reservas a palavra do Governador mineiro.

Borghi candidato ao Govêrno paulista — Vem ao Rio o Sr. Ademar de Barros — Conferências em Belo Horizonte

CIRILO TELEGRAFA A JOBIM

PORTO ALEGRE, 3 (Argus) — Está tendo repercussão nesta cidade, o teor do telegrama que o Sr. Cirilo Júnior, enviou ao Governador Valter Jobim, comunicando a sua investidura na presidência do PSD. Diz o telegrama: "Tenho a honra de comunicar que assumi a presidência do PSD, colocando-me à inteira disposição de V. Excia.".

VIRA' AO RIO O SR. ADEMAR DE BARROS

SÃO PAULO, 3 (Argus) — Segundo notícias colhidas no Palácio dos Campos Elíseos, o Sr. Ademar de Barros, deverá estar no Rio, no próximo dia 17 dêste mês, demorando-se na Capital Federal, por dois dias, devendo depois seguir viagem para Recife.

Sua ida para o Recife ainda é duvidosa, porém quanto ao Rio, é caso sem dúvida.



Bernardes (pai)

CONFERENCIAS SUCESSIVAS

BELO HORIZONTE, 3 (Argus) — No Palácio da Liberdade tem havido várias conferencias sobre a proposta mineira aprovada pelo PSD.

O pensamento de um modo geral, entre os líderes udenistas do interior, é que o Governador Milton Campos entregue o caso ao Conselho Nacional do Partido, para o seu julgamento. Esta será como os acontecimentos indicam, a norma adotada pelos líderes udenistas de todo o país.

PASSOU A AGITAÇÃO

SALVADOR, 3 (Argus) — Depois da última estada do Governador baiano na Capital Federal, as conversações sôbre a sucessão presidencial, nesta cidade, não mais apresentam a vivacidade de outrora. Atualmente só se discute com calor, as lutas para a sucessão do Sr. Otávio Mangabeira, falando principalmente no número de candidatos que serão ou já se consideram apresentados. Em alguns municípios já se desenvolve campanha política, sem mesmo apresentar-se nomes definitivos. O Sr. Otávio Mangabeira ainda não se decidiu sôbre o assunto.

BORGHI CANDIDATO AO GOVERNO PAULISTA

SÃO PAULO, 3 (Argus) — Falando a Argus, o Sr. Silvio Pereira, que atualmente fala com base sobre o Sr. Hugo Borghi, adiantou-nos que o mesmo nada tem a ver com o PSD, nem com o Sr. Ademar de Barros, nem com qualquer outro Partido. E' bem provavel que sua candidatura seja lançada para o Govêrno do Estado.

O grupo borgistas, continuou o Sr. Silvio Pereira, não colabora com os Campos Elíseos, atualmente.

A ondulação permanente no próprio lar

Acontecimento que revolucionou a vida da mulher moderna

NOVA YORK — (N. P. A.) — Desde que foi lançada a moda de cabelos cortados para as mulheres, pouco depois da primeira guerra mundial, todo o belo sexo começou a se preocupar em descobrir um meio, ao mesmo tempo eficiente e economico, de manter os cabelos ondulados.

A maneira de pentear o cabelo variou, acompanhando a evolução da moda feminina, mas, com exceção de um periodo alias bem curto, em 1928, os cabelos lisos jamais tiveram cotação entre as mulheres.

No entanto, apenas uma mulher em cada seis tem os cabelos naturalmente ondulados. As outras eram condenadas ao suplicio de uma ondulação permanente ou a se resignar á humilhação de uma cabeleira lisa.

Não é exagero falar-se em suplicio de ondulação permanente. Os mártires da moda que o digam. Não se tratava somente do tempo perdido nem do martirio propriamente dito de passar horas e horas imoveis com a cabeça metida num aparelho eletrico que, não poucas vezes, acarretava acidentes desagradaveis. Havia, além disso, a dificuldade de se marcar hora num salão de beleza; em consequencia do longo tempo exigido pela operação não era facil, para as mulheres, conciliar seus afazeres domésticos com o complicado embelezamento capilar extra-muros. Isso tudo sem se falar no preço demasiadamente elevado para muitas bolsas.

Não é preciso salientar que essas "pequenas" dificuldades eram encontradas apenas pelas mulheres residentes nos grandes centros. Para as moradoras nos centros menos populosos, onde a existência de um salão de beleza é um luxo inacessivel, o problema era praticamente insoluvel.

A primeira vitória alcançada pelo belo sexo na batalha dos cabelos anelados foi a introdução, pouco antes de 1940, do sistema de "ondulação permanente a frio", menos complicado e dispendioso. No entanto, esse triunfo foi apenas parcial e temporário. A vitória definitiva, que assegurou verdadeiramente a liberiação dos suplicios que até então vinham sendo impostos as mulheres, ocorreu em 1942.

Naquele ano deu-se um acontecimento que, na historia longa da batalha que as mulheres travam para se tornarem mais belas pode ser comparavel, em importancia, a derrota da Alemanha, três anos mais tarde, na luta que a humanidade trava para se tornar mais livre e mais feliz.

De fato, foi em 1942 que, com a introdução da ondulação permanente doméstica, praticada em seus próprios lares, as mulheres solucionaram definitivamente o problema de conservarem os cabelos anelados sem precisar furtar longas horas aos trabalhos caseiros nem fazer despesas acima de suas possibilidades. E honra seja feita ás mulheres: a inovação foi recebida sem a relutancia com que muitas vezes, tem sido recebidos certos progressos ocorridos na ciência, na industria ou nas relações sociais. Somente nos Estados Unidos mais de 30 milhões de mulheres adotaram o novo sistema de ondulação permanente.

Esse novo sistema se caracteriza por dispensar absolutamente o calor, pois se baseia na aplicação de produtos quimicos que amolecem a camada externa do fio do cabelo, as chamadas moléculas queratinosas que dão ao cabelo a rigidez, tão variavel de individuo para individuo.

O processo consiste em ondular o cabelo por meio e grampos e aplicar o produto quimico, que acarreta a modificação das moléculas. A ondulação é conservada permanentemente graças á aplicação de um neutralizador, que detem a ação do produto ondulante.

Aplicada a loção ondulante, os cabelos se tornam de notavel plasticidade, podendo-se modelar a ondulação á vontade. Por sua vez o neutralizador quimico faz os cabelos voltarem á consistencia primitiva, embora sob uma forma diferente e, naturalmente, muito mais bela.

Uma das vantagens do novo sistema é que a ondulação obtida se parece muito mais com o natural que a ondulação conseguida pelos

1.ª Exposição Mundial de Fotografia no Brasil

Prêmio Edmundo de Macedo Soares e Silva instituido pela S.F.F. e medalha ao melhor fotógrafo amador

A Diretoria da Sociedade Fluminense de Fotografia, representada pelos Srs. Jaime Moreira de Luna, Dias Amorim, Otavio do Prado, Joaquim Teixeira de Carvalho, Cândido Drumond Maia e pela Senhora Natalina Amorim, compareceu ao Gabinete do Governador Macedo Soares e Silva a fim de agradecer ao Chefe do Executivo a recente doação de um terreno, com que distinguira aquela novel sociedade cultural e destinado á construção de sua sede. Aproveitando o ensejo foi oficialmente convidado o Senhor Edmundo de Macedo Soares e Silva a presidir honorariamente a I Exposição Mundial de Arte Fotográfica que deverá ser realizada na Capital da República, estando a inauguração marcada para ás 17 horas de amanhã, dia 5. Na ocasião, o Presidente Jaime de Luna fez a entrega de um memorial com o qual se tornava pública a instituição pela S.F.F. do prêmio Edmundo de Macedo Soares e Silva, medalha a ser conferida, em dezembro de cada ano, ao fotografo amador brasileiro que melhor haja representado o Brasil no exterior em exposições internacionais de fotografias.

Ao término da entrevista, a comissão ofertou ao Governador do Estado um belo trabalho de reprodução fotográfica, revelando apreciável técnica. A lembrança era a reconstrução de um antigo retrato do genitor do Sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva, Professor Edmundo Mariano da Silva, que, como se sabe, faleceu quando ainda [illegible] o atual Governador fluminense.

Mensagem de fé...

(Conclusão da pág. 1)

Abordado pela reportagem da GAZETA DE NOTICIAS, disse aquele diplomata:

— "Depois de pequena estada em Portugal, estou regressando ao meu pôsto, na cidade de Bauru, onde, também, tenho outras atividades de ordem benemérita, pois sou integrante da Comissão de Combate á Lepra, da Comissão de Combate á Tuberculose e pugnador da Campanha de Alfabetização de Adultos naquela localidade. Desse modo, precisava voltar á São Paulo, o que faço agora muito satisfeito. Em Portugal, encaminhei negociações para concretizar nosso intercâmbio comercial com esta terra e estou animado, porque os meus patrícios não escondem o desejo de estreitar suas relações culturais e amistosas com minha segunda pátria, o Brasil. Agora que o convênio já foi assinado, tudo será facilitado. Aguardemos mais alguns dias".

Fato interessante é que o Dr. Martha, aproveitando os dias que passou em sua velha terra, possibilitou um real intercâmbio cultural entre o povo daqui e o de lá, usando, para tanto, a música. Suas filhas, Carmen Sofia Martha e Maria de Lourdes Martha, são, respectivamente, cantora e pianista. Desta forma, as referidas senhorinhas realizaram verdadeiros recitais. O primeiro, no Salão das Belas Artes, em Lisboa, o segundo no Conservatório do Pôrto, por solicitação do Grupo de Estudos Brasileiros, agremiação de lusitanos que difundem as coisas do Brasil e, finalmente, o terceiro, em Coimbra, na Universidade. O programa que foi dividido em duas partes compreendia, na primeira, autores internacionais, e na segunda, Marajoara Gran (Dez Cabeças...), Vila Lobos (Lenda do Caboclo), Alberto Costa (Canto da Saudade), Francisco Mignone (Quando uma Flor Desabrochou) e Nepomuceno (Trovas).

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLEIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

A partida de S. Eminencia, o Cardeal Dom Jaime Câmara, para Roma

Conforme estava anunciado, partirá, amanhã, para Roma, a fim de assistir á abertura do Ano Santo e participar das suas comemorações, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara.

A aeronave da Frota Bandeirante da Panair do Brasil que transportará o ilustre principe da Igreja Católica Brasileira e sua comitiva partirá da Base Aérea do Galeão ás 16 horas. A convocação dos passageiros da referida aeronave está sendo feito para ás 14 horas na Estação de Hidros do Aeroporto Santos Dumont, hora e local em que o eminente purpurado estará presente para receber as excepcionais homenagens que lhe deverão ser tributadas pela população carioca.

DA AMAZÔNIA PARA TODO O BRASIL
3 copos em uma garrafa
Guaraná Champagne
ANTARCTICA

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-6881 — Residência: 25-0006

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33



BODAS — Comemorando o 10.º aniversário do seu casamento, o Dr. Antônio Pio Alves Costa, Delegado Regional interino do I.A.P.E.T.C. no Distrito Federal, e sua digna espôsa, D. Maria do Carmo Bonfim Costa, ilustre funcionária daquela Instituição de previdência, mandaram celebrar sexta-feira última, ás 10 horas, missa em ação de graças na Igreja de N. S. do Carmo. Além dos membros das famílias Bonfim e Costa, a cerimônia religiosa que estêve muito concorrida, teve a presença do Dr. Fernando Lobato de Faria, Delegado efetivo e Exma. espôsa, Dr. Helvécio Xavier Lopes, consultor técnico da Caixa Econômica, Coronel Lourival Serôa da Mota, Sr. Josué Serôa da Mota, Diretor do Departamento Econômico do Ministério da Fazenda, Dr. Odilo Costa Filho, Procurador do I.A.P.C., Drs. Cristo da Silva Costa e Orlando Pinto, Assistentes da Presidência do Instituto, Dr. Júlio Tavares, Procurador Regional, Dr. Álvaro Costa, Assistente do Delegado Regional, funcionários do I.A.P.E.T.C. e colegas e amigos do distinto casal, que ofereceu, á noite, em sua residência, uma brilhante recepção. A foto acima é um grupo após a missa.

HERNIA
A Funda Dobbs de almofadas côncavas TOCA NO CORPO SOMENTE EM 2 LUGARES
O seu desconfôrto, o seu mal estar e esse medo de estrangular sua hernia desaparecem com o uso da *Funda Dobbs*. Ela sustém qualquer tipo de hernia. É lavável e macia como a palma da mão. Sem bulbos, sem couros, nem elásticos, *o Snr. a coloca em 3 segundos*. Com ela o Snr. pode montar a cavalo e descer do bonde em movimento. Por isso os médicos a receitam para homens, senhoras e crianças. Use-a e terá *vida normal*.
Temos folhetos explicativos, para atender pedidos do interior.
Fabrts.: Dobbs Truss Co. Birmingham, Ala. U.S.A.
Distr. Exclus.: HERMES FERNANDES & CIA. LTDA.
Avenida Rio Branco, 20 - 13.º andar — Rio de Janeiro — Diàriamente das 8 as 18 horas.

Uma expressão da riqueza industrial do Brasil

M. Rocha Indústrias Reunidas S. A. é um modelo de organização dentre as suas similares



O Sr. Joaquim de Mattos Ro cha quando era entrevistado

Andar bem calçado!

Eis um pormenor de absoluta valia na condição humana, quer no ponto de vista higiênico, quer no que se refere à própria elegância.

Com relação à higiene o pé descalço constitui, nos grandes centros populosos, um perigo iminente para as criaturas, dado que sem a proteção adequada se expõem a uma série de malefícios, uns acidentais e outros pela contaminação.

Não queremos com isso tirar as glórias do poeta que se encantava com as eras em que vivia os "pés descalços e braços nus". Isso, porém, na meninice e pelos relvados, em dia de primavera, na forma e pelo modo por que o vate sentia a felicidade dos tempos de sonhos e em que na vida tudo se resume num sorriso e numa garridice.

A vida em seus aspectos realistas, já se nos apresenta de outra maneira. O homem precisa viver e para viver há de perambular e perambulando precisará, sem dúvida, do essencial que é a proteção de seus pés contra as arestas das pedrinhas e demais acidentes a que fatalmente tem de submeter os órgãos inferiores.

Por isso é que verificamos que nas próprias escrituras sagradas lá apareciam os primeiros sinais da proteção aos pés, que naqueles tempos se fazia por meio das sandálias, que a cada passo surge na memória de quantos leram as viagens dos apóstolos e dos peregrinos.

Claro que onde está o homem está também uma soma considerável de aspirações, entre elas, sem dúvida o desejo de luxar. Daí, pois, haver nos tempos idos os que usavam sandálias de couro cru enquanto que o farisaísmo mergulhava seus pés em preços de fino lavor.

Portanto, o andar calçado é uma circunstância inerente ao homem. E por maiores que sejam ou tenham sido as transformações da sociedade o calçado acompanha o ritmo da história com todos os seus pré-vimos e mínimos estágios.

Mas, por isso mesmo, o calçado evoluiu. E evoluiu tanto, que inspirou a própria Madame Pompadour a tomar aquela resolução que a fêz ainda mais famosa no conjunto do encanto feminino.

Madame Pompadour era de pequenas dimensões. Baixinha, se bem que imensamente graciosa. Mas, aquela deficiência na altura causava sérias perturbações no espírito sequioso da favorita. Foi quando ela, ou alguém por ela, teve a feliz lembrança de aumentar as dimensões dos saltos de seus sapatinhos de sêda, o que deu margem a que passasse a ficar um pouco mais alta como realmente ficou.

O sucesso atingiu as mais amplas proporções e daí o salto Luiz XV entrar na história da elegância feminina até os dias atuais.

Está-se a ver, por conseguinte, que o calçado integra a existência humana em tôdas as suas horas.

Recordando tôdas essas coisas, é que tivemos a lembrança de ver não as vitrinas, mas, o lugar onde se fabrica, o ponto em que se elabora essa preciosa peça indispensável ao nosso vestuário, que, no caso, é uma fábrica de calçado.

UM PARQUE INDUSTRIAL QUE NOS ORGULHA

Quem tenha visitado Paris, o centro irradiador da elegância, há de ter ouvido dizer, sem dúvida, que o calçado brasileiro é dos que mais encantam aos gostos por exigentes que sejam.

Uma dama que muito rutilava em nossa sociedade sempre que se preparava para visitar a Europa, poderia projetar adquirir ali tudo de que precisasse; menos os seus sapatos, porque levá-los daqui, em razão de, nas ruas elegantes fazer grande sucesso, o mesmo acontecendo nos cassinos, teatros e salões.

Voltemos, porém ao desejo de visitar uma fábrica de calçado. Ecolhemos a *M. Rocha Indústrias Reunidas S. A.*, por nos parecer a que nos satisfaria plenamente, como de fato aconteceu para felicidade nossa.

E', sem dúvida alguma, orgulho de nosso parque industrial, em cuja visita colhemos dados preciosos para a nossa orientação quanto ao desenvolvimento dêsse ramo de nossas atividades, pois, a amplitude das instalações da *M. Rocha Indústrias Reunidas S. A.*, sentimos que tudo encanta ao visitante, em razão dos aperfeiçoamentos que se adotam na fabricação.

Não satisfeitos em vêr, apenas, procuramos melhor conhecer todo o sistema dêsse núcleo de trabalho, o que nos levou a procurar o Presidente da Companhia, Sr. Joaquim de Mattos Rocha, para melhor nos orientarmos de sua capacidade produtiva. Tivemos então oportunidade de encontrar um dêstes raros homens de grande compreensão, administrador seguro, de longa visão e largo tirocínio. Enérgico e compreensivo, mesmo diante do enorme expediente que despachava, recebeu-nos amávelmente, dando-nos todos os informes que desejávamos sôbre as instalações e a própria marcha dos diversos serviços que se conjugam no bôjo da grande fabrica, cuja impressão inicial nos desvaneceu pelo apuro e pela perfeição.

Tudo isso fêz o Sr. Mattos Rocha em meio às suas múltiplas ocupações, o que tanto foi favorável ao nosso afã.

A SESSÃO DE ROUPAS FEITAS EM SEU PRINCIPAL PANORAMA

Ofereceu-nos, então, o Sr. Mattos Rocha, o ensejo de conhecermos detalhadamente suas instalações e o que vimos excedeu de muito nossa expectativa. Passando ao 3º andar de seu estabelecimento, visitamos a fábrica de roupas feitas, uma das atividades da indústria; sendo esta seção dirigida pelo competente técnico Sr. Magalhães, verificamos suas modernas instalações com mais de 300 operários e a mais moderna maquinaria.

COMO SE PREPARA O CALÇADO, COM APRIMORADO TRABALHO

Subimos ao 4º andar. Ali estão instaladas as seções de calçado. Tudo encanta e tudo seduz.



Acima o Sr. Magalhães, Diretor da Manufatura de Roupas Feitas, técnico especializado no assunto

Dirige êsse grande setor o Sr. Carvalho, acompanhado pelo seu técnico Sr. Vicente Coimbra, que conta com a colaboração de quatrocentos operarios, dentro de uma ordem absoluta e de um desejo de que tudo se produza ao sabôr dos milhões de clientes que estão cá fora.

A maquinaria é a mais moderna, cômoda ao trabalhador, permitindo uma produção abundante e de rara perfeição, sendo a mais bem instalada do Distrito Federal, com a sua construção adequada à finalidade, com um sistema de iluminação o mais rigoroso, mórmente em razão das máquinas distribuidoras, dotadas de maior técnica e precisão, livre trânsito pelo amplo salão, evitando assim os acidentes prováveis. Neste particular, o Sr. Mattos Rocha não descuidou aliás amparou ao máximo seus operários, dotando suas instalações de sistema de proteção e amparo a quantos com êle labutam em suas indústrias; suas máquinas e ferramentas são hábilmente utilizadas, o sistema de transporte



Acima o Sr. Carvalho, Diretor da Fábrica de Calçados, em sua mesa de trabalho

e levantamento de corpos é o mais seguro possível, o piso é feito de material que evita acidentes, sempre tão prejudiciais. Interessa francamente também o rigoroso asseio: a conservação permanente dessa maquinaria, bem como os cuidados dispensados às janelas e claraboias de modo a que a luz e a higiene se mantenham em admirável harmonia com a saúde do trabalhador.

Outro grande cuidado também, é o que a fábrica dispensa ao empilhamento dos fardos de mercadorias, os quais seguem uma técnica tão perfeita que impossibilita o seu desmoronamento, o que traduz outro zelo do Sr. Mattos Rocha para com os seus colaboradores.

Os desvãos não reunem material inaproveitável, capaz de se constituir em elemento perturbador, como ferro velho, móveis imprestáveis, etc. o que dá a idéia exata do dinâmico administrador que é o Sr. Mattos Rocha.

Está esta indústria, na qual foram invertidos mais de 30 milhões de cruzeiros com prédio próprio (Sub-estação para Energia Elétrica), instalação, maquinaria, etc., aparelhada para oferecer ao público produtos de óti-

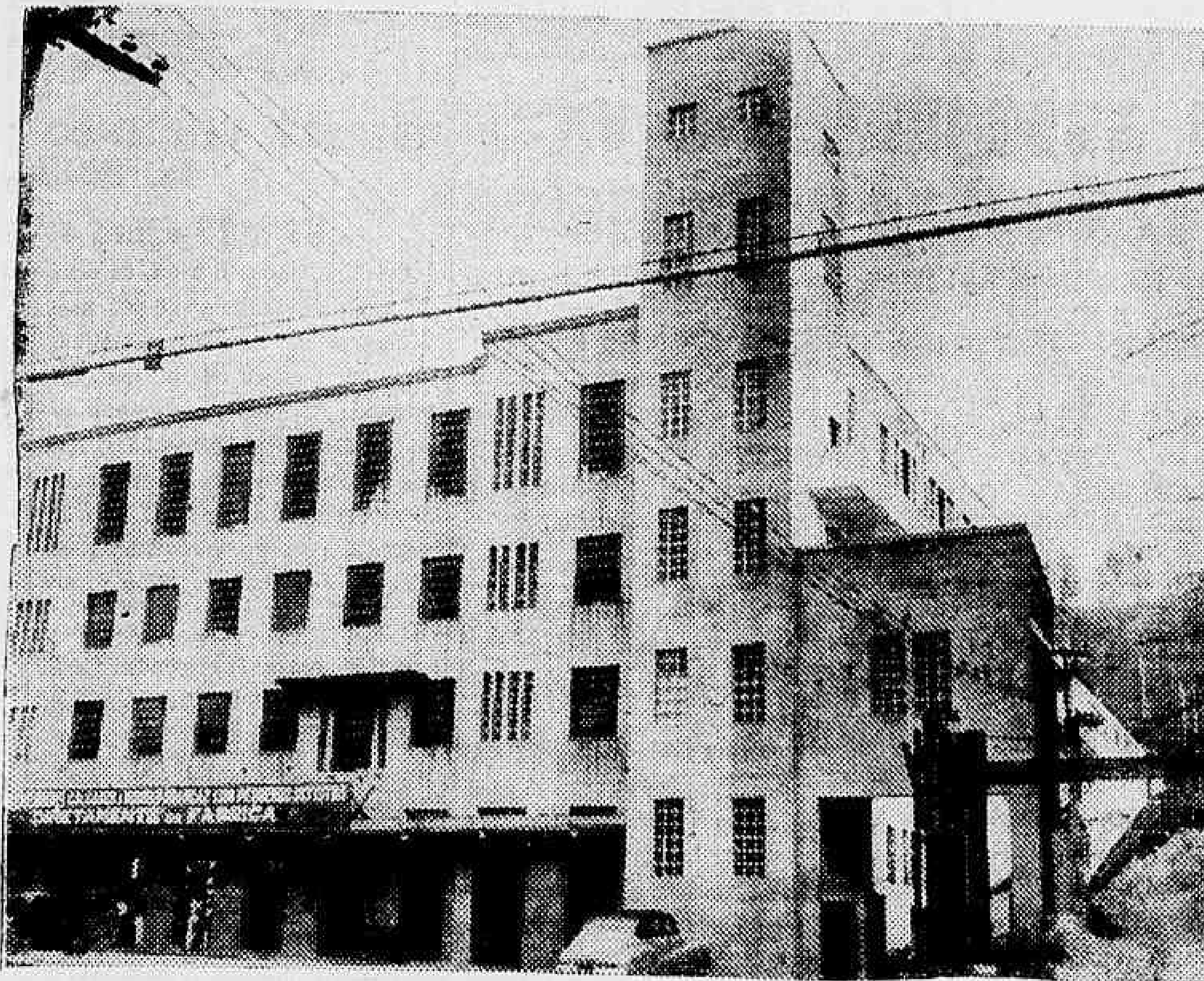
(Conclui na pág. 7)



OS ASPECTOS ACIMA FOCALIZAM A FABRICA DE CALÇ ADOS E A SEÇÃO DE ROUPAS FEITAS, LEGITIMOS ORGU LHOS DE M. ROCHA INDUSTRIAS REUNIDAS S/A

Uma expressão da riqueza industrial do Brasil

M. Rocha Indústrias Reunidas S. A. é um modelo de organização dentre as suas similares



Vista imponente do edifício próprio das instalações do M. Rocha Indústrias Reunidas S/A

ma qualidade a preços acessíveis, quer pela sua alta capacidade de produção, quer se interesando pela exportação de seu produto, pois acha-se aparelhada para grandes fornecimentos.

O AMPARO SOCIAL DO TRABALHADOR

Outro serviço de relevância da fábrica, é o amparo social do trabalhador que está a coberto de qualquer necessidade que possa comprometer a sua saúde, navendo também uma creche magnífica com todos os elementos que completam a sua finalidade.

O RESTAURANTE

Possui a fábrica, um perfeito e completo restaurante para os operários, evitando-se com isso êsse espetáculo triste, de homens reunidos à beira da calçada fazendo suas refeições, quando ali o fazem com confôrto. E uma escola para alfabetizar a maioria de seus operários. Estando portanto a parte social completamente amparada.

Está pois de parabéns, o nosso país o parque industrial carioca e o público consumidor, do Distrito Federal, com tão grande realização. Espelhando-se no exemplo do Sr. Mattos Rocha, as Indústrias de nossa terra, teremos dentro em pouco o orgulho de demonstrar no Distrito Federal, o maior e mais moderno Parque Industrial da América Latina.

E com isso quem aproveita é o próprio Brasil, que sentirá nessa organização, um fator de sua riqueza.



Um aspecto do refeitório do M. Rocha Indústrias Reunidas S/A

Depois da visita que fizemos a *M. Rocha Indústria Reunidas S. A.* e de termos verificado a extraordinária obra que se ergue dentro daquelas paredes bem construídas, ficaram em nossa lembrança todos aqueles homens que produziram pela indústria do Brasil, tôdas aquelas máquinas que confeccionavam artigos de primeira necessidade.

Fazemos aqui a citação de duas firmas que contribuiram para a monumental obra dêsses grandes industriais. São elas: a *Companhia United Shoe Machinery do Brasil*, na parte que se refere à Fábrica de Calçados e a *Singer Sewing Machine Company*, na Seção Manufatora de Roupas Feitas.

Educação da liberdade

Michel DEBRE

(Copirraite do Serviço Francês de Informação)

Educação da liberdade? Podem ser sensatamente colocadas estas palavras uma ao lado da outra? Se há uma qualidade que parece difícil adquirir pela educação, não será a liberdade? Saber-se a gente conduzir, agir a seu gosto, afirmar sua personalidade que nasce, primeiro, de um instinto natural? O escritor francês Bernanos disse-o com fogo: "A liberdade não se ensina a ninguem, não se dá mesmo a ninguem, é uma forma interior, uma potencia da alma. Um povo livre é o que conserva certa proporção de homens dignos e orgulhosos e se não chega a tal proporção, de que serve os [illegible]ados declararem livre?".

Talvez essa afirmação seja demaziado pessimista. Teremos, pois, o direito de afirmar que os povos que não são livres não o serão nunca e que o esforço das tiranias que suprimem todos os homens dignos e orgulhosos de um país leva ao mesmo tempo, para séculos, toda a esperança da liberdade? E' de desejar que Bernanos não tenha inteiramente razão.

Mas olhemos para esses povos livres, esses povos em cujos meios existe essa proporção necessária de homens dignos e orgulhosos. Querem conservar sua liberdade, isto é, seu direito de andar por toda a parte, de pensar, de trabalhar, não lhes caberá um esforço de educação?

Convem responder, decerto, pela afirmativa.

A palavra liberdade, com efeito, não cobre apenas certos direitos fundamentais da pessoa humana, define tambem a participação dos cidadãos na formação do poder. O pensamento e a experiencia politica dos tempos modernos provam que a melhor garantia da liberdade individual é garantida por um sistema em que a autoridade social emana de uma escolha dos cidadãos. Para fazer essa escolha, o cidadão dispõe de direitos de uma essencia completamente distinta dos que se reconhecem à sua pessoa. São o direito de votar, o direito de ser eleito, o direito de ser funcionário ao serviço do Estado, o direito de criticar o Governo, o direito de publicar suas idéias é tanto o direito que a maioria tem de ser obedecida como à minoria cabe de exprimir a sua opinião.

Admitamos que os direitos fundamentais, os que formam a liberdade moral, escapam a toda a educação; não se dá o mesmo com os que formam a liberdade politica. Segundo o uso que se fizer desses direitos, o regime democratico será viável ou, pelo contrário, provoca um estado de decadencia na sociedade, de que esta não se poderá salvar senão correndo risco gravissimo de abandono de toda a liberdade. Não se trata apenas de dignidade e orgulho, mas tambem do bem público, da submissão voluntária dos interesses individuais ao interesse geral e de um espirito do poder inspirado no respeito da pessoa humana. Trata-se de ensinar aos homens livres a formar o poder e ao poder a mandar homens livres. A tarefa não é simples bem natural, como a experiência mostra correntemente.

A administração das comunas e em menor medida, a das provincias garantem a todos os cidadãos uma educação permanente, que não se pode substituir. Quando os cidadãos elegem seus magistrados municipais incumbidos de gerir interesses que lhes dizem respeito diretamente tomar decisões imediatamente sensiveis para todos eles, ensinam quase inconscientemente a apreciar o valor de eleição, a julgar os candidatos segundo o seu carater e o resultado de seu trabalho. Ao mesmo tempo esses candidatos são postos em presença de obrigações de seu mandato; compreendem, por exemplo, que não são deputados junto do poder, mas o próprio poder. Já não se trata de reclamar, mas de administrar. Não há melhor escola para os eleitores e para os eleitos e a experiencia demonstra que não há democracia estavel numa nação se não se observa a condição de estabelecer uma administração municipal e provincial dotada de uma autonomia que garanta aos delegados eleitos um poder suficiente de decisão e de gestão.

A imprensa, o rádio e outros meios de difusão são tambem um instrumento de formação e de deformação. Sua ação sobre a liberdade politica é tal que é loucura para um Estado não lhe prestar a maior atenção. Observa-se, ás vezes, decerto, a proposito de um inquerito, que a imprensa ou o rádio não exercem uma ação clara; conclui-se desse fato, ás vezes tambem a pouca influencia desses meios de expressão. E' um erro. A difusão estridente mas efêmera de uma idéia conta menos que a cor discreta, mas constante, do pensamento. "A la longue", uma nação paga o valor da sua imprensa e do seu rádio. Não se trata, naturalmente, de propaganda. Mas o cuidado de uma observação imparcial, a pesquisa da realidade social detraz da aparencia dos fatos formam o espirito público, desviando-se dos temas exclusivamente literarios ou demagógicos e fazem compreender a seriedade dos problemas de ordem politica.

Na educação das crianças e sobretudo dos adolescentes, há sempre uma possibilidade de formação que nenhum govêrno deve negligenciar. Organiza-se ás vezes entre os rapazes debates oratórios, onde por seu turno, vários participantes expõem pontos de vista opostos, ouvidos os quais cabe aos auditores estatuir. Não há, quanto a mim, pior metodo de educação, pois que pode fazer crer que o governo dos negocios publicos, é antes de tudo, função do talento oratório individual e da sensibilidade das multidões. Alguns processos de educação em outros paises fazem sorrir; vem-se ás vezes crianças das escolas constituir equipes de trabalho ou de jogos, sobre as quais não se exerce a autoridade dos mestres. Ensina-se assim as crianças a governar-se por meio de eleição de responsaveis, incumbidos de tomar as decisões a que se submetem os que os designaram e os julgarão de futuro. E' um bom habito para ensinar que a eleição não tem apenas por fim designar um representante incumbido de defender os interesses, mas antes de tudo, designar um titular da autoridade!

A primeira preocupação das constituintes de uma democracia é organizar o poder. Tem razão, mas a segunda preocupação deve ser a de valor para que o jogo humano desse poder não seja deformado por uma má compreensão dos cidadãos. Acabam de ser citados três exemplos e os três tem a sua importancia. Outros se poderia citar ainda. A liberdade é um mecanismo preciosissimo que merece ser vigiado muito de perto. As melhores constituições podem perecer e a dignidade dos povos sucumbir pela ausencia da educação civica.

Novo serviço aéreo

Nesse mês de dezembro, a K.L.M. prolongou sua linha aérea Amsterdam-Athenas, até a cidade de Damasco, Capital da Síria. Fica, assim, incluída na rêde aérea holandesa mais essa importante cidade do Oriente.

CINEMA

(Conclusão da pág. 11)

Em visita ao Brasil um cineasta do México

Encontra-se nesta capital, desde têrça-feira última, o famoso produtor mexicano, Sr. Giacomo Menasce, mentor da Panamerican Films S. A. A visita ao Brasil desse destacado homem de cinema, prende-se ao lançamento de "Enamorada" em São Paulo, nos primeiros dias de dezembro e à estréia de "A Deusa Ajoelhada", em um grande circuito do Rio no próximo dia 12. Como se sabe, os referidos filmes, considerados entre os melhores da atual produção do México, foram realizados pela Panamerican Films S. A., que obedece à direção do Sr. Giacomo Menasce.

Falando à imprensa carioca, o Sr. Giacomo Menasce, teceu comentários lisongeiros à beleza de nossa metrópole e revelou estar disposto a conhecer profundamente o mercado cinematográfico nacional. Terminou sua rápida entrevista referindo-se aos próximos lançamentos do "Enamorada" e "A Deusa Ajoelhada", aliás aguardados com justa expectativa pelo público. No aeroporto, o Sr. Giacomo Menasce foi recebido por destacadas figuras da PELMEX, Peliculas Mexicanas do Brasil S. A., que distribui em nosso país, entre outras, a produção da Panamerican Films S. A.

CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA — CENTRO E BAIRROS

METROS PASSEIO — COPACABANA e TIJUCA — "O céu mandou alguém", com John Wayne, Pedro Armendariz e Harry Carey Júnior.

PATHE' — PRESIDENTE e ALVORADA (Copacabana) — "O homem que passa", com Rodolfo Mayer, Lourdinha Bittencourt, Paulo Pôrto e Lidia Stuart.

PLAZA e OLINDA — "Tortura de um desejo" com Mai Zetterling, Stig Jarrel e Alf Kjellin.

ODEON — SÃO LUIZ — RIAN — AMERICA e MONTE CASTELO — "Historia de uma mulher", com Ann Todd, Claude Rains e Trevor Howard.

IMPERIO — "Esquina da Vida", com Marcia Mae Jones e Joseph Crehan. (Com horários especiais para senhoras).

SÃO CARLOS — "Pecadora Arrependida", com Maria Antonieta Pons e Victor Junco.

VITORIA — "Caminho do Inferno", com Mecha Ortiz, Pedro Lopez Lagar e Amelia Bence.

REX — "Os Três Mosqueteiros", com Gene Kelly, Lana Turner e Frank Morgan.

PALACIO — ELDORADO — ROXY — CARIOCA e FLORIANO — "Iracema", com Mario Brasini, Ilka Soares, Luiz Tito e Carlos Machado.

PARISIENSE — COLONIAL e ASTORIA — "Tortura de um desejo", com Stig Jarrel, Alf Kjellin e Mai Zetterling.

CAPITOLIO — Sessões passatempo: Variedades, comédias e jornais.

CINEAC-TRIANON — Sessões passatempo: Jornais, desenhos, shorts, comédias e variedades.

SÃO JOSE' — "Cadê Zazá?", com Isa Barzizza e Nino Taranto, a partir de meio-dia.

PIRAJA' — "Atlantida, o Continente Perdido", com Maria Montez e Jean Pierre Aumont.

STAR — RITZ — PRIMOR e MASCOTE — "Pelo amor de uma mulher", com Conchita Martinez e Rodolfo Landa.

CINEMINHA DO LEME — Variedades para crianças, a partir das 12 horas.

CINEMINHA JARDEL (Pôsto 6 (Copacabana) — Sessões passatempo, das 12 às 18 horas.

IPANEMA — "Caminho do Inferno", com Mecha Ortiz, Pedro Lopez Lagar e Amelia Bence.

IDEAL — "Os Três Mosqueteiros", com Gene Kelly e Lana Turner.

NACIONAL — "Abutres Humanos".

OLIMPIA — "Senda de terror" e "Oeste do Pecos".

MODERNO — "Vidocq" e "Noite tenebrosa".

FLORESTA — FLUMINENSE — PARA TODOS — COLISEU — BRAZ DE PINA e VITORIA (Bangu) — "O homem que passa...", com Rodolfo Mayer, Lourdinha Bittencourt, Paulo Pôrto, Lidia Stuart.

PALACIO VITORIA — "Condenado".

VAZ LOBO — "O Bandido" e "No Caminho de Santa Fé".

ALFA — "No coração do Oeste" e "Heroina à prova".

IRAJA' — "O anjo e o malvado" e "O luar de minha terra".

TRINDADE — "Anjo perverso" e "A volta dos vigilantes".

CAVALCANTE — "Os piratas de Monterey" e "Aventuras de Laurel e Hardy".

EM NITEROI

ICARAI — "Iracema", com Mario Brasini, Ilka Soares e Luiz Tito.

MANDARO — "O homem que passa...", com Rodolfo Mayer, Lourdinha Bittencourt, Paulo Pôrto e Lidia Stuart.

BRASIL — "Vitimas da tormenta", com Massimo Girotti e "Primavera da Serra", com Roy Rogers.

PALACE — "Historia de uma mulher", com Ann Todd, Claude Rains e Trevor Howard.

PARA TODOS — "Você conhece Susie?", com Eddie Cantor e "Ilha da Maldição", com Roy Rogers e Paul Kelly.

ESPORTES

O Arsenal empatou com o Wolverhampton

1 a 1 a contagem - Na segunda divisão o Southampton venceu o Bradford por 3 x 1 - Resultados dos jogos de ontem na Inglaterra

LONDRES, 3 — Primeira Divisão: Arsenal x Wolverthampton Wanderers — 1x0; Birmingham City x Charlton Athletic — 2x0; Bolton Wanderers x Aston Villa — 1x1; Burnley x Derby Country x Manchester City — 7x0; Liverpool x Portsmouth — 2x2; Manchester United x Newcastle United — 1x1; Stoke City x Middlesbrough — 1x0; Sunderland x Huddersmield Town — 1x1; Westbromwich Albion x Fubham — 4x1.

Liga Escocesa Divisão A — Airocianes x Dumbarton — 5x2; Alloa Athletic x Hamilton Academical — 1x2; Arbroath x Cowdenbeath — 2x1; Dunfermline Athletic x Forward Athletic — 1x0; Morton x Stenhousemuir — 4x4; Queen Park x Albion Rovers — 1x0; Saint Johnston x Kilcarnock — 2x0.

Liga Escocesa: Divisão A — Celtic x Partick thistle — 1x0; Dundee x Hibernian — 1x2; Falkirk x Saint Mirren — 2x2; Heart x Aberdeen — 4x1; Matherwell x Stilling Albion — 2x1; Queen of the South x Raith Rovers — 0x0; aRangers x Clyde — 5x4.

Segunda Divisão: Barnsley x Shemmield (quarta-feira) — 3x4; Coventry City x Chesterfield — 3x0; Crimsbay x Blackburn Rovers — 1x2; Leeds United x Leicester City — 1x1; Luton Town x Plymouth Argyle — 1x1; Queens Park x Bangers x Cardiff City — 0x1; Sheffield United x Brentford — 1x1; Southampton x Bradford — 3x1; Swansea Town x Bury — 2x1; Westham United x Hull City — 2x1;

Terceira Divisão (Norte) — Bradford City x Mansfield Town — 2x1; Chester x Carlisle United — 2x4; Darlington x York City — 1x1; Doncaster Rovers x Barrow — 1x0; Gateshead x Green Alexandra — 1x1; Halifax Town x Wenham — 0x0; Hartepools United x Tranmere Rovers — 2x0; New Brighton x Oldham Athletic — 0x0; Rochdale 4x0; Stockport — County x Lincoln City — 1x1;

Terceira Divisão (Sul): — Aldershot x Port Vale — 1x0; Paris Brighton x Watford — 2x1; Bristol City x Crystal Palace — 2x0; Millwall x Leyton Orient — 3x1; Newport County Bourmouth — 5x0; Northampton x Soutrend United — 2x0; Norwich City — Bristol Rovers — 4x0; Nottingham Forest x Notts Country — 1x2; Swindon Town x Exeter City — 7x1; Torquay United x Ipswich — 2x2; Walsalle x Reading — 2x0.

FLA-FLU, uma constant[a]

O ESPORTE NOS ESTADOS

TESOURINHA VOLTA AO CARTAZ

P. ALEGRE, 3 (Asapress) — Anuncia-se aqui a ida de Tesourinha para o Rio e para o Vasco da Gama. Nossa reportagem apurou que alguns elementos da Diretoria do Internacional, mostram-se, agora, dispostos, a ceder o seu ponteiro direito. E' que nos planos da nova Diretoria do Internacional, cuja posse deverá dar-se dentro de uma semana está a renovação do quadro com a conquista de novos valores. E dentro dêsses planos Tesourinha poderia ser cedido. Como êste jogador sempre foi disciplinado e ardoroso defensor do Internacional, como prêmio lhe seria concedida a transferência. Por outro lado, o Coronel Póvoa, Vice-Presidente do Vasco que se encontra em São Paulo, deverá chegar hoje a Pôrto Alegre, e nesta oportunidade se entenderá com os dirigentes do Internacional para a transferência de Tesourinha para as fileiras cruzmaltinos.

JOGARA', HOJE, O GRÊMIO CONTRA A PRÉ-SELEÇÃO

P. ALEGRE, 3 (Asapress) — A equipe do Grêmio, campeão gaúcho de 49, que se encontra na Guatemala fazendo uma temporada, onde continua invicto, pois já conquistou duas vitórias, por 2 x 1 e 2 x 0, voltará a prelear, amanhã, quando enfrentará a pré-seleção. O prélio está despertando vivo entusiasmo, e terá início à meia noite, hora do Brasil.

SE EXIBIRA' EM S. PAULO, O "FIVE" DO MINAS

B. HORIZONTE, 3 (Asapress) — Finalizando com sucesso os entendimentos que vinham mantendo os dirigentes do Minas Tênis Clube e da Associação Desportiva Floresta, de São Paulo, decidiram, que estas duas prestigiosas agremiações amadoristas, disputarão anualmente com os seus "fives" de bola ao cesto, uma série "melhor de três". E para começar, o Minas jogará na paulicéia, a 9 do corrente.

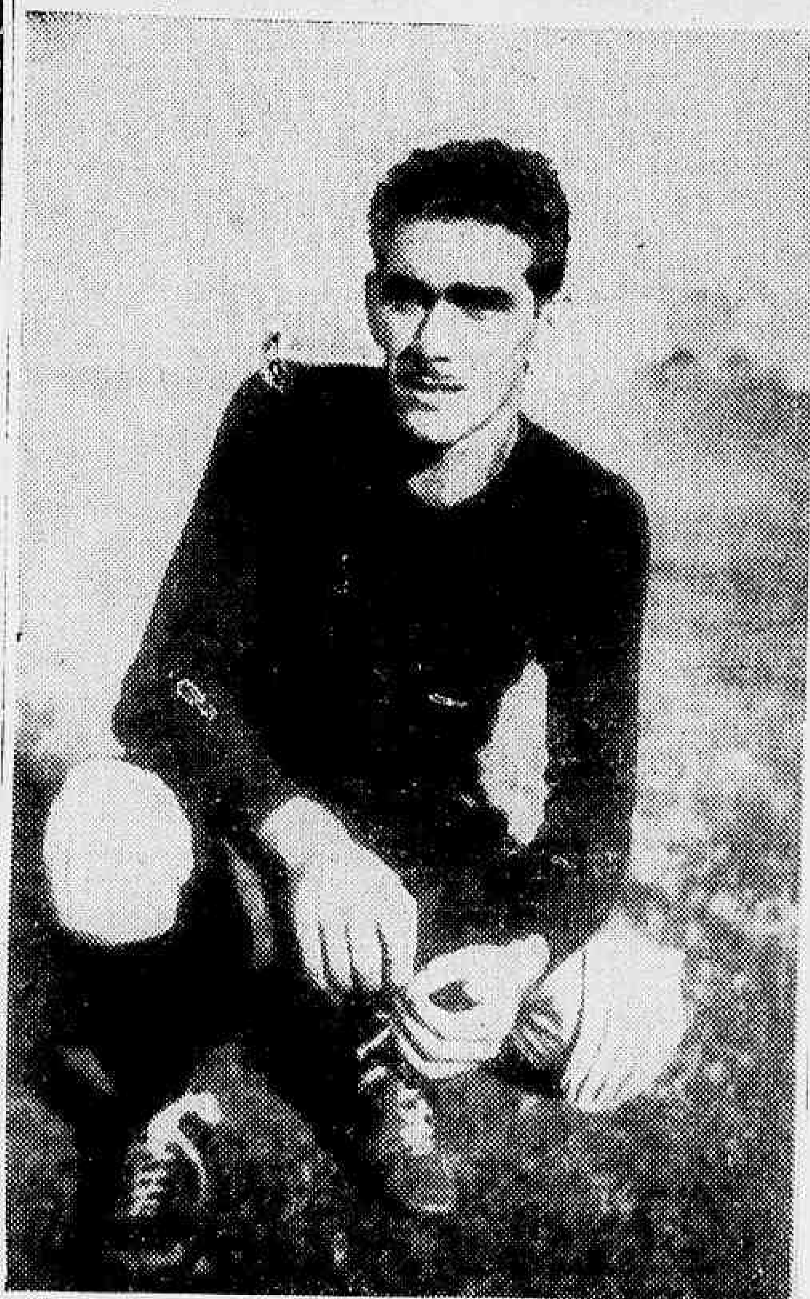
OS CLUBES DE ILHÉUS CONVIDARAM O ATLÉTICO

B. HORIZONTE, 3 (Asapress) — Ao que apurou a nossa reportagem, os clubes de Ilhéus, uma das cidades mais importantes do interior baiano, endereçaram um convite ao Atlético, para ali realizar uma temporada de três jogos, com quota fixa. A Diretoria "atleticana" acolheu com simpatia o convite e respondeu ... condições.

ALTERADO O ROTEIRO DO GRÊMIO

P. ALEGRE, 3 (Asapress) — De acôrdo com as informações recebidas pela sua Diretoria, o Grêmio alterou seu roteiro nesta excursão que realiza na América Central. Dêsse modo, amanhã, enfrentará a pré-seleção; no dia 8 jogará contra a seleção da Federação Guatemalteca. Dia 11 o campeão gaúcho fará um jogo em benefício, com adversário a ser escolhido. Entre 14 e 18 o Grêmio deverá se exibir em San Salvador; de 25 a 28 deverá jogar em Costa Rica. A 6 e 8 de janeiro, o Grêmio jogará em Lima, encerrando a temporada no Chile com jogos que ainda estão sem data. O Dr. Moreira, empresário argentino, vem fazendo esforços junto à delegação gaúcha, para que esta vá também ao México, tudo dependendo da possibilidade de serem alteradas as datas dos compromissos já programados.

O Flamengo defenderá o terceiro posto enquanto que o Fluminense já tem assegurado o vice-campeonato — Mais uma vez Dundas no clássico



Castilho, arrojado arqueiro do Fluminense, estará em ação, hoje

Seja qual for a circunstância do campeonato um Fla x Flú é sempre uma atração para o público da metrópole. De fato não terá o "clássico das multidões" a mesma atração de que se estivesse em jôgo o titulo de campeão, mas de qualquer maneira um Fla Flú tráz a marca de "match" empolgante, e pouquissimas foram as vêzes que êstes dois velhos rivais decepcionaram aos seus milhares de fãs.

E também não só o titulo interessa aos rubros-negros e tricolores, há também o interêsse de ver um a frente do outro mesmo nos postos seguintes. E nesse particular o Fluminense já assegurou o seu como vice-campeão da cidade.

E resta o Flamengo que tem ainda o seu posto ameaçado, pois sòmente com a vitória de hoje poderá ter praticamente em suas mãos a terceira colocação o que virá de certo modo demonstrar a flama rubro-negra que reagiu espetacularmente desde que teve uma queda brusca na altura da metade do returno. Gentil Cardoso deu maior preparo fisico aos seus pupilos e conseguiu habilmente cobrir os flancos mais fracos do quadro fazendo com que o Flamengo ainda alcançasse pelo menos, um lugar digno de suas tradições.

NÃO HA' FAVORITOS

Como sempre a coisa mais dificil foi apontar num Fla x Flú qual o "team" favorito. Mesmo quando o Flamengo ou o Fluminense se encontra em condições tecnicas inferiores, na hora do encontro entre êles a uma perfeita igualdade.

No primeiro turno, quando o Fluminense logrou derrotar com o seu conjunto muito mais o Flamengo estava realmente ajustado, e no entanto nada mais conseguiu do que um escore apertado que deu muito trabalho.

E agora que os rubros-negros ressurgem como num dos seus grandes dias e mais ainda reanimados com o belo triunfo sobre o Botafogo torna-se mais difícil do que nunca prognosticar um vencedor para essa luta.

Ambos os quadros precisam da vitória, o Fluminense para manter o prestigio de vice-campeão e o Flamengo para sidjado justamente nesse ponto, maior parte da graça do último Fla x Flú da temporada de 49.

QUADRO PROVAVEL E O JUIZ

O quadro do Flamengo deverá ser o seguinte:

FLAMENGO — Garcia — Juvenal e Nilton — Biguá — Bria e Valter — Bodinho (Durval) — Zizinho — Durval (Gringo) — Beto e Esquerdinha.

Por uma dessas infelizes coincidências o arbitro do "clássico dos classicos" será ainda o confuso Mr. Dundas.

3.ª-feira a reunião dos presidentes

Para a aprovação da tabela do Torneio Rio-S. Paulo

S. PAULO, 3 (Asapress) — A reunião dos dirigentes dos clubes desta capital e do Rio de Janeiro, juntamente com os presidentes da Federação Metorpolitana e da Federação Paulista, deverá ter lugar, provavelmente, na próxima terça-feira, na séde da entidade bandeirante. Nesta oportunidade será estudado o regulamento para o Torneio. Entre os dirigentes dos clubes cariocas há mais ou menos um ponto de vista firmado no que diz respeito aos seus inteesses. Pelo que sabemos, o Flamengo defenderá o ponto de vista da tabela dirigida, já que o sorteio poderá não atender, perfeitamente, aos interesses dos clubes no Torneio.

Basque[te]

ESTREOU VENCENDO O "FIV[E" FEM]INO DO BOCA JUNIO[RS]

43 x 19 sôbre o "five" d[o Botafogo]

A estréia, ontem à noite, da equipe feminina de basquete do Boca Junior, de Buenos Aires, constituiu, não resta a menor dúvida, um acontecimento de relêvo no cenário esportivo da Capital da República, uma vez que ao Ginásio da Gávea compareceu um numeroso público para assistir à primeira apresentação das campeãs argentinas, contra o "five" do Botafogo.

O Boca Junior correspondeu plenamente à espectativa, confirmando, aliás, as suas brilhantes exibições na capital paulista.

Evidenciou maior classe, maior traquejo e maior conhecimento do que a equipe alvi-negra, tanto mais que lá na primeira fase assinalava um placar de 25x9.

E essa supremacia se acentuou na fase final, terminando o jôgo com a vitória justa e merecida do "five" do Boca Junior, pelo escore de 43x19.

RENDA: Cr$ 13.370,00.

O Bangu irá a Belo Horizonte depois do campeonato

Será em caráter de revanche, o jôgo com o Atlético Mineiro

Quando o Atlético Mineiro esteve o Rio, a convite do Flamengo para comemoração de seu aniversario, não foi muito bem sucedido. Depois de conseguir um empate honroso frente ao clube da Gávea, os atleticanos que prolongaram a sua estada em nossa capital até a terça-feira seguinte, vieram a ser derrotados pelo Bangú, que não teve muito trabalho em construir a vitória. De maneira que os XX campeões das alterosas que tão bem tinham impressionado no "match" de estréia, ficaram meio comprometidos dois dias depois, perdendo para o Bangu. Não pelo fato de se tratar do Bangú que hoje já não é um clube pequeno, mas sim pela maneira como perderam, pois não fizeram quase força.

Estamos agora no final do campeonato carioca, e o Atlético Mineiro não conformado com a revés que sofreu frente aos banguenses está disposto a convidar o quadro suburbano pnar fazer um amistoso em Belo Horizonte em caráter de revanche.

SOMENTE DEPOIS DO CAMPEONATO

Em principio o Bangú não decidiu se aceitaria ou não ao convite do clube montanhês por ter sido feito para que os suburbanos atendessem brevemente. E como o Bangu não pretende sair do Rio antes de findo o campeonato, ficou sem se decidir se seria realizado o amistoso com o Atlético.

Agora, porém, o campeão da capital mineira resolveu concordar com as pretensões do Bangú de somente efetuar o jogo depois do termino de nosso certame, atendendo que assim poderá ser jogada ainda uma terceira partida, caso o Bangú esteja interessad .

Escolha o seu jôgo desta tarde

JOGO: — Flamengo x Fluminese.

CAMPO: — Da Gavea.

JUIZ: — Mac Pherson Dundas.

QUADROS: — Flamengo — Garcia; Juvenal e Newton; Biguá, Bria e Walter; Bodinho, Zizinho, Durval, Beto e Esquerdinha.

Fluminense: — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo, Didi, Carlyle, Orlando e Rodrigues.

JOGO: Olaria x Vasco da Gama.

CAMPO: — Da rua Bariri.

JUIZ: — Alberto da Gama Malcher.

QUADROS: — Olaria: — Zezinho; Osvaldo e Haroudo; Olavo, oMacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Sorriso, Jair e Esquerdinha.

Vasco da Gama: — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Alfredo; Nestor, Ademir, Heleno, Ipojucan e Chico.

JOGO: — Botafogo x S. Cristovão.

CAMPO: — De General Severiano.

JUIZ: Mário Viana.

QUADROS: — Botafogo: — Ary; Gerson e Marinho; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho, Otávio e Braguinha.

São Cristovão: — Marujo; Woldir e Torbis; Rato, Geraldo e Olavo; Wilton, Mendonça, Alcidésio, Nascimento e Reginaldo.

JOGO: — Bangú x Bonsucesso.

CAMPO: — Estádio Proletário.

JUIZ — Stanley Roberts.

QUADROS: — Bangú: — Luiz Borracha; Rafanelli e Sula; Gualter, Eloy e Pinguela; Djalma, Moacir, Simões, Ismael e Zezinho.

Bonsucesso: — Alvarez; Costa e Amaury; Cambui, Engulça e Gato; Roberto, Kola, Wilson, Soca e Tôto.

Nos Bastidores das entidades

O Fluminense pediu licença à F.M.F. para jogar em São Paulo no dia 7 ou 8, contra o São Paulo.

O Bangú informou à F.M.F. que se interessa pela renovação dos contratos de Gualter, Princesa, Joel e Zezinho.

A C.B.D. solicitou à F.M.F. a indicação de 3 juizes do seu quadro para o campeonato brasileiro.

O S. Cristovão pediu à F.M.F. a vistoria da iluminação d sua praça de esportes, solicitando ao mesmo tempo licença para os jogos inaugurais do dia 7, São Cristovão x Olaria, às 20 horas e Bangú x América, às 21.30 horas.

Entrará em vigor amanhã, o novo horário estabelecido pela F.M.F. para os jogos do campeonato da cidade. Assim, o jogo de aspirantes será iniciado às 14,30 horas e o de profissionais às 16.30 horas.

A Federação Portuguesa oficiou à C.B.D. informando que o F.C. do Porto quer 3 mil dolares pelo passe de Cabeção.

A Federação de Guaporé indicou à C.B.D. os árbitros Pedro Silva, Alfredo Silva e Manoel Pereira Bezerra, para o campeonato Brasileiro.

A F.I.F.A. oficiou à C.B.D. comunicando a eliminação dos jogadores argentinos Pedernerras, Rossi, Di Stefano, Gindice, Corro, Fernandez, Navarro e Francioni, que estão atualmente jogando na Colômbia.

O América venceu o Madureira

5 x 2 o resultado do prélio realizado ontem em Alvaro Chaves — Bôa arbitragem de Bill Martin — Renda: Cr$ 10.552,00

Antecipado de comum acordo, prelearam ontem no estádio de Alvaro Chaves, as representações de America e Madureira.

O jôgo teve transcorre equilibado na primeira fase, embora o America demonstrasse maior entendimento entre as suas linhas. O Madureira lutando com entusiasmo conseguiu deixar o campo para o descanso regulamentar com igualdade de condições com o adversário.

Na etapa complementar o America impoz a sua melhor ... para vencer, não deixando contudo deixar de passar por um susto, pois o Madureira no final da peleja reagiu e quasi conseguiu o empate. De qualquer forma foram, foi ... a vitória americana.

OS GOALS

Oswaldinho ... o contagem para o Madureira com um shoot ... que ... Marreco ... poucos minutos depois empatou de cabeça.



Marreco, atacante do América

Na etapa complementar Jorginho e Natalino completaram a contagem para o America e ainda Oswalinho marcou o segundo tento do Madureira.

EQUIPES — QUADROS — RENDA

Os dois quadros formaram com a seguinte constituição: — AMERICA: — Vicente; Ivan e Mundlinho; Hilton Viana, Oswaldinho e Rubens; Natalino, Marreco, Dimas, Lopes e Jorginho. — MADUREIRA: — Ailton; Weber e Godofredo; Araty, Herminio e Mineiro; Betinho, Damasceno, Gaucho, Benedito e Oswaldinho.

A arbitragem do encontro esteve a cargo do juiz britanico Mr. Bill Martin, cuja atuação foi satisfatória e a renda atingiu a importancia de Cr$ 10.552,00.

O ca[so] V[...]

Haverá [...] Olaria

Joe[...] e[...]

Previsto [pa]ra qu[...]

atração do futebol carioca

Primeiros jogos desportivos friburguenses

Promovido pela Sub-comissão de Coordenação no Rio e Niterói dos 1°s. Jogos Desportivos Friburguenses, serão apresentadas à sociedade friburguense na festa de sábado, 10, na Sociedade Esportiva Friburguense, a Srta. Margaret Schmidt, Rainha dos "Jogos da Primavera" e os demais princesas que desfilaram n aA. B. I., representando os diversos clubes esportivos do Distrito Federal e de Niterói. Essa significativa noite na S. E. F. incluirá além dos festejos típicos de São Nicolau com barraquinhas, surpresas etc., variado "show" no qual tomarão parte renomados artistas e professores, que colaborarão para o maior brilho da homenagem que Nova Friburgo prestará à Srta. Margaret Schmidt, padrão de uma época, expressão da graciosidade, beleza e eficiência esportiva e embaixatriz da cordialidade intermunicipal e interestadual. Na manhã de domingo, às 9,30 horas, na quadra da S. E. F. a equipe de voleibal de Sua Majestade enfrentará as friburguenses. A seguir haverá uma demonstração de natação por recordistas brasileiros na piscina do Clube de Xadrez. Serão filmadas as homenagens dos friburguenses as dignas representantes do desporto feminino. Da comissão de recepção daquela hospitaleira cidade serrana à distinta caravana carioca-niteroiense, fazem parte a Srta. Helga Ackermann, "Princesa dos Jogos da Primavera", Srta. Helena Jacob, "Princesa dos Desportos Friburguense", Srta. Léa Vieira, "Rainha da Primavera" e Srta. Maria José Alves "1ª Rainha dos Comerciários Friburguenses". Depreende-se da delicadeza dessa iniciativa o cuidado com que os organizadores dos "1°s. J. D. F." cercam os festejos desportivo-cultural de Nova Friburgo em Maio de 1950.

Dois bons complementos na rodada desta tarde

Em General Severiano o Botafogo receberá a visita do S. Cristovão e em Guilherme da Silveira o Bangu enfrentará o Bonsucesso

Os dois complementos da rodada não deixam de despertar certo interesse. São dois jogos fracos, mas que em face de suas posições poderão ainda trazer algo de novo para os postos suplementares da tabela. Em General Severiano o Botafogo receberá a visita do São Cristovão. Essa partida além de ter um pouco de influência, de vez que o Botafogo defenderá o seu terceiro lugar em que se encontra juntamente com o Flamengo, tem o caráter de vingança para os alvi-negros, que foram, no turno, que serviram para levantar o moral dos alvos com aquele empate que veio decretar o princípio do fim dos pupilos de Zezé Moreira, que dali para diante nunca mais puderam aspirar o título máximo com o mesmo entusiasmo que vinham tendo antes de se encontrarem com o S. Cristovão.

Dessa vez, porém, o Botafogo não pretende perder novo ponto para o São Cristovão, que assim mais uma vez deslocaria o campeão de 48 como fez no primeiro turno.

FRANCO FAVORITO O BOTAFOGO

O favoritismo do Botafogo para a batalha de hoje à tarde em General Severiano é absoluto. Além de estar em sua própria casa, com grande parte da torcida a seu favor, a equipe alvi-negra, a despeito do revés de domingo último contra o Flamengo reune melhores credenciais que os alvos que por sua vez dificilmente poderão vencer o quadro local. Somente uma surpresa muito grande poderá trazer aos alvos uma vitória sobre os alvi-negros.

OS DOIS QUADROS E O JUIZ

Pelas informações dos técnicos os quadros deverão formar da seguinte forma: — BOTAFOGO: — Salvador; Gerson e Marinho; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho, Otavio e Braguinha. — S. CRISTOVÃO: — Marujo; Pelado e Torbis; Romulo, Geraldo e Olavo; Lino, Nascimento, Wilson, Rato e Magalhães.

O árbitro desse encontro será Mario Viana.

BANGU X BONSUCESSO

O "match" que será disputado em Guilherme da Silveira, em face da antecipação do America x Madureira ficou sendo como o mais fraco da rodada, na tarde de hoje.

Os banguenses tambem são apontados como favoritos pelas mesmas razões que os banguenses. Jogarão em seus próprios domínios, e as suas boas atuações no transcorrer do campeonato, sem duvida alguma, foram mais regulares que as do Bonsucesso, mesmo assim correrão um certo perigo os alvi-rubros, uma vez que os rubro-anis sempre foram rivais perigosos. Re modo que deverá, não obstante o favoritismo do Bangu, realizar-se no Estádio Proletário, um jogo bem movimentado.

OS DOIS QUADROS E O JUIZ

E' a seguinte a formação dos dois quadros: — BANGU: — Luiz; Gualter e Rafanelli; Pinguela, Eloy e Sula; Djalmo, Menezes, Moacyr, Ismael e Simões. — BONSUCESSO: — Alvarez; Rubens e Amaury; Camby, Enguiça e Gato; Roberto, Cola, Wilson, Sosa e Toto.

A arbitragem estará a cargo de Mr. Roberts.



Paraguaio, extrema-direita do Botafogo

O ca[...] vai defender a sua invencibilidade em Bariri

Haverá [...] Olaria com a visita do Vasco da Gama hoje à tarde--Malcher será o árbitro

[...] perdeu o posto, sustentando-o com uma invulgar galhardia, impondo-se sobejamente aos seus rivais. E tanto mais que o fez conseguindo a custo de muito esforço invicto, tendo apenas empatado duas vêzes no turno com duas equipes de real valor como são o Botafogo e o Bangú, os únicos que lhe roubaram um ponto cada.

Sómente uma coisa ainda aspira o Vasco da Gama daqui para diante, é o titulo de invicto, que virá coroar com maior brilhantismo os pupilos de Flavio Costa, que tanto tem lutado para tal.

FAVORITO O VASCO DA GAMA

Não resta a menor dúvida que os vascainos irão ao campo da rua Bariri nessa tarde de gloria para suas côres, com tôdas as honras de favorito. Entretanto, como se trata de um jôgo no campo do adversário sempre fica uma ameaça nessa superioridade. Sabe-se que os "bariris" darão tudo para terem a honra de tirarem do Vasco da Gama a invencibilidade. De modo que a partida promete ser bem emocionante, uma vez que teremos uma batalha que de um lado aparece o Vasco da Gama defendendo o seu prestigio de invicto, e do outro o Olaria fazendo o que pode para ser o Waterloo dos campeões.

AS HOMENAGENS A SEREM PRESTADAS

Independente da peleja, o Olaria a quem coube a honra de ser o primeiro adversário do Vasco da Gama desde que êste assegurou o título máximo do ano, pretende recepciona-lo condignamente. Haverá pois, antes do jogo muita festa em homenagem aos campeões cariocas de 49, que o Olaria preparou. Serão entregues flamulas e flores aos "players" vascainos e o presidente olariense saudará o seu co-irmão que tão brilhantemente sagrou-se campeão de terra e mar no presente ano.

Será assim a primeira festa de um clube carioca a ser feita aos heróis do ano, e que muito lisonjeia aos "bariris" essa eventualidade.

OS DOIS QUDROS PROVAVEIS E O JUIZ

Para êsse encontro estão escalado como provaveis os seguintes quadros:

OLARIA — Zezinho — Osvaldo e Haroldo — Olavo — Moacir e Ananias — Jarbas — Alcino — Sorriso — Tom e Esquerdinha.



Barbosa, arqueiro do Vasco

VASCO DA GAMA — Barbosa — Augusto e Wilson — Eli — Danilo e Alfredo — Nestor — Maneca — Ademir — Ipojucan e Chico.

A arbitragem estará a cargo de Malcher da Gama.

EMPOLGA S. PAULO A CORRIDA "WASHINGTON LUIZ"

Mais de cinquenta volantes inscritos, entre os quais o campeão Chico Landi

Dentro de poucos dias realizar-se-á em São Paulo a partida para a prova "Washington Luiz", que, durante quatro dias ininterruptos empolgará todo o mundo, esportivo brasileiro.

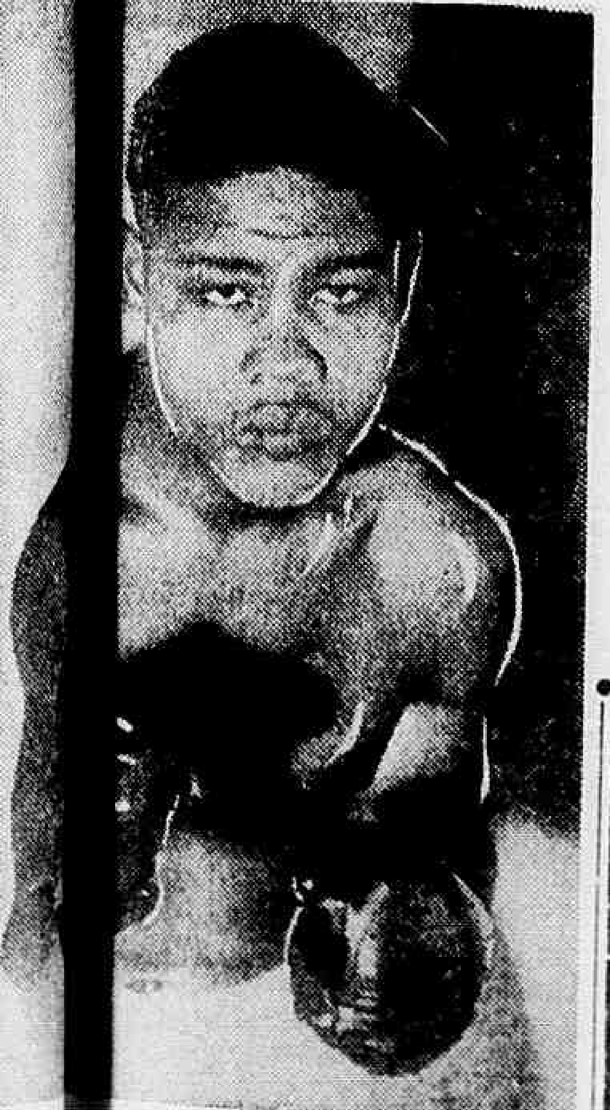
Há muito, desde 1941, que não se disputa uma competição de fundo como esta que vai revolucionar o interior paulista ao longo do trajeto estabelecido. Lembramo-nos da prova de penetração "Getúlio Vargas" que levou nossos automobilistas até Goiânia e que constituiu um sucesso surpreendente para o automobilista nacional. Basta relembrar que dela participaram os mais extraordinários volantes dêsse gênero de corridas, entre êles Fangio e Galvez, os dois grandes ases argentinos que ainda agora ocuparam as primeiras posições no G. P. República, realizado na Argentina.

A Prova "Washington Luiz" está também fadada a êxito formidável.

Estão inscritos os corredores que se alinharão na partida, no dia oito de dezembro, no Anhangabaú, que será dada, com tôda a solenidade, pelo Governador Ademar de Barros.

[...] enfrentará Ezzard Charles

Prevista [...] para quinta-feira próxima — Sensação em Nova York



O c[...] [Lo]uis que voltará ao rink para enfrentar Ezzard Charles

CHICAGO, 3 (INS) — Dá-se como certo que o ex-campeão de box Joe Louis desafiará Ezzard de quarta feira ou pouco depois de quarta feira ou pouco depois para a disputa do campeonato mundial de pêso pesado.

Na quarta feira, Louis lutará em Chicago com Pat Valentino, numa partida de exibição.

A luta não teria qualquer importancia se não fosse porque o jovem Valentino foi aquele que derrotou Ezzard Charles no dia 14 de Outubro.

Valentino fica assim em condições de lutar para o pêso máximo.

A prova de Louis com Valentino é uma partida de exibição apenas e a decisão será dada pelos juizes em 10 rounds com luvas de 11 onças ao invés de luvas de 8 onças nalistas.

O ARTILHEIRO DO CAMPEONATO SERA' O JOGADOR.......................... COM ..... GOALS!

Nome do concorrente..

Residência..

Entregue êste cupon na redação e acompanhe o campeonato carioca!

No caso de vários leitores acertarem, haverá sorteio para a apuração de um só vencedor!

Os cupons só serão recebidos até a penúltima rodada do certame, ou seja até o dia 8 de dezembro de 1949.

Derrotado o campeão argentino

O Racing perdeu para o Estudiantes por 2 x 1

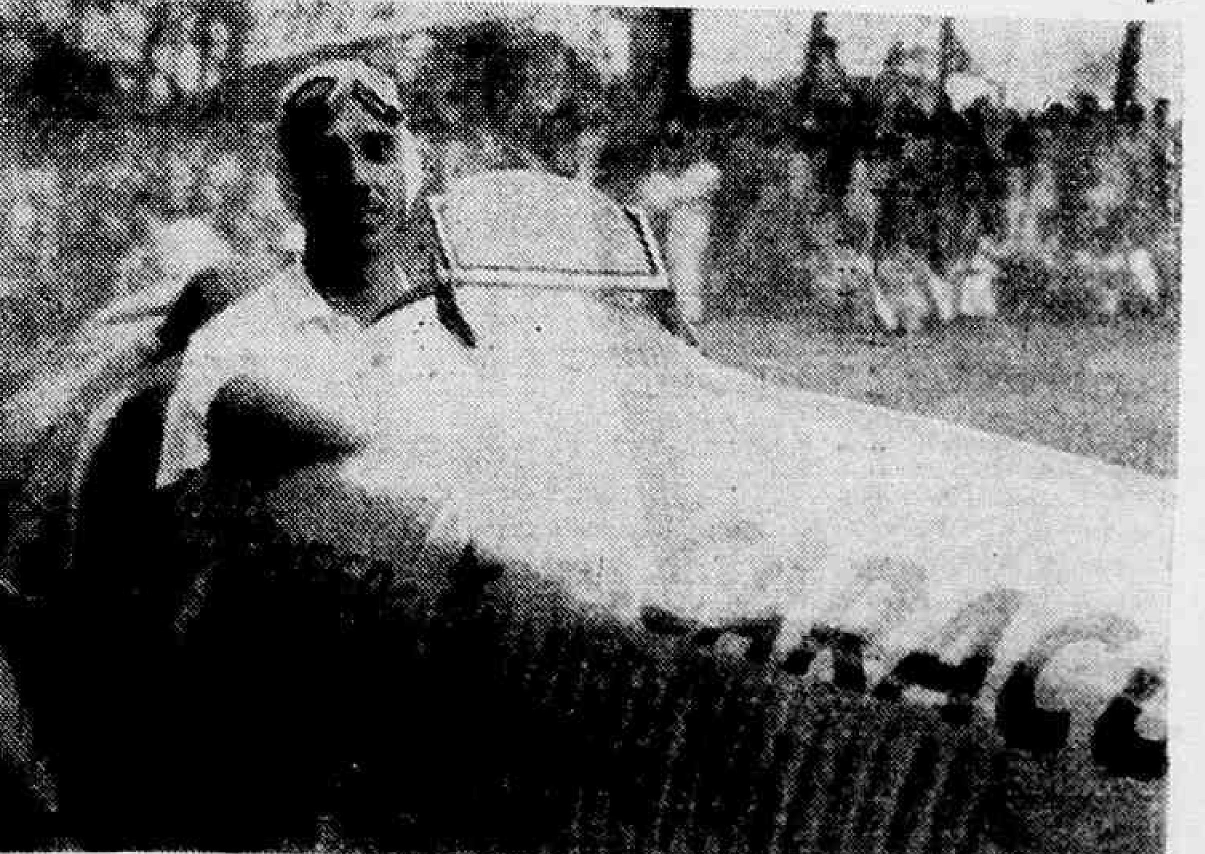
BUENOS AIRES, 3 (INS) — O campeão de futebol de 1949, o Racing Club, foi derrotado pelos Estudiantes de La Plata por 2x1, numa partida pela penultima rodada no campo do São Lorenzo de Almagro.

Os goals foram marcados aos 28 minutos do primeiro tempo por Antônio, e aos 13 minutos do segundo tempo por Ferreira e Simes, do Racing, marcou o primeiro tempo.

Os Estudiantes de la plata passam assim para o quinto posto com o San Lorenzo.

Landi quer arrebatar o título de Anuar

A corrida automobilística de hoje em Recife



Chico Landi, que deseja arrebatar o título de Anuar

Está despertando grande interesse a corrida automobilistica que será disputada hoje, em Recife. O "II Circuito Bôa Viagem" além dos volantes do norte, contará com a participação dos cariocas Anuar de Góes Daquer e Rubem Abrunhosa e do paulista Chico Landi. O campeão do I Circuito, volante Anuar de Goes Daquer foi especialmente convidado para competir, tendo o representante da "Ford" na capital pernambucana lhe oferecido um carro novo, modêlo 1949, para medir forças com Landi e demais concorrentes. O popular volante carioca contará com transporte e estadia, pois conseguiu grande "cartaz" com a primeira vitória. Anuar de Goes irá como representante do Automovel Clube do Brasil e sua responsabilidade aumentou bastante, pois Chico Landi está disposto a lhe arrebatar o honroso título que conquistou em 1948, de campeão do Norte.

Tambem foi convidado a colaborar nessa competição automobilística o assistente técnico Pedro Santalucia.

Ao vencedor será oferecido um troféu e trinta mil cruzeiros em dinheiro.

Serão desdobrados oito páreos na domingueira de hoje

Programa — Cotações — Montarias oficiais — Nôvas indicações

A prova principal da reunião de hoje, reside no Grande Prêmio "Jockey Clube do Rio Grande do Sul", em 2.400 metros, cujo campo reune SCARAMOUCHE, LUCIFER, CALOURO, ZODIACO, NEVER LOOSES, CAXAMBÚ, GUARUMAN e IRIDIO. Apesar de não correr bem na grama pesada, Scaramouche pode repetir o feito do ano passado. Os seus adversários são Calouro, Zodiaco e Caxambú.

Passando em revista os páreos de hoje, informamos o seguinte:

DONA STELLA, JAEZ e FALVAZ, são os melhores da primeira carreira, ordem de nossa preferência.

VINETA que vem de ótimo retrospecto pode vencer o segundo páreo. E' inimigo PORANGA.

CHATELAINE é portadora de bons exercícios, estando credenciada a vitória. São adversários sérias SERRA NEGRA, ALTAMIRA, LOVELACE e EL CAMPEADOR.

No quarto páreo, a parelha IRRESISTÍVEL-INVICTUS, dificilmente perderá. Para dupla aconselhamos RONON, ALBARDÃO ou CAMELOT.

Na grama sêca HILÁRION seria uma "barbada". Na molhada vai encontrar resistência nos demais adversários. Ainda assim mesmo a, nossa fórmula é HILARION — SONADA — NEGRUSA.

Entre GRÃO MONGOL, OLEG e GUATAPARÁ, será decidido o sexto páreo.

SCARAMOUCHE trabalhou excelentemente na pista sêca. As suas possibilidades são reduzidas na grama úmida ou pesada. São adversários CALOURO, ZODIACO e CAXAMBÚ.

Encerrando a reunião, apontamos CUMBERLAND, FRONTAL e ROSARIO.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossos palpites.

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — 1.500 metros — A's 13,50 horas — Cr$ 22.000,00.

		Ks.
	(1 Dona Stella, J. Mesquita ..	54
1(	(2 Hanibal, J. Martins	53
	(3 Jaez, E. Castillo	53
2(	4 Explendor, I. Pinheiro ..	50
	(5 Dixie, F. Machado	56
	(6 Falvaz, S. Ferreira	52
3(	7 Parker, V. Andrade	56
	(8 Flim, Q, M. Fernandes ..	48
	(9 Aldeão, A. Ribas	54
4(	10 Maresia, J. Tinoco	50
	(11 Eu, C. Calleri	48

2º páreo — 1.300 metros — A's 14,20 horas — Cr$ 28.000,00 — Para aprendizes de terceira categoria.

		Ks.
	(1 Poranga, J. Tinoco	56
1(	(2 Elide, M. Alves	56
	(3 Mandinga, N. C.	56
2(	4 Inteira, M. Coutinho	56
	(5 Musa, V. Meirelles	56
	(6 Vineta, P. Tovarrs	56
3(	7 Edorma, F. Ribeiro	56
	(8 Madrugadora, N. C.	56
	(9 Japú, A. Portilho	56
4(	10 Saramoel, O. Tomaz	56
	(" Sarabeça, I. Pinheiro	56

3º páreo — 1.400 metros — A's 14,50 horas — Cr$ 40.000,00.

		Ks.
	(1 Serra Negra, A. Araújo ..	53
1(	(2 Florete, N. C.	55
	(3 Lovelace, O. Ulôa	55
2(	(4 Isilho, J. Mesquita	55
	(5 Altamisa, E. Castillo	53
3(	(" Ronon, XX	55
	(6 El Campeador, D. Ferreira .	55
4(	7 Chatelaine, F. Irigoyen ..	55
	(" Andorra, XX	55

4º páreo — "José Eduardo de Macedo Soares" — (6ª prova especial de leilão) — 1.800 metros — A's 15,20 horas — Cr$ 50.000,00.

		Ks.
1—1	Camelot, A. Araújo	58
	(2 Albardão, S. Ferreira	60
2(	(3 Reuno, A. Ribas	55
	(4 Ronon, E. Castillo	55
3(	(5 Lampo, J. Mesquita	55
	(6 Irresistivel, O. Ulôa	60
4(	(" Invictus, L. Mazzaros ..	58

5º páreo — "Dia Pan Americano de Propaganda" — 1.300 metros — A's 15,55 horas — Cr$ 40.000,00.

		Ks.
1—1	Negrusa, A. Araújo	61
	(2 Palmeirense, I. Mesquita ..	51
2(	(3 Sonada, R. Silva	48
	(4 Italm, S. Batista	43
3(	(" Helgas, O. Ulôa	56
	(5 Hilarion, F. Irigoyen	51
4(	(" Nero, D. Ferreira	54

6º páreo — 1.600 metros — A's 16,30 horas — Cr$ 28.000,00 — Betting.

		Ks.
	(1 Grão Mogol, P. Coelho	56
1(	(2 Grandiquinal, M. Medina ..	48
	(3 Picasso, A. Ribas	52
2(	(4 Infante, N. C.	52
	(5 Oleg, D. Ferreira	54
3(	6 Gitano, S. Camara	48
	(" Magestade, C. Calleri	48
	(7 Guatapará, J. Mesquita ..	54
4(	8 Vigarista, I. Pinheiro	50
	(" Pisa Macio, J. E. Ulôa ..	48

7º páreo — Prêmio "Jockey Clube do Rio Grande do Sul" — 2.400 metros — A's 17,05 horas — Cr$ 80.000,00 — Betting.

		Ks.
	(1 Scaramouche, F. Irigoyen .	59
1(	(" Lucifer, D. Ferreira	58
	(2 Calouro, J. Mesquita	62
2(	(3 Torpedo, N. C.	56
	(4 Zodiaco, S. Ferreira	58
3(	(5 Never Looses, L. Leighton	59
	(6 Caxambú, P. Simões	64
4(	7 Guaruman, A. Ribas	50
	(" Iridio, E. Castillo	60

8º páreo — 1.600 metros — A's 17,40 horas — Cr$ 30.000,00 — Betting.

		Ks.
	(1 Cumberland, F. Irigoyen ..	55
1(	(2 Pilantra, A. Ribas	56
	(3 Frontal, V. Andrade	56
2(	(4 Maco, L. Mazzaros	56
	(5 Rosario, O. Ulôa	56
3(	6 Lord Pear, D. Ferreira ..	56
	(7 Urubixaba, E. Castillo	56
	(8 Intrépido, J. Mesquita ..	56
4(	9 Winning Post, A. Araujo ..	56
	(" Boogie Woogie, XX	56

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13,50

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Chatelaine — Irresistivel — Hilarion — Grão Mogol e Scaramouche

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Grão Mogol . . . (n. 1)
Scaramouche .. (n. 1)
Cumberland . . (n. 1)

"BETTING" DUPLO

Grão Mogol — Oleg (1 — 5)

Scaramouche — Calouro (1 — 2)

Cumberland — Frontal (1 — 3)

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: *Mandinga — Madrugadora — Floretta — Infante e Torpedo.*

NOTA

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, não havia determinação da Comissão de Corridas sôbre a pista, devendo prevalecer a grama.

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Dona Stella — Falvaz — Jaez	— 13
Viñeta — Poranga — Musa	— 12
Chatelaine — Altamisa — Lovelace	— 34
Irresistivel — Ronon — Albardão	— 34
Hilarion — Sonada — Negrusa	— 24
Grão Mogol — Oleg — Guatapará	— 13
Scaramouche — Calouro — Zodiaco	— 12
Cumberland — Frontal — Rosario	— 12

Resultado da reunião de ontem

Início, Jutlândia, Magoa, Hastapura, Luva, Carinho, Ajahy e Sagramor foram os vitoriosos

A corrida de ontem, na Gávea foi das melhores, com resultados que satisfizeram plenamente a assistência.

De início, venceu INÍCIO, com Castilo, autêntica barbada anunciada. JUTLÂNDIA e HASTAPURA, dois pensionistas de Claudemiro Pereira, lograram ótimas vitórias com A. Araújo e o aprendiz I. Pinheiro. Ainda Artur Araújo sagrou-se com MAGÔA, tendo as côres do Sr. Peixoto de Castro, conquistado mais um triunfo com LUVA, muito bem dirigido por Salustiano Batista. Êsse profissional foi alvo de expressivas manifestações ao regressar da repesagem.

Os demais ganhadores foram, CARINHO, AJAHY e SAGRAMOR, no encerramento "meeting," que soube aproveitar a luta entre Heremon e Forget, vencendo bem à vontade, por meio corpo, dirigida por O. Macedo.

Eis o resultado técnico das carreiras.

1º páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Inicio, 55 quilos, E. Castillo; 2º, El Toro, 55 quilos, O. Ulôa; 3º, Fogo Belo, 55 quilos, A. Ribas.
Ganho por 4 corpos e 5 corpos.
Tempo: 92" 2/5.
Não correram Dengoso e Cherife.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 15,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 14,00

PLACES
Não houve.
Proprietário — Nilo Gomes de Lemos.
Tratador — Alcebíades D. Monteiro.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 395.930,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Inicio	13.221	15,00
	(2 Cherife	N.C.	
2(	(3 Fogo Belo . . .	1.355	151,00
	(4 Dengoso . . .	N.C.	
3(	(5 Chefe	1.293	258,00
	(6 El Toro . . .	9.736	21,00
4(	(" D. Antonico . .		
	Total	25.605	

DUPLAS

		Cr$
13	1.036	108,00
13	661	168,00
14	7.812	14,00
23	201	557,00
24	1.312	85,00
34	779	141,00
44	3.183	51,00
Total	13.958	

2º páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Jutlandia, 55 quilos, A. Araújo; 2º Andorra 51 quilos, F. Irigoyen; 3º, Leuca, 52 quilos, O. Ulôa.
Ganho por 1 corpo e 2 corpos.
Tempo: 95" 1/5.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 51,50
Dupla 13 .. .. Cr$ 51,00

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 28,50
Do nº 4 .. .. Cr$ 28,50
Proprietário — Stud Jardim Botânico.
Tratador — C. Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 661.520,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Jutlandia . .	5.974	51,50
2—2	Nuvem . . .	4.138	71,50
	(3 S. Bernhardt .	8.463	36,00
3(	(4 Andorra	6.700	46,00
	(5 Leuca	4.596	67,00
4(	(6 Cojuba	8.649	36,00
	Total	38.518	

DUPLAS

		Cr$
12	1.263	149,00
13	3.699	51,00
14	3.286	57,50
23	2.128	83,00
24	1.715	110,00
33	2.368	80,00
34	7.226	26,00
44	1.957	97,00
Total	23.645	

3º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Magôa, 56 quilos, A. Araújo; 2º, Estonia, 56 quilos, O. Macedo; 3º, Hazy, 56 quilos, P. Coelho.
Ganho por 4 corpos e 3 corpos.
Tempo: 97".
Não correu Edopuva.

RATEIOS
Vencedor, 3 .. .. Cr$ 39,00
Dupla 23 .. .. Cr$ 48,50

PLACES
Do nº 3 .. .. Cr$ 10,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 10,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 10,00
Proprietário — A. J. Peixoto de Castro.
Tratador — José S. da Silva.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 636.220,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
	(1 Hazy	17.408	19,00
1(	(2 Cracovia . . .	706	459,00
	(3 Magôa	7.080	39,00
2(	(4 La Malinche .	1.016	319,00
	(6 Edopuva . . .	N.C.	
3(	(6 Estonia	6.476	50,00
	(7 Roseira . . .	1.653	196,00
4(	8 Milú	333	824,00
	(9 Opala	160	2.024,00
	Total	34.901	

DUPLAS

		Cr$
11	678	311,00
12	7.204	29,00
13	7.923	26,50
14	2.178	97,00
22	181	1.164,00
23	4.060	52,00
24	924	227,00
33	1.687	125,00
34	1.356	155,00
44	137	1.538,00
Total	26.333	

4º páreo — 1. Metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Hastapura, 49 quilos, I. Pinheiro; 2º, Botafogo, 56 quilos, J. Portilho; 3º, Illiada, 52 quilos, O. Ulôa.
Ganho por 1 corpo e meio.
Tempo: 45" 3/5.
Não correu Ibicuhy.

RATEIOS
Vencedor, 3 .. .. Cr$ 74,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 131,00

PLACES
Do nº 3 .. .. Cr$ 33,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 26,00
Proprietário — Euvaldo Lodi.
Tratador — C. Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 836.080,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Illiada	30.937	18,00
	(2 Dôgo	3.612	104,00
2(	(3 Hastapura . .	5.089	74,00
	(4 Itororó	2.063	180,00
3(	(5 Hunter Prince .	7.363	51,00
	(6 Botafogo . .	7.705	48,50
4(	(" Ibicuhy . . .		
	Total	46.780	

DUPLAS

		Cr$
12	6.725	38,00
13	10.049	25,00
14	6.814	37,00
22	507	499,00
23	2.536	100,00
24	1.930	131,00
33	721	351,00
34	2.323	109,00
Total	31.610	

5º páreo — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Luva, 50 quilos, S. Batista; 2º, Guelfo, 52 quilos, O. Macedo; 3º, Trimonte, 52 quilos, O. Ulôa.
Ganho por meio corpo e meio corpo.
Tempo: 96" 2/5.
Não correram Cibalena, Estalo e Iguape.

RATEIOS
Vencedor, 8 .. .. Cr$ 36,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 33,00

PLACES
Do nº 8 .. .. Cr$ 17,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 18,00
Proprietário — Zélia Peixoto de Castro.
Tratador — Osvaldo Feijó.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 705.900,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
	(1 Guelfo	12.931	26,00
1(	(2 Apolita	1.337	174,00
	(3 Estalo	N.C.	
2(	(4 Trimonte . . .	4.551	73,00
	(5 Alvôr	12.920	26,00
3(	(6 Iguapo	N.C.	
	(7 Cibalena . .	N.C.	
4(	8 Luva	9.109	36,00
	(" Lôrca		
	Total	41.435	

DUPLAS

		Cr$
11	1.848	111,00
12	2.806	73,00
13	6.113	33,00
14	6.234	33,00
23	2.034	100,00
24	1.868	109,00
34	3.891	52,00
44	754	278,00
Total	25.528	

6º páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Carinho, 56 quilos, O. Ulôa; 2º, Pocalano, 56 quilos, V. Andrade; 3º, Galaris, 54 quilos, J. Portilho.
Ganho por cabeça e 3 corpos.
Tempo: 90".
Não correram Muxazita, Ibiapaba e Olympus.

RATEIOS
Vencedor, 5 .. .. Cr$ 56,00
Dupla 34 .. .. Cr$ 53,00

PLACES
Do nº 5 .. .. Cr$ 19,00
Do nº 13 .. .. Cr$ 18,00
Do nº 11 .. .. Cr$ 18,00
Proprietário — Jorge Jabour.
Tratador — Maurilio de Almeida.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.025.030,00.

(Conclui na pág. 15)

ELE DISSE...



O Stud Book Brasileiro na América do Norte

O Stud Book Brasileiro, ora sob a direção do Dr. Ricardo Xavier da Silveira, acaba de receber a comunicação de que desde 8 de novembro, o Ministério da Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte passou a reconhecê-lo oficialmente para todos os fins de caráter técnico.

Um bronze ao vencedor do 'Dia Pan Americano'

A Associação Brasileira de Propaganda oferecerá no próximo domingo, na sala reservada aos cronistas de turfe um valioso bronze ao proprietário do cavalo vencedor do prêmio "Dia Pan Americano da Propaganda".

Ouça hoje pela EMISSORA CONTINENTAL - 1.030 kcs.

A PARTIR DAS 14 HORAS

FLAMENGO x FLUMINENSE

Pela equipe de Rádio Esportes GAGLIANO NETO

Oferta das Lojas de Departamentos A EXPOSIÇÃO e de CAFIASPIRINA — um produto BAYER

CONHEÇA OS RESULTADOS DE HOJE NOS SEGUINTES HORÁRIOS:
18.45 hs. — Estado do Rio
19.15 hs. — Turfe em Revista
21.00 hs. — Futebol no Rio, nos Estados e no Mundo
22.00 hs. — Todos os Esportes
23.00 hs. — Resumo geral

Mundanidades

Binóculo

Realizou-se quinta-feira última, no Ministério da Educação, o "vernissage" da exposição do jovem pintor francês Victor Laks, que se encontra entre nós há algum tempo.

As obras expostas são admiráveis de côr e concepção, notandose a influência de Roualt sôbre o artista.

Ao ato compareceram inúmeras pessôas, que foram vêr a excelente exposição de Victor Laks e abraçá-lo por tão surpreendente manifestação de arte

* * *

Chegaram sexta-feira última, a bordo do "Conte Biancamano", vindas de Montevidéu, a Sra. Helena Bernardá de Aliseris e Srta. Raquel Aliseris Bernardá, espôsa e filha do pintor e diplomata uruguaio Carlos W. Aliseris. Essa é a agradável notícia que temos para todos os amigos das distintas viajantes que desfrutam entre nós de afetuosa consideração e das quais andavamos saudosos pela prolongada estadia na pátria irmã.

Raquel Aliseris que é também uma jovem pintora de méritos traz novos planos de trabalho para realizá-los sob a orientação segura do grande artista que é seu pai.

Deixamos aqui nossas bôas vindas às duas queridas figuras de nossa vida social e artística.

* * *

Ontem — sábado — às 21 horas, teve lugar no cinema São Luiz a "avan-premiére" de gala do filme de David Serrador sôbre Castro Alves, Grande o número de convidados ilustres que compareceram a essa noite de festa para o cinema nacional.

Em outra crônica daremos o desfile das pessôas presentes, assim como nossa apreciação sôbre a grande realização de David Serrador.

B. DE CRUZ ALTA

Aniversários

SR. HEITOR OLIMPIO DA COSTA — Assinala a data de hoje o registro do aniversário natalicio do



Sr. Heitor Olimpio da Costa

Sr. Heitor Olimpio da Costa, funcionário do Departamento de Imprensa Nacional e professor da E. A. G. I. N., dessa importante repartição federal.

O natalicante, que desfruta de merecido conceito entre os seus colegas, é membro do Centro de Alta Cultura da Mocidade Brasileira, devendo, outrossim, receber nesta data, significativa homenagem dos seus correligionários do Partido Autonomista Nacional.

DR. AGNELO RAMOS — Transcorre, amanhã, o aniversário do médico Agnelo Ramos, que se diplomará também em farmácia, no próximo dia 12 pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Niterói.

SRTA. MARYTZA ROCHA RANGEL — Passa, hoje, a data natalicia da gentil Senhorinha Marytza Rocha Rangel, filha do Sr. Lélio da Costa Rangel e de sua espôsa Sra. Odete da Costa Rangel.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Moema Xavier de Almeida Duque Estrada, espôsa do Dr. Rodrigo Duque Estrada, engenheiro civil.

— Sra. Hortência Roxo Bittencourt, espôsa do Sr. Paulo Teles Bittencourt, banqueiro nesta capital.

— Sra. Albertina Guimarães de Almeida, viúva do Coronel Oscar de Almeida.

— Sra. Palmira Franco, espôsa do Sr. Hamilton Franco, do comércio carioca.

— Sra. Marieta Marinho, espôsa do Sr. Aguinaldo Marinho, diretor-gerente da Companhia Nacional de Papel.

— Sra. Atalas Gomes Batista Gonçalves, espôsa do Sr. Herbert Batista Gonçalves, funcionário do Supremo Tribunal Militar.

MENINOS:

Completa hoje, o seu 10º aniversário natalicio o inteligente menino Jair Monteiro Vieira, filho do Sr. Acarim Gonçalves Vieira e de sua espôsa Sra. Valdelice Monteiro Vieira.

SENHORES:

Dr. Jorge de Castro Barbosa, médico-cirurgião do Hospital "Getúlio Vargas".

— Dr. Mario Antunes, médico nesta capital.

— Sr. Benedito Caldeira Janot, banqueiro nesta capital e figura de destaque na sociedade carioca.

— Capitão de Aeronáutica Geraldo de Magela Eijos, presidente da Academia Nacional de Farmácia.

— Dr. Jaime Severiano Ribeiro, alto funcionário da Recebedoria.

— Dr. Benedito Valadares, Deputado Federal e ex-Governador de Minas Gerais.

— Dr. Nestor Massena, jornalista e advogado no fôro local.

— Sr. Osmundo Pimentel, nosso colega de imprensa.

— Sr. Manuel Rodrigues Cerca, escrivão do 2º Ofício de Notas.

— Sr. Júlio Alves, do I. P. A. S. E.

— Sr. José Maria Santa Rosa, nosso confrade de imprensa.

— Sr. João Drumond Filho, do alto comércio.

— Sr. Benjamin Lucas de Oliveira, do Serviço de Metereologia.

— Sr. Carlos D. Brandão, gerente da Camisaria Progresso.

— Sr. Nilmar Moniz Sodré, nosso colega de imprensa.

— Sr. Fernando Lacerda, jornalista.

Casamentos

SRTA. ARACY ZENOBIO DA COSTA-SR. GERALDO GITAHY — Celebrar-se-á amanhã, segunda-feira, dia 5 de dezembro, o enlace matrimonial da prendada Senhorinha Aracy Zenóbio da Costa, primoroso ornamento de nossa elite social, dileta filha do Sr. Capitão Antônio Zenóbio da Costa e de sua Exma. espôsa Sra. Aida Fernandes Zenóbio da Costa, com o distinto acadêmico de Direito Sr. Geraldo de Almeida Gitahy, filho do Sr. Evaristo de Carvalho Gitahy e de sua digna consorte a Exma. Srá. Adelina de Almeida Gitahy. O ato civil será na residência dos pais da noiva, à Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, e a cerimônia religiosa na Matriz de São José, sita à Rua da Misericórdia, às 18 horas. Na primeira solenidade, servirão de testemunhas: por parte da noiva, o Sr. Artur Zenóbio da Costa e a veneranda Senhora Herminia Zenóbio da Costa, respectivamente, tio e avó da nubente, e, por parte do noivo, o ilustre magistrado Dr. João Mourão Russel, Juiz de Direito nesta capital, e Sra., D. Maria Mourão Russel; na segunda cerimônia, servirão te, às 20 horas, no salão nobre da Sr. Heitor Mendes Gonçalves e Senhora, D. Cecy Mendes Gonçalves, e, por parte do noivo, o General Euclydes Zenóbio da Costa, comandante da 1ª Região Militar, e Senhora, D. Dorcília Zenóbio da Costa.

— Na Igreja de S. José foi celebrado, ontem, à tarde, o casamento da Senhorita Hanno Onaize, filha da viúva Mariza Habid Onaize, com o Sr. Domingos Ferreira de Abreu, filho do Sr. Joaquim Figueiredo de Abreu e de sua espôsa, Manoa de Abreu.

Viajantes

Passageiros desembarcados no Rio, via K.L.M. vindos da Europa: De Amsterdam: Sr. Khalil Bey Aboulaoude; Grupo Christiansen; Sr. Carriere; De Genebra: Sr. P. A. Fehr; Srta. Bromberg; Sr. Penzlin; Sr. Zamaron; De Lisboa: Sr. J. Vargas, Sra. J. Vargas; Sr. F. Vargas; Sr. Martinez Fernandez.

RADIO

Têrça-feira, às 14,30 horas, a Rádio Mayrink Veiga apresentará o primeiro capítulo da novela de Edgar G. Alves, "100 mil cruzeiros de felicidade". Outras novelas estão por estrear, também na PRA-9, interpretadas pelo elenco dirigido por Sadí Cabral.

* *

Foram designados para transmitir a peleja América x Madureira, ontem realizada, os locutores Domingos Araújo e Alberto Figueiredo, que obtiveram os primeiros lugares no recente concurso promovido pela PRG-3. O terceiro colocado obteve permisão para ser contratado por outra emissora.

Em virtude da instituição do Horário de Verão, as transmissões de "A VÓZ DA AMÉRICA" para o Brasil passarão a ser ouvidas aqui às 22,30 horas e não mais às 21,30 horas como até agora.

Os programas em português de "A VÓZ DA AMÉRICA", são os seguintes:

Segundas à sextas-feiras: 22,30 — Noticiário Mundial; 22,38 — A Opinião da Imprensa; 22,45 — Interlúdio Musical; 22,50 — Comentário de Freitas Guimarães; 22,57 — Último Boletim de Notícias; e 23,00 — Encerramento.

Sábados: 22,30 — Noticiário Mundial; 22,38 — "Hit Parade"; 22,57 — Último Boletim de Notícias e 23,00 — Encerramento.

Domingos: 22,30 — A Semana em Revista; 22,38 — "Concert Hall"; 22,57 — Último Boletim de Notícias e 23,00 — Encerramento.

São as seguinte as etações de ondas curtas de "A VÓZ DA AMÉRICA" que transmitem para o Brasil: 16 Metros, WCBX, 17.83 Megaciclos; 19 Metros, WRCA, 15.21 Megaciclos; 25 Metros, WRUL, 11.79 Megaciclos e 31 Metros, WNRX, 9.67 Megaciclos.

A Rádio Mauá transmite êstes programas em ondas médias, 1.130 kilociclos, diáriamente, às 22,30 horas.

* *

Oduvaldo Cozzi transmitirá, hoje, à tarde, pela onda da Rádio Mayrink Veiga, além de amplo noticiário sôbre a rodada futebolística, todo o desenrolar do sensacional Fla-Flu.

Musica

Hoje, audição dos cursos de piano do Colégio Santos Anjos

Conforme vem sendo anunciado, realizar-se-á, às 14 horas de hoje, no auditório do Colégio dos Santos Anjos, uma exibição de alunos dos cursos de piano dêsse conhecido educandário católico feminino, dirigido pelas Irmãs dos Santos Anjos.

A audição em apreço, relativa ao periodo letivo de 1949, apresentará um belo programa de páginas dos grandes mestres da música, tomando parte, como executantes, as seguintes alunas de diversas professoras daqueles cursos: Doris da Costa Maciel, Norma Figueiredo Maia, Lucia Machado, Rute de Souza e Silva, Ida Costa Velho, Vilma de Almeida, Marlene Ferreira, Edyr Souza e Silva, Nair E. Vieira Josehe Simone de Oliveira, Lúcia Gós Fernandes, Vera Lovatino Fernandes, Nuira Santos, Maria Madalena Lira, Dayse Vilas Boas Cordeiro, Ana Maria, A. Gomes, Ana Frota Magalhães, Edy Pestana Aguiar, Elizabeth Dowley, Terezinha Vasconcelos, Clara Paine, Marly Ferreira, Uiara Y. Silva, Ciajra B. Sampaio, Aglae Lopes Gestal, Marlene Costa, Neuza E. da Silva, Edmir Venâncio, Suely Ayala, R. Muratori, Edmilce Venâncio, Dicer A. Ferreira, Léa Chagas, Ilzeny Paixão, Marilia Henrique, Terezinha Imbraim, Yeda Guedes, Viana Lentz de Almeda, A. Soares da Slva, Terezinha Hillal, Adrienne Diniz e Nereu M. Guerra.

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
BELEZA VIGOR DOS CABELOS

TEATRO

ESPETACULOS

CARLOS GOMES — "Pró Catete vou a pé", pela Grande Companhia de Revistas às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "Encruzilhada", pela Companhia Procópio Ferreira às 20 e às 22 horas.

GINASTICO — "Hipócrita", pela Companhia Eibi Ferreira, às 21 horas.

RECREIO — "Está com tudo e não está prosa", pela Companhia Valter Pinto, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "As solteironas dos chapéus verdes", pela Companhia Dulcina-Odilon às 20,45 horas.

RIVAL — "Mulher por um minuto", por Aimée e seus artistas, às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "O amor compensa tudo", pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "A' Margem da Vida", pelo Teatro Experimental de São Paulo, às 21,30 horas.

FOLLIES — "Eu vi tudo", às 20,30 horas.

TEATRO DE BOLSO — "A garçonière de meu marido" às 20,30 horas.

FENIX — "A mulher do 24", pela Companhia Palmeirim, às 20 e às 22 horas.

FESTIVAL NA "CASA DE LUCIÁ"

Realiza-se hoje, dia 4 de dezembro, às 16 horas, na sede da "Casa de Lúcia", sita à Rua Carolina Santos, 47 (Lins de Vasconcelos), um festival de caridade, promovido por essa organização, constando o mesmo de um programa artístico, no qual tomarão parte artistas de rádio, conjuntos regionais, uma hora de calouros, com distribuição de prêmios, além da parte humorística, de canto, "sketches", etc.

De cada convite consta um número para sorteio. A melhor condução para ir ao local acima indicado é a de bondes e ônibus Lins de Vasconcelos, saltando na Rua Lins de Vasconcelos nº 478; bondes Piedade, apeando na Rua Dias da Cruz, 371. Informações pelo telefone: 29-2436.

CINEMA

PARA AMANHÃ, "AMARGA ESPERANÇA"

A RKO Radio reservou para os cariocas uma de suas grandes películas a ser lançada amanhã, no Plaza, Astória, Olinda e Star. Trata-se de "Amarga esperança", com Farley Granger, Cathy O'Donnell e Howard da Silva. A história de "Amarga esperança" conta, sem subterfúgios, um drama da vida real, tirado da luta quotidiana.

"ELA, A FEITICEIRA", OUTRA PELICULA RKO

Para os cinemas Parisiense, Ritz, Colonial, Mascote e Primor, reservou a RKO Radio outra pelicula que se intitula "Ela, a feiticeira". Esta é, porém, uma história um tanto fantástica, embora sem ser desinteressante. O filme constituirá sem dúvida uma surprêsa, pelos aspectos que apresentará. Randolph Scott e Helen Gahagan são os principais dêste filme, que apresenta ainda um elenco de milhares e milhares de artistas.

CINEMA NA A.B.I.

Realiza-se quarta-feira próxima, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa a sessão cinematográfica dedicada aos associados e suas famílias. Por motivo de fôrça maior, a sessão terá inicio às 14 horas, e não às 17,30 horas, como de costume, sendo exibido além de um complemento nacional o filme "Sangue e Prata". O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

"Ela, a feiticeira", um grande lançamento da RKO Rádio

O inacreditável pode acontecer... pelo menos no cinema. E' o que nos prova o filme "Ela, a feiticeira" (She), com Randolph Scott e Helen Gahagan, que a RKO Rádio Filmes lançará segunda-feira vindoura, no Parisiense Ritz, Colonial, Primor, e Mascote. Imaginem que uma expedição de gente bem civilizada, igualzinha a nós, parte para certas terras longinquas e ali depara uma tribu selvagem, os Amahaggers. Até ai, nada de mais, embora o leitor naturalmente não desejasse estar na pele de Randolph Scott, Helen Mack ou Nigel Bruce, a essa altura das peripécias... Sim por que um dêles é logo submetido a torturas incriveis. Mas, o mais importante da história vem depois, com a aparição súbita, naquelas paragens, de uma dama de muitos encantos e também muita idade, pois conta "apenas" 500 anos... E' a feiticeira, a soberana de um reino desconhecido, Kor, a mulher que tiraniza as legiões dos seus súditos, a que descobriu o secreto principio da vida eterna... Nos seus domínios, tudo é fantástico, incrível, fabuloso. Há ritos estranhos, sacrifícios humanos, danças macabras (e também muito bonitas, convém assinalar...), mulheres que são imoladas a deuses bárbaros e exóticos, e até a natureza obedece ali às ordens dessa rainha miraculosa, desencadeando tempestades, abrindo-se a terra em voragens devoradoras...

(Conclui na pág. 7)

Evitam-se erros de DOSAGENS COM O EMPREGO DO ASCARIDOL o vermífugo IDEAL

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
A' 13 AS 18 HORAS

Compram-se móveis
Dormitórios, salas de jantar e móveis avulsos — CASA MACEDO — RUA SENHOR DOS PASSOS, 93 — Tel. 43-5441.

Em Dezembro chegará ao Rio
A DEUSA AJOELHADA

BRUTAL! DESESPERANTE! VERDADEIRO!
Complemento Nacional
AMARGA ESPERANÇA
They Live by Night
com FARLEY GRANGER
CATHY O'DONNELL HOWARD DA SILVA
RKO RADIO
Improprio até 18 anos
"AMANHÃ"
HORARIO: 2-4-6-8-10
PLAZA OLINDA
ASTORIA STAR

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO
11:25 1:30 3:40 5:50 8 10 HS
METRO COPACABANA
METRO TIJUCA
HOJE 1:30 3:40 5:45 8 10 HS
apresentam
O CÉU MANDOU ALGUÉM
(3 GODFATHERS)
JOHN WAYNE PEDRO ARMENDARIZ HARRY CAREY, JR.
Direção de JOHN FORD
TECHNICOLOR
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APOS PASSAR NOS CINES METRO

MISTÉRIO E SENSAÇÃO NUM FILME ELETRIZANTE!
O ESPADACHIM de VENEZA
"IL BRAVO DI VENEZIA"
ROSSANO BRAZZI
VALENTINA CORTESE
PAOLA BARBARA
GUSTAV DIESSL
SCALERA
SÃO JOSÉ • COLISEU
FLUMINENSE AMANHÃ

MOACYR Fenelon 2ª Semana
PRODUZIU DIRIGIU E APRESENTA
PATHE PRESIDENTE
O HOMEM QUE PASSA...
Rodolfo Mayer
PAULO PORTO LOURDINHA BITTENCOURT
Argumento original de PEDRO BLOCH
HORÁRIO 2-4-6-8-10 hs.

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 4ª VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

Edital com o prazo de 15 dias para citação de terceiros, possiveis interessados, na forma abaixo: — O Dr. Leonardo Smith de Lima, Juiz de Direito da 4ª Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente virem, ou dele conhecimento tiverem com o prazo de 15 dias, para citação de terceiros, possiveis interessados, extraido dos autos de Extinção de Condominio que se Processa neste Juizo da 4ª Vara Civel entre partes Hella Meyer Serra e a Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro, cuja petição inicial é do teor seguinte: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel, Hella Meyer Serra, menor pubere, representada por seu tutor Mario Garcia de Souza (cert. junta) brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta capital, vem propor contra a Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro, com séde nesta cidade, á rua Santo Amaro, n. 80, a presente ação de extinção de condominio, com fundamento no art. 632 do Codigo Civil, combinado com os arts. 405 e 410 e segs. do Codigo do Processo, pelos fundamentos que passa a expor. — A suplicante é senhora e possuidora de 1/9 (um nono) dos predios e respectivos terrenos sitos na mesma de Santo Amaro, ns. 55-57, 59, 61, casas I a V, nesta cidade que houve 1/10 em virtude de carta de adjudicação extraida no inventário de seus pais Antonio de Figueiredo Serra que se processou perante o Juiz da 1ª Vara de Orfãos e Sucessões, 1º Oficio, devidamente registrada no Registro Geral de Imoveis (Carta de Adjudicação junta), bem como 1/10 dos predios e respectivos terrenos sitos na mesma rua Santo Amaro, ns. 57 e 59, havidos no inventário de sua avó Umbelina de Figueiredo Serra, conforme formal de partilha junto, extraido dos autos de inventário da mesma, que se processou perante o Juiz da 3ª Vara de Orfãos e Sucessões desta cidade e mais 1/10 sobre o direito e ação sobre o apartamento n. 702, do Edificio Rivamar, sito na rua Gomes Carneiro, n. 161, nesta cidade, sendo o condominio constituido com seus tios, herdeiros da de cujus, [illegible] de Figueiredo Serra, Maria Isabel, Antonio Serra Filho, Aloysio de Figueiredo Serra, Ruth Serra Xavier, Maria de Lourdes Figueiredo Serra, Lucio Serra, Renato Figueiredo Serra e Regina Garcia Serra de Souza, casada com o tutor da suplicante, pertencendo a cada um 1/10 dos referidos imoveis. Perante o Juiz da 14ª Vara Civel, estes ultimos condominos, Regina Garcia Serra de Souza e seu marido Mario Garcia de Souza, propuzeram uma ação de extinção de condominio, sendo, então, extinto o condominio com relação aos autores, que receberam pelo seu quinhão o apartamento n. 702 do Edificio Rivamar, sito na rua Gomes Carneiro, 161, ficando pertencendo aos demais condominos, em numero de nove, em condominio os predios e terrenos da rua Santo Amaro antes referidos, cabendo, pois, a cada um deles 1/9 dos ditos imoveis. Em face da escritura publica junta, os demais condominos, com exceção da suplicante, venderam seus quinhões, á suplicada, Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro, ficando, assim o condominio constituido 8/9 pela suplicada e os restantes 1/9 pela suplicante. Nestas condições, como não convenha á suplicante a continuação do condominio e dada a impossibilidade de divisão cômoda das coisas em condominio, quer proceder á venda judicial das mesmas, para o que requer a V. Excia. a citação da suplicada, na pessoa de seus representantes legais, para apresentar a defesa que tiver, pena de revelia, assegurado á mesma o direito de preferência, visto ser a maior e unica condomina, servindo de base da avaliação o preço já oferecido pela dita Beneficência Portuguesa na escritura antes referida, ou sejam Cr$ ... 322.222,00 pela parte da suplicante. Assim, si não houver maior oferta na venda judicial, e, caso a suplicada não exerça o seu direito de preferência, requer a suplicante seja a sua Parte no condominio adjudicada á suplicada por aquela oferta, observadas as formalidades legais. Dá á presente o valor de Cr$ 30.000,00. E p. deferimento. Rio, 28 de Setembro de 1949. — J. V. dos Reis Junior, Adv. — Despacho: — A. Cite-se. Rio, 11.10.949. Souza Neto. Despacho de fls. 38: — Observe-se o pedido do Dr. Curador de Ausentes. Edital, prazo de 15 dias. Rio, 15.11.49. Lima. Em virtude do que foi expedido o presente edital, com o prazo de 15 dias para citação de terceiros, possiveis interessados, cientes de que êste Juizo funciona á rua D. Manoel, numero 29, 5º andar. Palacio da Justiça. O presente vai publicado pela Imprensa e afixado no lugar de costume, na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 24 dias do mês de novembro de 1949. Eu, Isabel Pereira, Escrevente auxiliar, o datilografei. E eu, Manoel Antonio Gonçalves, Escrivão, o subscrevo. (a.) Leonardo Smith de Lima. Trasladado hoje. Devidamente selado. Está conforme: O Escrivão: Manoel Antonio Gonçalves.

JUIZO DE DIREITO DA 14ª VARA CIVEL

Edital de citação de José Marques, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo: — Dr. Marcelo Santiago Costa, Juiz de Direito da 14ª Vara Civel do Distrito Federal, faço saber aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa, que por Parte de Maria Tereza e outro, menores, representados por Branca Ribeiro Guinle, foi proposta uma ação de despejo contra a pessoa acima mencionada uma ação de despejo, com, digo mencionada, cuja petição inicial é do teor seguinte: (fls. 2): — "Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel: Maria Tereza e Carlos Eduardo Guinle Peixoto, brasileiros, menores impuberes, representados por sua tutora Branca Ribeiro Guinle, brasileira viuva proprietária, residente nesta cidade, e esta pelo advogado infra assinado conforme procuração inclusa, querem propor contra José Marques, português, solteiro, maior, funcionario da Light, o qual se acha em lugar ignorado pelos suplicantes, uma ação de despejo pelos motivos e fundamentos seguintes: 1º) — Os suplicantes alugaram ao suplicado o apartamento nº 11 do Edificio Mearim, á rua Candido Mendes nº 40, pelo prazo de um ano, a terminar em 31 de Agosto de 1945, nos termos do contrato junto (doc. I); — 2º) Consoante a cláusula 3ª, letra "c", do contrato de locação, não poderia o suplicado sublocar no todo ou em parte, o apartamento alugado, nem transferir o referido contrato; 3º) Mas não era somente a cláusula contratual que vedava ao suplicado a transferência do contrato e a sublocação do apartamento. O art. 6º do Decreto lei 6.739, de 26 de Julho de 1944, cujas disposições vieram alcançar o contrato em apreço, preceituava, com efeito, que o transpasse de locação e bem assim a sublocação só seriam permitidos nos casos em que o contrato expressamente o autorisasse. Tambem o vigente Decreto-lei nº ... 9.669, de 29 de Agosto de 1946, condiciona quer a cessão da locação quer a sublocação total ao prévio consentimento por escrito do locador. 4º) Não obstante a expressa proibição legal e contratual, o suplicado sublocou totalmente o referido apartamento nº 11, pois é certo que no mesmo apartamento reside atualmente Ayrton Candido Saches, o que ocorreu á inteira revelia dos suplicantes (doc. II); 5º) — Assim procedendo, deu causa o suplicado á rescisão do citado contrato, ficando dessarte sujeito, além do despejo, á multa compensatória de Cr$ 500,00 prevista na cláusula 5ª do aludido contrato. Pelo exposto, requerem os suplicantes digne-se V. Excia. de mandar citar o suplicado, o que se fará mediante a expedição de editais, por ocorrer a hipotese prevista no inciso I do art. 177 do Código de Processo Civil, para vir responder aos termos da presente, a fim de que, declarada a rescisão do contrato de locação acima mencionado, com fundamento no art. 19, nº II, do Decreto lei 9.669, de 29 de Agosto de 1946, e sujeito ao competente despejo, seja o dito suplicado condenado tambem a pagar a multa contratual, além dos honorários de advogado, por ser evidente a culpa contratual, custas e mais pronunciações de direito, ficando, outrossim, citado para os termo, digo, os demais termos da ação, até final, pena de revelia. Protestam os suplicantes por provas documental e testemunhal, assim como pelo depoimento pessoal do suplicado, cientificados não só os referidos subinquilinos mas quaisquer outros acaso existentes, pelo que, dando á presente o valor de Cr$ 3.500,00, esperam R. Deferimento. Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1949. (a) Renato Orphão". Despacho: — "A. Prove-se a qualidade de representante. Rio, 18-XI-49. (assinado) Costa". — Despacho: — (fls. 19): — "Feita a afirmação de estilo, expeça-se o edital, com prazo de 30 dias. Rio, 22-XI-49. (a) Costa". — Em virtude desse despacho mandei expedir o presente edital de citação do mencionado José Marques, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 30 dias, para ciência da petição, e despachos nesta transcritos, ficando cientes, outrossim, de que este Juizo funciona no 5º andar do Palácio da Justiça, á rua D. Manoel nº 29. O presente será afixado no lugar de costume e publicado no Diário da Justiça e pela Imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, Republica dos Estados Unidos do Brasil, aos 25 de Novembro de 1949. — Eu, (a) José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o datilografei, e Eu, (a) Belmiro, de Medeiros Silva escrivão, subscrevo. — (a) Marcelo Santiago Costa. — Confere com o original. O Escrivão, Belmiro de Medeiros Silva.

JUIZO DE DIREITO DA 1ª VARA CIVEL

EDITAL DE CITAÇÃO com o prazo de 30 dias, para conhecimento de interessados. Na forma abaixo: — O Doutor Sebastião Peres Lima, Juiz Substituto em exercicio no Juizo de Direito da 1ª Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ saber aos que o presente edital de citação virem ou o seu conhecimento interessar possa, que por parte de Maria Tereza e Carlos Eduardo Guinle Peixoto, menores impuberes, representados por sua tutora Branca Ribeiro Guinle, dirigiu a êste Juizo a petição que se segue: — Petição de fls. 2. — Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel. — Maria Tereza e Carlos Eduardo Guinle Peixoto, brasileiros, menores impuberes, representados por sua tutora Branca Ribeiro Guinle, brasileira, viuva, proprietária, residente nesta Cidade e esta pelo advogado infra-assinado, conforme procuração inclusa, querem propor contra Ignacio Ramos Mattos, que se acha em lugar incerto digo lugar ignorado e cuja qualificação é desconhecida pelos Suptes., uma ação de despejo pelos motivos e fundamentos seguintes: — 1º) — Os Suptes. alugaram ao Supdo., o apartamento nº 37 do edificio MEARIM á rua Candido Mendes n. 40, pelo prazo de um ano, a terminar em 16 de julho de 1944, nos têrmos do contrato junto (doc. I); — 2º) — Consoante a cláusula 3ª, letra "c", do contrato de locação não poderia o Supdo. sublocar no todo ou em parte, o apartamento alugado, nem transferir o referido contrato; — 3º) — Mas não era somente a cláusula contratual que vedava ao Supdo. a transferência do contrato e a sublocação do apartamento. O art. 6º do Decreto-lei nº 6739, de 26 de Julho de 1944, cujas disposições vieram alcançar o contrato em apreço, preceituava, com efeito, que o transpasse da locação e bem assim a sublocação só seriam permitidos nos casos em que o contrato expressamente o autorizasse. Tambem o vigente Decreto lei n. 9669, de 29 de agosto de 1946 condiciona quer a cessão da locação quer a sublocação total ao prévio consentimento por escrito do locador. — 4º) — Não obstante a expressa proibição legal e contratual, o Supdo. sublocou totalmente o referido apartamento n. 37, pois é certo que no mesmo apartamento reside presentemente Da. Ivone Mattos Marques dos Santos, o que ocorreu á inteira revelia dos Suptes. (doc. II); — 5º) — Assim procedendo, deu causa o Supdo. á rescisão do citado contrato, ficando dessarte sujeito, além do despejo, á multa compensatória de Cr$ 580,00 prevista na cláusula 5ª do aludido contrato. Pelo exposto, requerem os Suptes. digne-se V. Excia. de mandar citar o Supdo., o que se fará mediante a expedição de editais, por ocorrer a hipotese prevista no inciso I do art. 177 do Código de Processo Civil, para vir responder nos termos da presente, a fim de que declarada a rescisão do contrato de locação acima mencionado, com fundamento no art. 19 nº II, Dec. lei n. 9.669, de 29 de agosto de 1946, e sujeita ao competente despejo, seja o dito Supdo. condenado tambem a pagar a multa contratual, além dos honorários de advogado, por ser evidente a culpa contratual e mais pronunciações de direito, ficando, outrossim, citado para os demais termos da ação até final, pena de revelia. Protestam os Suptes. por provas documental e testemunhal, assim como depoimento pessoal do Supdo., cientificados não só os referidos subinquilinos mais quaisquer outros acaso existentes, pelo que, dando á presente o valor de Cr$ 4.100,00 esperam R. Deferimento. Rio de Janeiro, dez de novembro de 1949. — Renato Orphão, adv. insc. n. 5547. — Despacho: — A. Cite-se, com o prazo de 30 dias. — Rio, dezoito-onze-quarenta e nove. — S. P. Lima. — NADA mais se continha na petição e despacho retro transcritos: Em virtude do que se passou o presente edital de citação, com o prazo de 30 dias, pelo teôr do qual fica citado o Sr. Ignacio Ramos Mattos, para ciência da Ação de Despejo requerida pelos Suptes., a fim de que o Spdo. tenha ciência do teôr da presente, contestá-la, no prazo legal sob pena de revelia, tudo de acôrdo e nos têrmos da petição e despacho retro transcritos; Serão os presentes editais, publicados pela imprensa e afixados no lugar do costume, na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos 30 de novembro de 1949. — Eu, Flávio Pires, escrevente juramentado, datilografei. — E eu, Antônio Cicero Galvão escrivão, subscrevi. — (a.) — Sebastião Peres Lima. — Está conforme. O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

Cartório do Primeiro Oficio

Edital de praça com o prazo de vinte dias, para venda de arrematação do prédio e terreno na rua Paulino Fernandes número cinquenta e nove (59), freguesia da Lagoa, pertencente a dona Delia Loureiro Cintra na forma abaixo: O Doutor Aloisio Maria Teixeira, Juiz de Direito da Segunda Vara de Orfãos e Sucessões do Distrito Federal. Faz saber a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que no dia dezesseis de dezembro do corrente ano, ás dezesseis horas em frente ao prédio, o porteiro dos Auditórios deste Juizo levará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima da avaliação de Cr$ 180.000,00 o imóvel abaixo descrito: Avaliação Prédio á rua Paulino Fernandes (59) freguesia da Lagoa, de um pavimento, dividido em comodos para moradia, medindo a construção 6,65m de largura por 17,50 de comprimento, um puxado de 4,50 de largura por 11,00 de comprimento. Este prédio está em mau estado e edificado num terreno que mede 6,65 de largura na frente, 6,45 de largura nos fundos e 40,00 de extensão por ambos os lados, murado, tendo na frente gradil e um portão de ferro, confrontando do lado direito com o prédio de numero cinquenta e sete (57), do lado esquerdo com o prédio de numero 61, ambos de quem de direito; nos fundos com quem de direito. Avaliamos em Cr$ .. 180.000,00. A venda foi requerida pelo proprietário tendo com a mesma concordado os doutores fiscais, e é feita a dinheiro a vista, correndo por conta do comprador taxa judiciária de 1%, diligencia do Juizo, comissão do porteiro e laudemio se houver. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 dias do mês de novembro do ano de 1949. Eu, Altamiro Paes Leme Colbert, escrevente juramentado, o datilografei. E eu João Egon de Abreu Prates da Cunha Pinto, escrivão, subscrevo. (a).— Aloisio Maria Teixeira. Confere. O escrivão substituto. Adalberto Reis Castro.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CIVEL

EDITAL de leilão com o prazo de 20 dias, na forma abaixo, do terreno sito á Av. Atlantica nº 1034. — O Doutor Mauro Gouveia Coelho — Juiz de Direito em exercicio no Juizo de Direito da Terceira Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que no dia 15 de dezembro, p.f., ás 15 horas, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro publico, Jayme Cesar Leite — será levado a leilão publico de venda e arrematação, para ser arrematado por aquele que maior lance oferecer, o terreno abaixo mencionado penhorado na ação executiva hipotecária — entre partes — o Banco do Comercio e Industria de São Paulo S. A. e Hotel Riviera S. A., a saber: — Terreno — sito á Avenida Atlantica numero 1034, fazendo esquina com a Avenida Nossa Senhora de Copacabana, onde tem os numeros 1331 — 1335 e com a Avenida Rainha Elizabeth onde tem os numeros oito e dez na freguesia da Lagoa, medindo trinta e seis metros pela Avenida Atlantica, igual medição pela Avenida Nossa Senhora de Copacabana, cinquenta e dois metros e cinquenta centimetros pela Avenida Rainha Elizabeth e igual medição pelo lado oposto. O terreno descrito é plano, e confronta com as Avenidas mencionadas e com os edificios numero 1026 da Avenida Atlantica e numero 1331-B da Avenida Nossa Senhora de Copacabana. Avaliado em doze milhões de cruzeiros. Para constar, passaram o presente e mais dois de igual teor, que serão publicados pela imprensa e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1949. Eu, Carlos Maul, escrivão subscrevi, (a) Mauro Gouveia Coelho. Devidamente selado. Está conforme. Carlos Maul.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL

EDITAL de primeira praça, com o prazo de 20 dias. O Doutor Manuel Artur Murtinho Pinheiro, Juiz substituto, em exercicio no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — FAZ SABER que no dia cinco de Dezembro próximo futuro, ás catorze horas, no saguão do Palácio da Justiça, á rua Dom Manuel numero 29 o Porteiro dos auditórios submeterá a publico pregão de venda e arrematação em primeira praça, tomando por base a respectiva avaliação, os bens penhorados a José Seabra Cancelas e sua mulher, nos autos de ação executiva que lhes é movida por Ramiro Gandara Cernadas e consistentes em os imóveis adiante descritos: — Laudo ás folhas 24-25 — Laudo de avaliação — Segunda Vara Civel — Executivo contra: José Seabra Cancelas e sua mulher. — Prédio — térreo, sito á rua das Missões nº 225, na freguesia de Inhauma, recuado do alinhamento da rua, de feitio beiral, construido de pedra, cal e tijolo e coberto de telhas, constituido de dois apartamentos, residenciais de numeros 101 e 102, tendo cada um na frente uma janela de peitoril e uma varanda ladrilhada e estucada para a qual se abrem uma porta e uma janela com os umbrais de massa, soleiras ladrilhadas. — Está em bom estado de conservação e se divide cada apartamento em uma sala e dois quartos, assoalhados e estucados. — Encontram-se os apartamentos edificados em terreno plano e fechado por muro. — Mede o terreno 13 metros de largura, tanto na frente como nos fundos, por 23 metros e dez centimetros de comprimento por ambos os lados. — Confronta, pelo lado esquerdo, com uma servidão de entrada do prédio de numero 231, pelo lado direito com terreno baldio e de propriedade de John J. Bechtinger; e, nos fundos, com o imóvel de numero 227 casas um e dois. — Avaliamos cada um dos apartamentos, inclusive a metade do respectivo terreno, em Cr$ .. 60.000,00 no total de Cr$ ...... 120.000,00. — Avenida — constituida por duas casas térreas de numeros um e dois, situada á rua das Missões numero 227, na freguesia de Inhauma. — Casa numero I — está edificada á direita do terreno, de feitio beiral, construida de alvenaria e tijolo e coberto de telhas, tendo na frente duas janelas e uma porta com os umbrais de madeira e a soleira cimentada. Estão em regular estado de conservação e se divide em quarto, sala, assoalhados e estucados, cosinha, banheiro, ladrilhados e estucados. — Casa numero II — Está edificada nos fundos do terreno, de feitio beiral, construida de alvenaria e tijolo e coberta de telhas, tendo na frente duas janelas e uma porta, com os umbrais de massa e a soleira cimentada. — Está em regular estado de conservação e se divide em uma sala e dois quartos, assoalhados e estucados, cosinha e banheiro ladrilhado e estucado. Encontram-se as casas de numeros I e II, em terreno plano, de área irregular, fechado por muros. Mede o terreno treze metros de largura tanto na frente como nos fundos, por 12 metros e 30 centimetros de comprimento por ambos os lados. — Confronta, pelo lado esquerdo, com o imóvel de numero 231, e de propriedade de Heitor Goblin de Menezes, pelo lado direito com terreno baldio e de propriedade de John J. Bechtinger; e, pelos fundos, com o predio de numero 15 da rua Milton, e de propriedade de Manoel dos Santos. — Avaliamos a casa de numero I, inclusive a metade do terreno, em Cr$ 35.000,00, a casa de numero II, inclusive a metade do terreno, em Cr$ 40.000,00 no total de Cr$ 75.000,00. — NOTA: — O terreno em que se encontram os apartamentos de numeros 101 e 102, tem incluida na sua área uma faixa de um metro e 50 centimetros de largura por 23 metros e dez centimetros de comprimento, localizada á sua esquerda e destinada á servidão de entrada para a Avenida de numero 227. Importa a presente avaliação em Cr$ .... 195.000,00. Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1949. (aa) Alvaro Cesar de Mello Castro Azereo, Délio de Souza Maia. — Os predios foram adquiridos por construção própria e o terreno em virtude da extinção de condominio celebrada com Americo Teles de Menezes, sua mulher e outros pela escritura de 28 de Dezembro de 1934 em notas do Quinto Oficio desta cidade, transcrita sob o numero 16849 a folhas três do livro três-R do Registro de Imoveis do Sexto Oficio. Para conhecimento de todos a quem interessar possa, expediu-se este edital, que será afixado no lugar de costume e publicado pela imprensa nos termos da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 7 dias do mês de Dezembro do ano de 1949. Eu, Isaura Silva Rey escrevente auxiliar, o datilografei. E eu, Octavillo de Lucena Montenegro, Escrivão, subscrevo. (a) Manuel Artur Murtinho Pinheiro. — Está conforme. O Escrivão: — Octacilio de Lucena Montenegro.

LLOYD BRASILEIRO

SCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário ns. 2/22 — Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Telefone 23-3756.
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Telefone 23-1528.
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

PARA O NORTE

"A. ALEXANDRINO" (CARGA/PASSAG.) Sairá a 4 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA — MANAUS

"DUQUE DE CAXIAS" Sairá a 5 do corrente, para: SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"RODRIGUES ALVES" (PASSAGEIROS) Sairá a 10 do corrente, ás 9 horas para: SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"Cte. PESSOA" (CARGA) Sairá a 9 do corrente, direto, para: RECIFE e FORTALEZA

"ALEGRETE" (CARGA) Sairá a 8 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — NATAL e CABEDELO

PARA O SUL

"FARRAPO" (CARGA) Sairá a 5 do corrente, para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

PARA A EUROPA

"LOIDE-GUATEMALA" Sairá a 13 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — ANVERS — ROTERDAM — HAMBURGO

PRÓXIMAS SAIDAS, "Loide-Panamá" 13-1-50

"Cte. LYRA" Sairá a 22 do corrente, para: SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA — NAPOLES

"CANTUARIA" Sairá a 19 de janeiro, para: SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

PARA A AMÉRICA

"LOIDE MEXICO" (CARGA) Sairá a 6 do corrente, para: VITORIA — TRINIDAD — N. ORLEANS

PRÓXIMAS SAIDAS: "Loide-Honduras" 21-12, "Loide-Brasil" 5-1-50 e "Loida-Cuba" 21-1-50.

NOTA: — Para fretes e passagens solicitamos dirigirem-se aos escritórios do Lloyd Brasileiro.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, á Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as agencias de Viagens e Turismo.

ALIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO S. A.

Extraviaram-se os seguintes titulos: — A) de Cr$ 6.000,00 ns. de ordem 14.080 — 16.042/6 — 23.896 — 26.591 — 29.976 — 92.207 — 99.227 — 129.625 — 174.238 — 177.395 — 177.398 — 241.822 — 242.263 e ns. de sorteio 13.673 — 15.558 — 15.559 — 3.193 — 5.833 — 9.014 — 2.841 — 11.438 — 4.877 — 12.846 — 3.224 — 3.227 — 5.188 — 3.693; B) de Cr$ 12.000,00, ns. de ordem: 33.795 — 47.271 — 51.260 — 60.804 — 75.058 — 120.377 — 120.767 — 162.233 — 182.275 — 188.815 — 197.859 — 198.506/11 — 249.160 e ns. de sorteio 6.476 — 5.371 — 6.442 — 16.324 — 4.678 — 16.679 — 17.519 — 18.710 — 19.888 — 18.172 — 3.421 — 2.459 — 2.495 — 2.549 — 2.594 — 2.945 — 2.954 — 5.429; C) de Cr$ 30.000,00, ns. de ordem 3.062 — 7.065 — 9.490 — 12.082 — 17.803 — 19.457 — 22.367 — 94.184 e ns. de sorteio 4.891 — 17.079 — 11.037 — 6.612 — 5.660 — 11.092 — 13.240 — 9.079; D) de Cr$ 60.000,00, ns. de ordem 6.603 — 9.203 e de sorteio 16.136 — 13.862.

MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SÊDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 25,00
CASA HERMAN
R. SANTANA, 227 — Tel. 32-4744

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3137 e 23-3330

Manifesto das classes conservadoras

Instituido, no Espirito Santo, um concurso anual de monografias

VITORIA, 3 (Asapress) — O govêrno do Estado assinou decreto instituindo um concurso anual de monografias, sôbre temas de saude publica ou assuntos de propaganda ou educação sanitária, com prêmios de cerca de três mil cruzeiros, denominando "Prêmio Osvaldo Goulart Monteiro", o destinado ao trabalho gênero biografia e "prêmio João Barros" para o trabalho que verse sôbre propaganda e educação sanitária.

Colégio Estadual e Escola Normal de Jundiaí

S. PAULO, (S.N.P.) — Está aberta na Secretaria da Viação e Obras Publicas a concorrência para a construção do prédio destinado á instalação do Colégio e Escola Normal de Jundiai.

O edificio, amplo e majestoso, terá capacidade para cerca de três mil alunos e será um dos prédios escolares melhor dotado de todos so requisitos pedagógicos necessários. Localizado no alto de uma colina oferecerá belissimo aspecto no conjunto da cidade, ra em vertiginoso progresso.

Quando ao ser entregue, há alguns meses, a planta do importante edificio ao governador Ademar de Barros que recebeu a caravana jundiaiense, em audiencia especial, prometera s. excia. dar inicio á construção do predio do Colégio antes do fim do corrente ano.

Eis que, cumprindo á risca a promessa, que corresponde a uma das maiores aspirações do povo jundiaiense, o ilustre governador patenteia o seu devotamento á palavra empenhada.

Bancando o "gangster" nas ruas de Teresina

TERESINA, 3 (Asapress) — Ontem, ás 10 horas da noite, foi ferido a bala, nesta capital, o sr. Francisco Soares, proprietário de bilhares localizados á praça Pedro II. Desconhece-se o autor do atentado, que na mesma ocasião, disparou mais dois tiros naquela praça, onde se encontravam diversas familias. São apontados como suspeitos quatro individuos até agora não identificados, que passavam em um "jeep" e detonaram suas armas em outros pontos da cidade.

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre".
VERHAEREN

Não sei se o meu benevolente leitor, guarda ainda avaramente, em seus prazeres de hoje, aquela deliciosa predileção que todos nós, quando crianças, costumamos ter pelos pássaros. Sim. Quem há por aí aos quatro ventos desta nossa "Cidade Maravilhosa, capaz de negar a alegria que era para todos nós, em tempo que já vão longe, a posse de uma gaiola de taquara, onde se não trinava um "cabeça de fogo", pipilava pelo menos, um vagabundinho "papa-capim" — aquele saudoso coleiro virado, que nós, às vêzes, convertíamos em chamariz de outros incautos passarinhos, opondo-lhe à prisão singela, um alçapão de flexa, e que era afinal um sonho e uma ambição à nossa alma ingênua e simples? E enquanto o passarinho inocente ia cumprindo a sua missão de "chama", quantos não eram os saltos dos nossos corações, ao lhe vermos rodiar a gaiola, "cambachirras", "bicos de lacre", "coleiros" e "canários da terra"! . . . Mas isto que foi um enlêvo da nossa meninice, não subsistirá ainda em muitas crianças grandes de hoje, já pai de filhos que tem filhos? Subsiste. E vive exatamente, porque o encanto que nos ficou da infância não morre, não se dilue, dentro do espetáculo atrós das competições humanas — a luta dos que teimam sobreviver às vêzes apenas pela preocupação utilitarista da vida, nem que para isto tenham que sacrificar uma velha amizade, ou uma afeição sincera! Ora, para os que amamos pássaros, não basta tão só que êles lhe chilreem às vêzes, em tôrno dos seus lares, entoando hinos ao sol nas matas circunvisinhas, ou desferindo dôces melodias já ao pôr da tarde por entre as árvores dos seus quintais. Quem ama os pássaros sofre inevitávelmente o mal do egoismo. — ama também tê-los em gaiolas, o deleite de vê-las álacres, bicando o seu painço ou espadanando-se em meio a água das vasilhas, dos bebedouros, mais por um espírito que é também imitativo entre as aves, que pela idéia de uma ablução higiênica. Disto resulta que havendo amadores de pássaros também terão que existir o que fazem dêles gênero de comércio, não raro velhos conhecedores da passarada indígena, "cachaças" inveterados de sabiás e curiós, de bicudos e pintasilgos, pássaros aliás, tidos e havidos como verdadeiro Caruzo de pena e bico e êles, às vêzes, mercadejam, sabe Deus! vibrando verdadeiras punhaladas no coração! Êste é o caso do meu velho amigo João Ramos, talvez o mais antigo negociante de pássaros do Rio e que lá está ainda no antiquado prédio do velho largo da Sé, hoje sagrado pela Prefeitura, como praça Monte Castelo, João é uma tradição carioca. So ali naquela casa vive para mais de quatro décadas. De modo que era, quando já vendia pássaros a meu saudoso pai, que tinha, graças a Deus, a minha mania, têm-se visto envelhecer o João, sempre a amar a vida das aves, e jamais se soube que em tão largo espaço de tempo, deixasse êle de ouvir diáriamente, o "bom-dia" característico dos seus tucanos e galos da campina, aráras e maitácas, e isto porque, diz êle, longe daqueles grasnados e volatas de guinchos e pipilos, parece lhe faltar à vida alguma coisa! E' como se já tivesse partido para o outro mundo. Ontem fui visitar o João, a vêr quais as novidades existentes naquela sua grande gaióla de surprêsas. Encontrei-o triste. Estava acabrunhado. Haviam falado mal do seu tradicional estabelecimento. Um jornalista apressado, dêsses que amam reportagens escandalosas e sensacionais, dissera num matutino, que a sua casa era uma imundice. Por pouco faltou transportar a Sapucaia e contê-la em casa do João! A notícia porém, carece de fundamento e o João explicava: Aqui vivo eu, vai para mais de quarenta anos numa assistência permanente à gaiolas e viveiros, e sou capaz de jurar sôbre os Santos Evangelos, que é falso tudo que se disse. Amador de pássaros como sou e conhecendo profundamente o meu velho amigo João, tratei de lhe enxotar da idéia, a nota macabra do jornalista que estava ainda a lhe revoltear a cabeça a despeito de ser de muitos dias. Expliquei-lhe que a Imprensa, às vêzes, também é injusta, que às vêzes somos mal informados, daí quem sabe não estaria êle a ser vitima de uma informação falsa. E concluí como me cabia no momento: — Depois, que diabo! de-se de barato, que no fundo de uma gaiola houvesse alguma coisa capaz de ofender a pituitária do plumitivo abelhudo! . . . Que poderia você fazer? Só se o corrupião, o sabiá e o vira-bosta tivessem tempo de pedir a você para ir lá dentro . . .

PONCIO

O aumento dos funcionários paulistas

S. PAULO, 3 (Asapress) — Reuniu-se ontem á noite a Comissão e Finanças da Assembléia Estadual para apreciar as emendas oferecidas ao Projeto que dispõe sobre a maioração dos salários do funcionalismo estadual. Foram examinadas na ocasião, e aprovadas pela comissão as seguintes emendas: Os médicos, advogados e engenheiros terão o seu padrão inicial de 7 mil cruzeiros e o final de 11 mil cruzeiros; os contadores, farmacéuticos e dentistas o inicial de 5 mil cruzeiros e o final de 7 mil; os biologistas, 5.500 e 7.500, respectivamente; os químicos, 6 mil e 8.500, os bibliotecários, 4 mil e 6 mil; os professores secundários, 4 mil e ... 4.500.

O presidente da Comissão de Finanças, sr. Luis Lierte, convocou para hoje uma reunião extraordinária da mesma, para ultimar o julgamento das emendas que ainda restam.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

MARAVISTA
ITAIPÚ
O MAIS LINDO VALE
perto
DA MAIS LINDA PRAIA
LOTES EM PRESTAÇÕES DE CR$ 100,00
AVENIDA ERASMO BRAGA 227 - GRUPO 701 - CASTELO

Pronunciamento consciente e esclarecido do povo cearense sôbre a Sucessão Governamental

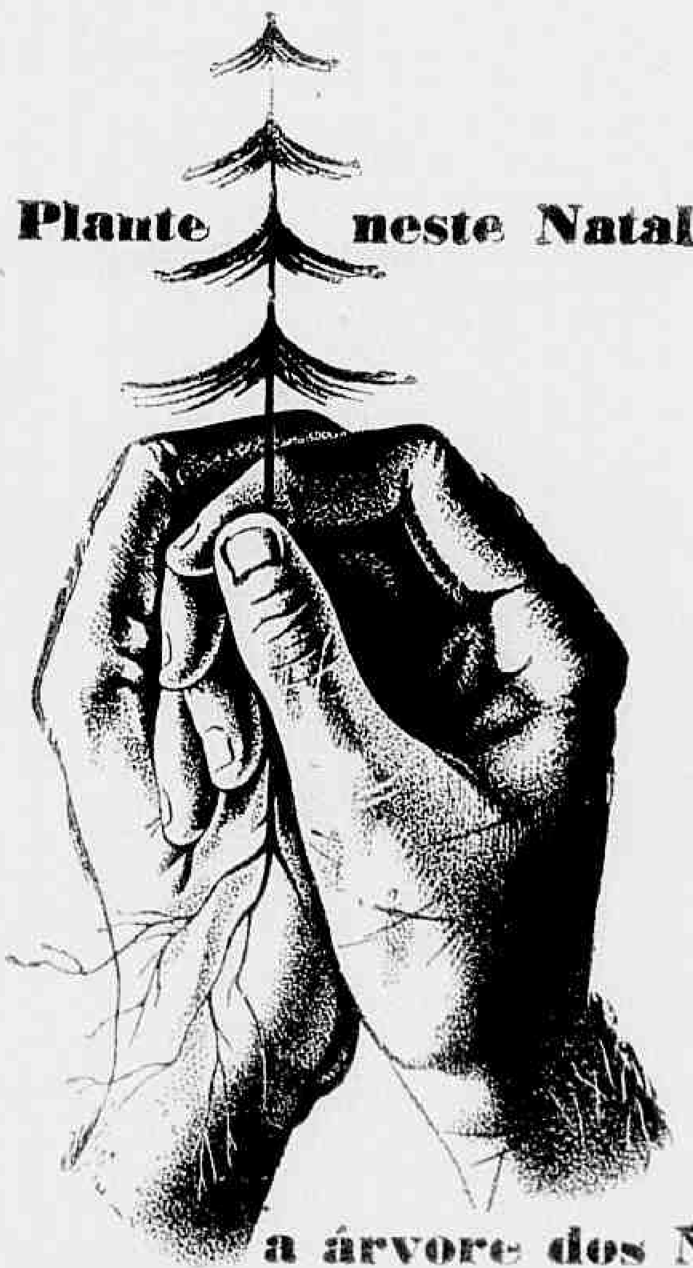
FORTALEZA, 2 (Asapress) — As classes conservadoras do Ceará acabam de dirigir um manifesto ao povo, ressaltando a necessidade da união de tôdas as fôrças politicas do Estado para eleger um governante que conte com o apôio da máquina dos partidos. O manifesto diz a certa altura: "E' chegado o momento em que o problema da sucessão governamental do Estado não comporta adiamento e precisa ser encarado de frente, a fim de permitir, mediante um sereno e desapaixonado exame da questão, um pronunciamento consciente e esclarecido do povo do Ceará. Em todas as consciências e em todos os corações bem viva está a chama da compreensão de que o Ceará não pode mais ser entregue ás aventuras de uma luta inglória para a eleição do novo governador. Só há, portanto, uma saida para o problema sucessório do Ceará; a União.

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.º
Das 14 às 19 horas

Desastre com um avião da Real

CURITIBA, 3 (Asapress) — Esclarecimentos chegados hoje, de Ribeirão Claro, adiantam que o avião da Real bateu contra o Pinho da Serra do Ribeirão da Cruz, na fazenda de Itapirussu, de propriedade de Irani de Melo Gomes, nas proximidades daquela cidade. O desastre, que foi presenciado por diversos moradores da mencionada fazenda, ocorreu cêrca das 13 horas, sendo imediatamente comunicado ás autoridades locais. Seguiram para o local o prefeito João Rocha Chueiri, o delegado José Pereira, médicos e pessoas daquela fazenda, a fim de prestar socorros. Os corpos foram retirados do local e levados para Ribeirão Claro. O avião transportava vinte e duas pessoas, das quais apenas duas foram transportadas com vida. Foram estas a sra. Lina Machado e seu filhinho, de menos de cinco anos, que estão em Ribeirão Claro, a cuidado dos médicos do hospital local.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 45



É exatamente no Natal que mais fundamente se sente a responsabilidade de ser o chefe da familia. A alegria fácil dos risos felizes, descuidados e simples, certos da proteção que você hoje lhes assegura, mais intensamente se reflete em sua alma de pai e espôso. E você é levado a pensar na melhor forma de garantir a continuidade dessa alegria e dêsse confôrto atual, através de um seguro de vida. O agente da Sul America lhe explicará, sem compromisso, qual o plano mais adequado a seu caso. Faça o seu seguro neste Natal, na certeza de que plantou, para a felicidade dos seus, a árvore feliz de muitos Natais!

FIRME como o Pão de Assucar — SUL AMERICA

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1895

A Sul America
CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com ilustrações sôbre o Natal.
II-KKKK-18 4
Nome____
Data de Nasc.: dia____ mês____ ano____
Profissão____
Casado?____ Tem filhos?____
Rua____ N.º____
Cidade____ Bairro____
Estado____

OUÇA, COMO A VOZ DE UM AMIGO, A PALAVRA DO AGENTE DA SUL AMERICA

CATUMBÍ

LEILÃO DE

BOM PRÉDIO

2 PAVIMENTOS

— À —

RUA DE CATUMBI Ns. 67 e 67-A

O sólido prédio ótimamente localizado, edificado em bom terreno, tendo loja ampla e sobrado residencial, acha-se alugado sem contrato e pode ser visto por bondade do Sr. inquilino.

Julio

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS NO LOCAL

— À —

RUA DE CATUMBI Ns. 67 e 67-A

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

CENTRO

LEILÃO DE

BOM PRÉDIO

2 PAVIMENTOS

— À —

Rua do Senado, 53

Êste sólido prédio excelente localização, construído em terreno que mede 6,70 x 14,25, dividindo-se o sobrado em 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e etc. e tendo uma ampla loja, podendo ser visto por bondade do senhor inquilino.

Julio

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS NO LOCAL

— À —

Rua do Senado, 53

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

BANGU

ENTREGA IMEDIATA

AO CORRER DO MARTELO

LEILÃO DE

MODERNO PRÉDIO

— À —

Rua Cobé, 595

Moderno prédio em terreno de 9 x 18,50, 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, área coberta, varanda, pequeno jardim e quintal, venda que é feita com cessão de direito. Fotografia e planta com o anunciante.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Cobé, 595

(BANGU)

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

TODOS OS SANTOS

LEILÃO DE

BOM PRÉDIO COMERCIAL, SEM CONTRATO

— À —

R. Arquias Cordeiro 654

Êste ótimo prédio excelente localização, tendo ótima loja com moradia ao fundo, em terreno que mede mais ou menos de frente por de extensão e alugado sem contrato, podendo ser visto por gentileza do Sr. inquilino.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

R. Arquias Cordeiro 654

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

S. CRISTÓVÃO

ZONA INDUSTRIAL

LEILÃO DE

PRÉDIO RESIDENCIAL

— À —

Rua Melo e Sousa, 130

EM TERRENO DE 11,95 x 51

Êste bom prédio, edificado em terreno que mede 11,95 de frente, 51 metros de extensão e alargando para 12,60 na linha dos fundos.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Melo e Sousa, 130

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

MARACANÃ

ENTREGA VAZIO

LEILÃO DE

BOM PRÉDIO

— À —

Rua Felipe Camarão, 61

Êste sólido prédio ótimamente localizado, terreno de 5,70 x 26, tendo 3 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e área cimentada, será entregue vazio no ato da escritura definitiva.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Felipe Camarão, 61

(Junto ao Largo do Maracanã)
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

TIJUCA

ENTREGA IMEDIATA

LEILÃO DE

SÓLIDO PRÉDIO

COM FINANCIAMENTO

— À —

Rua Alm. Cockrane 100

(Esquina da Rua Dulce)

Êste bom e sólido prédio em terreno de esquina cerca de 10 x 17, com pequeno jardim, 3 quartos, 2 salas, sala de almoço, pequeno hall, banheiro completo, copa, cozinha e dependências de empregada, podendo ser visto por gentileza do morador. Entrega imediata.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Alm. Cockrane 100

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

TIJUCA

LEILÃO DE

EXCELENTE TERRENO

MEDINDO 15 x 24

— À —

Rua Tobias Moscoso

(EM FRENTE AO N. 257)

Ótimo terreno situado em lugar alto, já tendo grande e sólida muralha tôda construída em pedra, e mede de frente 15 metros por 24 de extensão e constitui o lote 5.º da Direita.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1949

ÀS 18 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Tobias Moscoso

(EM FRENTE AO 257)
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

MANGUEIRA

LEILÃO DE

SÓLIDO PRÉDIO

2 PAVIMENTOS

— À —

757 — RUA S. FRANCISCO XAVIER — 757

Este bom prédio, sólida construção, em magnífico terreno, divide-se a parte térrea em 4 quartos, sala, banheiro, cozinha e garagem e no 2.º pavimento 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha e demais dependências, tendo uma construção nova ao fundo do terreno que tem bastante extensão em plateaux, dividida em 2 quartos, sala, banheiro e etc., tendo o prédio em aprêço, tôdas as comodidades confortáveis, podendo ser visitado, diàriamente, das 14 às 16 horas.

Julio

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS NO LOCAL

— À —

757 — RUA S. FRANCISCO XAVIER — 757

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

Ilha do Governador

FINANCIAMENTO DE 90 %

LEILÃO DE

BELA VIVENDA

E

TERRENO AO LADO

— À —

Praia da Bandeira, 91

BONDE À PORTA

Sólida e moderna construção de pedra, cal, tijolo e cimento, madeiramento de lei, em terreno de 24 x 30, fechando em ângulo, tendo 3 quartos espaçosos, living 4 x 3,50, sala espaçosa, banheiro completo, cozinha, despensa, dependências de empregada, etc. Tem ainda um terreno ao lado, que mede de frente 23 x 30, fechando também em ângulo, por motivo da localização em curva, e será vendido com financiamento de 90 % sôbre o valor da autorização, prazo a combinar. Plantas no escritório.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, em frente ao mesmo

— À —

Praia da Bandeira, 91

(ILHA DO GOVERNADOR)
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

Catete — Laranjeiras

LEILÃO DE

MAGNÍFICO TERRENO

9,50 x 45

— À —

Rua Paissandu, 225

(Próximo do Palácio Guanabara)

Êste terreno todo plano ótima colocação em trecho residencial, podendo nêle edificar confortável edifício, medindo o terreno 9,50 de frente por 45 metros de extensão, e será vendido pela melhor oferta.

Julio

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS NO LOCAL

— À —

Rua Paissandu, 225

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

ENCANTADO

LEILÃO DE

PRÉDIO RESIDENCIAL

— À —

Rua Gomes Serpa, 547

(Antiga Rua Martins Costa)

Sólido prédio em terreno de 11 por 55, tendo 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha com fogão a gás, bom quintal, tendo grande fartura de água. Êste prédio é de sólida construção de 6 anos mais ou menos.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1949

ÀS 18 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Gomes Serpa, 547

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

EM ESPORTES

"A OPINIÃO DO OUVINTE ESTÁ 'SEMPRE DE PÉ'":

ODUVALDO COZZI E SUA EQUIPE

E, NO "PÉ": "MEIA ETHEL" A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA!

QUE APRESENTA, AOS DOMINGOS, NA

RADIO MAYRINK VEIGA

a "Resenha Esportiva das MEIAS ETHEL"

SEMPRE A PARTIR DAS 20,30 HORAS

LEILÃO JUDICIAL

Casa e Avenida

RUA VISCONDE DE SILVA, 44 e 46 (Botafogo)

Serão vendidas no local, no dia 9 de dezembro, às 16 horas, pelo melhor preço, acima da avaliação, conforme edital da 5.ª Vara Civel, publicado no Diário da Justiça, de 17-11-1949, pág. 9.970.

O imóvel se acha desembaraçado de qualquer ônus.

R. C. M. - Z

PUBLICIDADE EM GERAL

das 8 as 12 e
das 18 às 21.30 horas

Diàriamente pelos altos-falantes da

Rádio Cultura e Propaganda Meritiense

Direção de J. DA LUZ

RUA TAVARES GUERRA, 84, S/5

SÃO JOÃO DE MERITI

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

PATRIMÔNIO NACIONAL

INFORMAÇÕES DE VAPORES

AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3424 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ITANAGÉ"
Sai dia 12, para:
BAHIA — RECIFE — CABEDELO — AREIA BRANCA
Não recebe passageiros

"ARARI"
Sai dia 7 para:
VITORIA — PONTA DA AREIA
Recebe cargas para as localidades nos Estados da Bahia e Minas Gerais abaixo descriminados.

"ITAQUICÊ"
Sai domingo, 11 do corrente, às 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

"ITATINGA"
Sai quarta-feira, 7 do corrente, às 9 horas, para:
VITORIA — BAHIA — MACEIO' e RECIFE

"ITAQUATIA"
Sai sábado, 10 do corrente, às 9 horas, para:
VITORIA — BAHIA — MACEIO' — RECIFE

"ARATIMBÓ"
Sai têrça-feira, 6 do corrente, às 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL

"ARARIBA"
(Cargueiro)
Sai dia 8 do corrente, para:
BAHIA — RECIFE — CABEDELO — NATAL — MACAU

"ITAPÉ"
Sai têrça-feira, 6 do corrente, às 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saída de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:

NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuaí.

Informações com ARY DE SÁ
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º — Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46 — LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. — TELEFONES: 23-3268 — 23-1290

EM NITERÓI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUÍ — 6781
ARMAZEM EM MARUÍ — 6781
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-5446
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tel.: 23-1900

NA SOCIEDADE RECREATIVA BANDEIRANTE

Resultado da primeira apuração pró-Rainha do Clube niteroiense

Na vizinha capital fluminense, a Sociedade Recreativa Bandeirante tem lugar destacado, realizando, como vem fazendo, em sua elegante sede social, interessantes reuniões.

Ainda agora, a Sociedade Bandeirantes está realizando um certame para eleição de uma Rainha para o clube, tendo como patronos os Srs. Edgard Coutinho, Cupertino Gomes Filho, Antônio R. de A. Gonçalves, Télio Peçanha Coutinho, Edelberto R. de Albuquerque, Célio B. Ramos, Valter O. Dias, Saad Batista, Francisco Roque, João Almeida de Souza, Ari R. da Costa, Edson R. Santana e Eugênio Antônio Ribeiro.

A primeira apuração, efetuada com grande entusiasmo, proporcionou à Senhorinha Lilian Costa, o primeiro posto com 1.515 votos, seguindo-se-lhe, as seguintes candidatas: 2º lugar, Adelir F. da Silva, com 320 votos; 3º lugar, Esmeralda N. Lourenço, com 202; 4º lugar, Nadir A. Monteiro, com 160 votos; 5º lugar, Geny Abduch, com 134; 6º lugar, Maria Madalena de Oliveira Alonso e Eladir de Oliveira.

Continua numa aura de sucesso, o concurso que o Humaitá A. C. está realizando, no bairro do Barreto, em Niterói, para a escolha de sua Rainha.

A terceira apuração, agora levada a efeito, ofereceu o seguinte resultado: 1º lugar Marialva Pinto Serrano, com 1.250 votos; 2º lugar, Vilma Vanderlei Moura, com 1.080; 3º lugar, Nely Martins, com 500; 4º lugar, Carmélia Braga, com 400.

FABRICA BANGU

TECIDO PERFEITO — FIRMEZA DE CORES — LINDOS PADRÕES — DURABILIDADE

BANGU

EXIJA NA OURELLA

BANGU - INDUSTRIA BRASILEIRA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos prêmios da Loteria n. 488, extraída em 3 de dezembro de 1949:

20917 — Cr$ 2.000.000,00 — Niterói — E. Rio;
20916 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
20918 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
28572 — Cr$ 400.000,00 — Barbacena — Minas,
23482 — Cr$ 200.000,00 — Porto Alegre — R. G. Sul;
12009 — Cr$ 100.000,00 — S. Paulo;
27587 — Cr$ 80.000,00 — Rio;
19968 — Cr$ 60.000,00 — Rio.

E mais 5 prêmios de Cr$ 20.000,00 — 20 de Cr$ 10.000,00 — 30 de Cr$ 5.000,00 — 50 de Cr$ 3.000,00 — 10 de Cr$ 2.000,00 — 400 de Cr$ 1.000,00 — 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 6º prêmio e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 7.

Recrudesce a luta entre o Oriente e Ocidente

Traça o Cominform planos para neutralizar os preparativos de guerra anglo-americanos

LONDRES, 3 (INS) — O jornal "Pravda", orgão do partido comunista russo, informa que a recente reunião do Cominform serviu para traçarem planos para uma intensa luta contra os preparativos que levam a cabo as potências ocidentais para uma nova e sangrenta guerra.

A rádio Moscou, numa transmissão captada em Londres, cita o órgão comunista russo no sentido de ter dito que os planos dos imperialistas anglo americanos são todavia mais loucos e aventureiros do que os de Hitler e dos imperialistas japonezes.

Diz mais que a urgência de um movimento mundial de lutadores de paz aumentou em virtude do recrudescimento da luta entre o oriente ou ocidente.

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
R. DA ASSEMBLÉIA, 73
TEL. 22-9664

Benefício para os funcionários da Assembléia Legislativa Fluminense

O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio promulgou a lei que concedendo o adicional de 35 % sôbre os vencimentos, desde que requeiram aposentadoria dentro do prazo de 60 dias, a contar da vigência desta lei, aos funcionários da Secretaria da Assembléia Legislativa que contarem 35 anos de serviço, no minimo, ou que se encontrarem nas condições previstas pelo Art. 42 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Os que atingirem a idade de aposentadora compulsória, no minimo, 30 anos de serviço, perceberão 30 % sôbre os respectivos vencimentos.

Segredos da bomba atômica entregues aos russos

Uma acusação que provoca uma serie de discussões em Washington

WASHINGTON, 3 (Por Charles Wiatan, do "International News Service") — A acusação feita a um ex-oficial da Força Aérea de que o falecido Harry Hopkins ordenou que centenas de libras de uranio e os segredos da bomba atômica fossem entregues a Russia, provocou uma série de discussões em Washington sobre a energia atômica.

O comandante Georges Rascey, fez ontem a noite tal acusação quando de uma entrevista radiofônica com o comentarista Fulton Lewis.

Jornan declarou que viu guardas armados russos colocando malas cheias de documentos secretos e ingredientes para a confecção de bombas atômicas em aviões pertencentes a lei de Empréstimos e Arrendamentos destinados a Russia, em 1943 e 1944.

Jordan é atualmente vice presidente da American Pacific industrial Corporation e salientou que os importantes dados e material atômicos foram enviados por via aérea desde Great Falls, estado de Montana, onde ele atuava como oficial de inspeção.

Informou Jordan que prestou informações sobre suas informações ao então inspetor geral da força aérea, general Junius Jones (o general Jones que é hoje comandante da zona de material de guerra comentou sobre o assunto que "nada sei sobre isto, nem conheço Jordon nem nunca fui informado a este respeito".

O general Leslie Groves, que dirigiu o Projeto Manhattan negou-se a fazer comentários até que o assunto "seja objeto de investigações por parte do Congresso dos EE. UU.

CASA BANCÁRIA LIBERAL
Luiz de Camões, 63
8 % Prazo fixo 1 ano
DEPOSITOS
Tel. 43-1941

RÁDIOS
Rádio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, reformas, consêrtos em geral.
R. 7 DE SETEMBRO, 38
TEL. 22-5882
Agência
PHILIPS-PHILCO
De RUY LEAL

Pânico entre a população

Erupção de uma segunda cratera do Etna

CATANIA, Sicilia, 9 (INS) — Dois tremores de terra coincidiram com nova e violenta errupção de importância do vulcão Etna bem como de uma segunda cratera, a 1.200 metros do pico.

Devido a isto, espalhou-se o pânico entre as populações visinhas do vulcão.

Informa-se que 23 plantações foram arrazadas pelo implacável rio de lava que avança a uma velocidade de 2 quilometros por hora e com uma largura de 30 metros em quatro correntes.

As aldeias de Pronto, Maleto, Randazzo e Adrano estão ameaçadas de serem soterradas pelas lavas.

Sobre a propria cidade de Catania, com seus 250.000 habitantes caiu intensa neblina de cinzas e pedras.

As autoridades mobilisaram mais frôças militares e de policia para conter o pânico popular. O próprio prefeito desta cidade teve que intervir pessoalmente e dirigir a palavra ao povo para restabelecer a calma.

Em Malleto, torrentes de lava em fogo ameaçam destruir os edificios.

Fazem os russos detenções em massa

De individuos suspeitos de sabotagem

BERLIM, 4 (INS) — Uma testemunha ocular de uma explosão ocorrida numa mina de uranio da Alemanha, na qual se acredita tenham morrido 2.000 pessoas, foi citada hoje como tendo dito que os russos estão fazendo detenções em massa de individuos suspeitos de sabotagem.

O jornal "Telegraph", publicado sob licença inglesa em Berlim, anuncia que foram 2.000 o número de mortos e hoje publica tambem o retrato de um mineiro que afirma ter assistido a explosão.

Salienta que conseguiu fugir para a região ocidental de Berlim e que os diretores de minas dos russos tratam de obrigar aos mineiros a descerem para os poços da mina em questão, apesar de se ter registrado, no dia da explosão, um pequeno incêndio.

Os mineiros opuzeram resistência mas isto não impediu que fossem obrigados a descer.

As brigadas de salvamentos só puderam entrar no poço tarde da noite devido aos gazes e fumaça que se desprendiam.

TURFE

(Conclusão da pág. 10)

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
	(1 Femural . . .	6.558	75,00
1(	(2 Cantelona . . .	1.085	451,00
	(3 Muxaxita . .	N.C.	
	(4 Rondal	4.616	106,00
	(5 Carinho	8.736	56,00
	(6 Reventa .	5.552	95,00
6(	(7 Jaina	2.400	204,00
	(8 Batel	[illegible]	598,00
	(9 Night Club .	2.082	235,00
	(10 Jamburá	470	1.011,00
	(11 Vodka	9.460	52,00
	(" Galarim . . .		
	(12 Olympus . . .	N.C.	
	(13 Pacaleno . . .	11.847	41,00
	(14 Lema	2.531	193,00
	(15 Isis	4.022	122,00
	(" Ibiapaba . . .		
	Total	61.188	

DUPLAS

		Cr$
11	1.237	227,00
12	5.695	48,00
13	3.282	83,00
14	2.979	92,00
22	3.922	70,00
23	4.713	58,00
24	5.129	53,00
33	1.277	214,00
34	3.944	69,00
44	2.043	133,50
Total	34.197	

7º páreo — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.

1º, Ajaby, 56 quilos, A. Ribas; 2º, Luetzow, 56 quilos, D. Ferreira; 3º, Bozambe, 56 quilos, P. Coelho. Ganho por 1 corpo e 4 corpos. Tempo: 85" 3/5.

Não correram Urubixaba, Meliante e Mondar.

RATEIOS

Vencedor, 9 .. . . Cr$ 44,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 51,00

PLACES

Do nº 9 .. .. Cr$ 23,00
Do nº 3 .. .. Cr$ 19,50
Proprietário — Lourdes S. Bastos.
Tratador — Luiz Tripodi.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 843.900,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
	(1 Jacaré-assú . .	3.826	108,00
1(	" Bozambo . . .		
	(2 Jabotia . . .	1.870	221,00
	(3 Luetzow . . .	10.574	39,00
2(	4 Urubixaba . .	N.C.	
	(5 Aquila	6.489	64,00
	(6 Mouro . . .	17.154	24,00
3(	7 Meliante . . .	N.C.	
	(8 Mondar . . .	N.C.	
	(9 Ajaby . . .	9.448	44,00
4(	10 Irish Stat . .	2.254	183,00
	(" Alpina		
	Total	51.615	

DUPLAS

		Cr$
11	173	1.543,00
12	2.319	115,00
13	3.031	88,00
14	1.355	193,00
22	2.513	166,00
23	8.682	31,00
24	5.274	51,00
34	8.970	30,00
44	1.022	261,00
Total . . .	33.370	

8º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Sagramor, 49 quilos, O. Macedo; 2º, Heremon, 52 quilos, O. Ulôa; 3º, Forget, 58 quilos, D. Ferreira. Ganho por meio corpo e 1 corpo. Tempo: 94" 1/5.

Não correram Dynamo e Leste.

RATEIOS

Vencedor 6 .. .. Cr$ 38,00
Dupla 34 . .. . Cr$ 53,00

PLACES

Do nº 6 .. .. Cr$ 37,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 16,00
Proprietário — José Salgado.
Tratador — João Attianesi.
Movimento do páreo: Cr$ .. 1.028.400,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
	(1 Forget .	19.918	25,00
1(	(2 Dynamo . . .	N.C.	
	(3 Abdin	9.876	50,00
2(	(4 Marrocos . . .	4.655	106,00
	(5 Heremon . .	17.137	29,00
3(	(" Irapurú . . .		
	(6 Sagramor . . .	5.558	88,00
4(	7 Diolan .	4.330	113,50
	(" Leste . . .		
	Total	61.475	

DUPLAS

		Cr$
12	4.609	65,00
13	9.400	32,00
14	4.256	70,00
22	1.411	211,00
23	5.822	51,00
24	3.606	82,50
33	1.856	160,00
34	5.592	53,00
44	662	459,00
Total	37.224	

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS

Cr$ 6.182.920,00.

MOVIMENTOS DOS CONCURSOS

Cr$ 735.775,00.

Pista de areia pesada.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples

3 vencedores, com 5 pontos — Cr$ 20.122,00.

Concurso duplo

1 vencedor, com 12 pontos — Cr$ 39.800,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE

Comb.: (5-8-6) — 4 vencedores — Cr$ 11.220,00.

"BETTING" ITAMARATI

Simples

Comb.: (5-9-6) — 28 vencedores — Cr$ 2.463,00.

"BETTING" ITAMARATI

Duplo

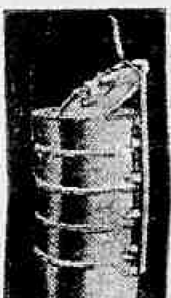
Comb.: (5-13) (9-3) (6-5) — 12 vencedores — Cr$ 24.473,00.

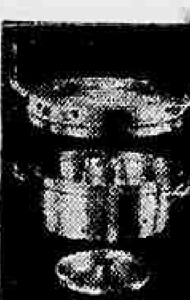
NÃO SEJA LOUCO!...
COMPRE MUITO... GASTANDO POUCO...
NO "ESPIRITO DE PORCO"
SÓ ESTE MEZ
1K. 2K. 3K. 4K. 5K.
JOGOS COM 5 LATAS CR$. 75,00
AV. MEM DE SÁ, 215 C
DEFRONTE A PRAÇA CRUZ VERMELHA

BACIAS FORTES
De 20 cmts 8,00 — De 50 cmts 25,50
25 » 4,50 — 55 » 34,50
30 » 5,70 — 60 » 39,40
35 » 9,50 — 70 » 75,00
40 » 15,50 — 80 » 190,00
45 » 19,60


CAFETEIRAS BRASILEIRAS
N.º 0 Cr$ 16,70
» 1 Cr$ 20,50
» 2 Cr$ 28,70


MAQUINAS PARA CARNE
N.º 2
GARANTIDAS C/4 LAMINAS
CR$ 57,00


MARMITAS DE PENSÃO
PRATOS:
2 Cr$ 13,60
3 Cr$ 17,80
4 Cr$ 21,50
5 Cr$ 25,50
6 Cr$ 30,60


FORMAS AMERICANAS
De 20 cmts.
CR$ 19,60
De 22 cmts.
CR$ 25,50



DEPOSITOS DE LIXO PINTADOS
N.º 0 Cr$ 24,50
» 1 Cr$ 28,70
» 2 Cr$ 32,70
» 3 Cr$ 36,50

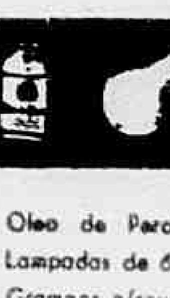

CALDEIRÕES BOJUDOS
C/ORLA
N.º 12 Cr$ 7,50
» 14 Cr$ 9,50
» 16 Cr$ 12,50


MARMITAS RETANGULARES
ALUMINIO POLIDO
CR$ 8,50

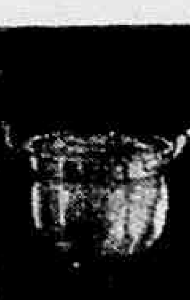

COFRE DE MATÉRIA PLASTICA
CR$ 13,50


ESPREMEDOR DE BATATAS
FERRO ESTANHADO
CR$ 21,50


CHALEIRAS POLIDAS FORTES
De 14 cms.
1 ½ litros
CR$ 19,90


Oleo de Peroba 3,50
Lampadas de 60 w 3,00
Grampos p/roupa dz 1,40


FAQUEIROS PARA COSINHA
C/7 FACAS
Aço INOX AMERICANO
CR$ 79,80


CALDEIRÕES ALEMÃES FORTES
N. 14 Cr$ 15,50
» 16 Cr$ 18,50
» 18 Cr$ 22,70
» 20 Cr$ 27,70
» 22 Cr$ 30,70
» 24 Cr$ 35,50


DEPOSITOS PARA LEITE
1 Lto. Cr$ 12,50
2 Ltos. Cr$ 15,50
3 Ltos. Cr$ 22,50
4 Ltos. Cr$ 37,60
5 Ltos. Cr$ 49,60


BALDES DE FERRO GALVANIZADO
25 cmts. Cr$ 9,50
28 » Cr$ 13,50
30 » Cr$ 16,50
33 » Cr$ 22,60
36 » Cr$ 24,60

LOJA N.º 1 — Avenida Mem de Sá, 215-C — Em frente a Cruz Vermelha — Tel.: 32-0343
LOJA N.º 2 — Rua do Riachuelo, 452 — Esquina da Rua Frei Caneca — Tel.: 32-5210

A colônia mais rica do mundo

E' a colônia italiana no Brasil - A recuperação da Itália - Pràticamente normalizado o serviço portuário - Fala o Cônsul Francisco Gualberto de Oliveira

Encontra-se nesta capital em gôzo de férias, o Consul Geral do Brasil em Gênova, um dos consulados mais importantes do nosso país, na Itália. O diplomata, que é também um antigo profissional da imprensa, acha-se há cêrca de 5 anos na Itália, tendo, portanto perfeita compreensão e visão dos problemas daquele país, em relação ao nosso. Estudioso dos assuntos econômicos, o consul Gualberto de Oliveira tem acompanhado de perto o desenvolvimento das relações econômicas entre a Itália e o Brasil. Procurado pela reportagem teve ocasião de falar sôbre assuntos de palpitante atualidade referentes aquêles problemas

O FENÔMENO DA RECUPERAÇÃO ITALIANA

— A Itália, em relação com os outros países que da mesma forma foram devastados pela guerra, é talvez o que mais depressa alcança a sua fase final de recuperação. Poucos vestígios ali se notam do tufão da guerra, voltando o padrão da vida do povo italiano ràpidamente ao normal — diz inicialmente o cônsul Gualberto de Olveira.

— A grande capacidade de resistência e fôrça de vontade do povo mediterrâneo tornaram possível a reconstrução de grandes cidades pràticamentes destruidas pelos bombardeios, como Milão e Gênova. Dessa forma, paralelamente a essa febre de reconstrução, percebe-se o interêsse da Itália em movimentar novamente a sua indústria e restabelecer o seu comércio exterior.

OS TRANSPORTES MARITIMOS E A RECUPERAÇÃO

Prosseguindo em suas declarações, friza o diplomata brasileiro, que na parte referente aos transportes marítimos não tem sido menor o interêsse dispensado pela Itália na sua normalização. E acrescenta: "Em primeiro lugar foi necessário que fossem reconstruidos os portos principais que em sua maioria haviam sido duramente castigados na conflagração. Hoje, quase todos estão aptos a arcar com os problemas da luta pelo comércio internacional. O pôrto de Gênova que teve aproximadamente 75 %, compreendendo o cais, suas instalações e maquinaria, afetadas, já está pràticamente reconstruido. A Marinha Mercante italiana reduzida a cêrca de 800.000 toneladas, ultrapassou, todavia, agora, ao que possuia antes da guerra, ou seja, 3.500.000 toneladas. Chegou-se a êsse resultado não só com os navios cedidos pelos Estados Unidos, mas pela recuperação e reconstrução de outros.

No tocante ao seu comércio exterior, é justamente para a América Latina que se volta a Itália. Quer o povo italiano reatar, e particularmente com o Brasil com quem sempre manteve laços de estreitas relações não só comerciais como culturais, suas antigas relações econômico-comerciais.

"Pode-se, diz o Sr. Gualberto Olivelra, trazer para esta rápida palestra alguns dados demonstrativos da intensificação do intercâmbio comercial italo-brasileiro, através de elementos fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira, representada em cruzeiros: em 1947 subiu a Cr$ 950.019.000,00, sendo a exportação brasileira de Cr$ .... 508.208.000,00, e a importação italiana de Cr$ 441.811.000,00; em 1948 o intercâmbio representa-se por Cr$ 969.703.000,00 cabendo à exportação brasileira Cr$ 567.097.000,00 e a importação italiana Cr$..... 402.606.000,00. Os produtos da exportação brasileira estão quase restritos ao café e ao algodão. Urge que seja intensificado êsse intercâmbio.

A MAIS RICA COLÔNIA DO MUNDO

No tocante a imigração diznos o Consul do Brasil em Gênova que a colônia italiana no Brasil é a mais rica, embora seja a maior do mundo, à frente da qual se encontram os Estados Unidos.

A maior propaganda do nosso país na Itália é sem dúvida a numerosa colônia italiana no Brasil, que num dos últimos censos acusava um total de cêrca de 800.000 filhos da pátria de Dante.

Finalizando, declara o Sr. Gualberto que a capacidade do imigrante italiano está plenamente comprovada pelo trabalho que êle vem desenvolvendo em São Paulo.

Com o incremento da imigração italiana para o nosso país, estaremos indo de encontro às necessidades italianas já a braços com o problema da super-população, e ao mesmo tempo achando solução para a colonização do nosso enorme território — concluiu.



CONFERENCIA DO PROFESSOR MAURICIO LENZ, DE NOVA YORK — Sob a presidência do Professor Alberto Coutinho, realizou-se, no auditório da Policlínica do Rio de Janeiro, uma sessão conjunta da Sociedade Brasileira de Cancerologia com a Sociedade de Oto-Rino-Laringologia do Rio de Janeiro, para receber o Dr. Maurício Lenz, Professor de Radioterapia da Columbia University e Presidente da Sociedade de Radiologia, de Nova York. O cancerologista norte-americano, foi conduzido à mesa pelo Dr. Aloisio Novais, Presidente da Sociedade de Oto-Rino-Laringologia, cabendo ao Professor Mário Kroeff, Diretor do Serviço Nacional de Câncer, fazer a apresentação do Professor estadunidense. Em seguida, com a palavra, o Professor Lenz pronunciou brilhante conferência subordinada ao tema "Câncer do Laringe", dissertando sôbre os métodos mais recentes empregados em sua clínica. O Professor Lenz, após terminar sua dissertação, submeteu-se às perguntas que lhe foram feitas pelos numerosos médicos presentes. No clichê, o Professor Maurício Lenz, quando pronunciava a sua oração.

Desenvolvimento do Teatro Nacional

Wenceslau Rosa

O teatro é sempre uma grande aula, que distrai e educa — disse Procópio Ferreira.

E Dulcina de Morais acrescentou: "Teatro é arte, e arte das mais sérias, porque exerce influência direta sôbre o desenvolvimento psicológico e cultural do povo".

Na sua simplicidade, estas opiniões envolvem tôda a estrutura da vida teatral. Compreendido sob o ponto de vista da arte pura, o teatro tem a fôrça de uma academia para fixar a conduta do homem dentro da sociedade. Segundo o plano em que se desenvolve, pode ser a melhor escola de educação moral, cívica e artística.

A Grécia, no período de sua pujante civilização, ao tempo de Péricles, compreendia que o teatro era uma das mais expressivas formas de cultura. Sua divulgação caminhava a par dos torneios de retórica, das aulas de filosofia e de matemática dadas na Escola de Atenas. O interêsse pelo seu desenvolvimento era igual ao interêsse pela educação física. E o teatro grego sobreviveu, serviu de molde ás tragédias de Racine e Shakespeare, imperou em todos os estágios da civilização.

No que concerne ao Brasil, pode-se afirmar que o teatro vem sendo um dos maiores baluartes da educação do povo. A ribalta deixou de ser um refúgio sistemático da pornografia, da parolice imprecisa e ôca. Se ainda impera nas revistas o palavrório chulo e o gôsto pelo sensacionalismo do nú velado, em compensação já se pratica o teatro na sua pujante grandiosidade artística. A pouco e pouco a mentalidade do público evolue, porque os mentores da cêna também evoluiram, capacitados de que o esfôrço poderia compensar-se pelo aplauso que eleva e dignifica. E de tal modo se desdobra o sentimento das platéias, notadamente dos grandes centros sociais, que já é possível manter no palco obras primas do teatro clássico.

Para atingir essa admirável transformação, muitos elementos novos aliaram-se aos veteranos da cena. Ninguém, de boa fé, deixaria de reconhecer o apôio dêsses valentes lutadores que de há muito se esgotam para firmar as bases do teatro brasileiro. Dulcina e Odilon, Procópio e Jaime Costa vêm de longa data carregando a cruz dos abnegados. Persistentes, jamais se detiveram em meio de seu idealismo, indiferentes aos ventos agressivos da opinião dos quais nenhum artista se liberta na marcha heróica para o alto. Devemos a êsse grupo de escol todo o triunfo atingido pelo teatro de comédia. Outros, mais, em grande número, cooperaram na intensa metamorfose da cena. Alguns elementos ainda em evolução, esforçados e distinguidos pelo público, como Maria Della Costa, Bibi Ferreira, Eva Todor, Aimé, Heloisa Helena, se ajustaram à diretriz segura dos velhos mestres.

Renovou-se a técnica dos bastidores, deu-se maior atenção a grandesa do palco. Seria fatigante a enumeração de todos aqueles que integraram a operosa legião, comparsas do mesmo tentame, heróis da mesma cruzada.

Ao cometimento dos veteranos, os novos, ou melhor os novíssimos prestaram a sua adesão incondicional. Encabeçados por figuras de reconhecida projeção (e aqui falamos das senhoras Henriette Morineau e Itália Fausta), os novíssimos se ergueram em defesa da arte pela arte, fomentaram as realizações do Fênix e do Ginástico.

Sergio Cardoso — figura destacada do grupo revolucionário — reergueu o espadim de Hamlet, ressussitou no Brasil a magnificência da tragédia adormecida nas glórias de João Caetano. Depois fez-se Arlequim, provavelmente para criar o contraste de máscaras que riem e que choram...

A obra de reorganização e de reajustamento da vida teatral, a imprensa e a crítica emprestaram valiosa cooperação. Pruridos de sentido pessoal ou atitudes precipitadas não prejuicaram a ascensão dos trabalhadores da cena. Autores de reconhecida autoridade se aliaram aos artistas de todos os matizes, pugnando pelo engrandecimento da obra comum.

No instante que passa tão cheio de lisongeiras perspectivas, pergunta-se ameúde se já temos o teatro do Brasil ou se ainda nos achamos em caminho para o alcançar. As opiniões se fazem sentir sob angulos diferentes.

Procópio, o grande Procópio, afirma que o problema merece a atenção do govêrno; é preciso que o Rio possua maior número de casas de espetáculos. Dulcina bate-se pela criação da Universidade de Arte. Reconhecendo a importância do teatro como fator de cultura, sua aspiração tem um sentido digno de todos os elogios. A Universidade seria um centro de formação artística, absorvendo a música, a dança, a comédia, a poesia.. Razões múltiplas, no entanto, têm caminhado ao encontro do grande plenejamento. Mas será para desanimar?

Obervamos que de tempos a esta parte reina grande entusiasmo pelas coisas do teatro. No corrente ano, por exemplo, inúmeras têm sido as iniciativas em benefício da arte. A ala musical está se revestindo de notória magnificência. Coroou-se de pleno êxito a temporada lírica organizada pelo Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura. Espetáculos operísticos e concertos sinfônicos encheram de brilhantismo o Teatro Municipal. Artistas de renome tomaram parte no vasto ciclo de realizações culturais. Graças à inteligênte e operosa direção do professor Maciel Pinheiro, diretor do citado Departamento, o nosso maior teatro pôde orgulhar-se de ter chegado a uma altura jamais atingida nas suas noitadas de arte musical.

Outra obra de importância, que primou pelo seu desdobramento, foi o Teatro Experimental de Ópera, organizado pelo espírito dinâmico de Pascoal Carlos Magno.

A Escola Nacional de Música, por outro lado, esteve sempre à altura de sua tradição, promovendo e cooperando em festivais artísticos, recitais, concertos, audições de alunas de piano.

Com as atividades das organizações musicais, de caráter particular e oficial, e por outro lado com o esfôrço do teatro de comédia, o Rio viveu um ano de intensa vibração artística.

Diante do que se observa, ninguém, de boa fé, poderá negar o desenvolvimento do teatro brasileiro.

Criamos um teatro, que é o nosso teatro.

GALERIA



Êste é o conhecido vigarista que atende pelo vulgo de "Maninho". Seu verdadeiro nome é Osvaldo da Silva, elemento perigoso, portador de grande lábia e com várias entradas no Departamento Federal de Segurança Pública. Tôda atenção com o referido indivíduo é pouca, pois, age com segurança, isto depois de estudar com minúcia a vítima sôbre o seu alcance.

NOS BASTIDORES DO MUNDO

SÔBRE DIPLOMATAS

Por AL NETO

José Stalin está com medo dos diplomatas ocidentais.

E' assim que os círculos diplomáticos em Washington explicam as recentes investidas comunistas contra os representantes das Democracias nos países satélites da Rússia.

Um escritor inglês — Lloyd Douglas — uma vez escreveu:

"Se um homem tem qualquer sorte de mêdo, êsse mêdo se infiltra em tudo o que o homem pensa, estraga sua personalidade, faz dêle a morada de um fantasma..."

José Stalin está vendo fantasmas ao redor das representações diplomáticas das Democracias nos países satélites.

Em Moscou, as embaixadas estrangeiras podem ser eficientemente isoladas.

Dessa forma, é fácil evitar que o povo tenha conhecimento da forma de vida e das idéias dos representantes democráticos.

Em Praga, porém, não é possível boicotar tão eficientemente as atividades dos diplomatas estrangeiros.

E o povo não pode ser isolado da influência da cultura democrática, que tais diplomatas trazem consigo.

Por isso, o único jeito de manter a Cortina de Ferro intacta é expulsar, de uma forma ou outra os representantes ocidentais dos países satélites.

Naturalmente, tal atitude acarretará a expulsão dos diplomatas comunistas dos países democráticos.

Isto, entretanto, não é motivo de grande preocupação para Moscou.

Em realidade, já muitos diplomatas dos países satélites deram grandes dores de cabeça a José Stalin.

Cada diplomata dos países da Europa Oriental que se recusa a voltar para a pátria, preferindo unir-se às democracias, representa uma séria derrota para o Kremlin.

Estes casos têm sido frequentes.

Por outra parte, a tarefa de vigiar os diplomatas dos países satélites está ficando dispendiosa para o Kremlin e seus Governos títeres.

Fontes autorizadas dizem que em Londres, por exemplo, mais de 30 por cento dos funcionários das embaixadas polonesa e tcheca estão lá sòmente para vigiar os restantes.

E' um sistema de espionagem caro e nem sempre eficiente.

Além disso, as missões comerciais e culturais que a Rússia e seus satélites mantêm podem suprir, em grande parte, as funções que o Kremlin quer executar nas nações com que possui relações diplomáticas.

Em conclusão, a Rússia tem mais a ganhar do que perder nesse jôgo de hostilização dos diplomatas ocidentais.

Pelo menos, assim parece pensar José Stalin.

Ocorrências Policiais

O derrame das libras falsas

Notabilíssimos, enfim, os resultados obtidos pelas autoridades da Delegacia de Roubos e Defraudações, nas primeiras diligências levadas a efeito, referentes ao derrame de libras esterlinas. Além de grande quantidade de notas apreendidas, foram detidos Paul Loeb, Rudolph Beer e Max Unikowski. O primeiro dos acusados, ouvido pela polícia, esclareceu que, chegando ao Brasil em 1939, com a importância de 30 mil cruzeiros, estabeleceu-se aqui no Rio. Quanto às notas por êle adquiridas, não se lembrava quanto havia pago pelas mesmas. Entretanto, logo após tê-las adquirido, veio ter conhecimento, através dos jornais, da existência de libras esterlinas, em papel-moeda, fabricadas. Tendo um seu sócio, do nome "Adler", funcionário do Bank Und Handelsaktiengesellschaft — Zurich — Suíça, chegado aqui, em 1947, perguntou-lhe se as referidas notas eram falsas ou verdadeiras, tendo sido aconselhado a mandá-las para o Banco onde trabalhava. Não se lembrava, todavia, ter enviado as referidas notas, quer pelo Correio, quer por alguma agência do banco. Entretanto, através de correspondência teve conhecimento de que o dinheiro que havia remetido para o citado banco era falso. Acusou Max Unikowski de, momentos antes de ter comparecido à polícia, lhe ter ameaçado de morte caso não viesse a declarar ter adquirido as referidas notas de sua mão.

Rudolph Beer, outro indivíduo implicado no caso, em seu depoimento, afirmou que as libras esterlinas encontradas pela polícia no interior de sua mesa haviam sido adquiridas a Max. Por outro lado, Max, o principal acusado, defendeu-se, dizendo que estava sendo vítima de calúnia.

Punguistas prêsos pela Polícia

João Martins de Sousa, Alfredo Alves Correia e Francisco Puglisi, residentes na capital paulista, são três perigosos punguistas que vêm de ser detidos pelas autoridades da Delegacia de Vigilância. Encontravam-se êles no interior do Armazém 13, do Cais do Pôrto, entre os passageiros que desembarcavam de um navio do Lloyd Brasileiro, quando foram detidos. Os dois primeiros, segundo a polícia apurou, procedem de São Paulo e aqui haviam chegado na quinta-feira, enquanto que o terceiro fôra pôsto em liberdade ao último dia 30, pois estivera no Presídio do Distrito Federal cumprindo uma pena de três meses por contravenção, imposta pelo titular da 18ª Vara Criminal.

Não identificado o autor das facadas

Valmi Tomazu, de 18 anos, ontem pela madrugada, quando dormia no interior de um dos esgôtos existentes na Avenida Francisco Bicalho, proximidades da ponte dos Marinheiros, foi a certa altura atacado por um desconhecido. Procurando se defender, o menor em apreço travou violenta luta com o assaltante, ocasião em que, João de Deus Marques, seu companheiro de "moradia", foi em seu socorro. A luta travada entre João de Deus e o atacante do menor foi terrível. Atracados, rolaram nas águas do canal, com auxílio dos bombeiros, bem como do Valmi, que sofreu também um ferimento produzido pela arma do desconhecido, foi removido para o Hospital do Pronto Socorro, onde se encontra internado em estado grave. Vários indivíduos suspeitos, que pernoitavam ali, foram detidos pela Rádio Patrulha e encaminhados ao 16º Distrito.

Entretanto, até o momento, não foi possível as autoridades identificar o autor das facadas, uma vez que Valmi esclarece que, em virtude da escuridão reinante no esgôto, não chegara a ver o rosto do assaltante.

Estrêlas no céu; Castelos no ar

De J. B. MELO DE SOUZA

Era uma linda noite estrelada. Uma dessas deliciosas noites de fim de verão, como só pode haver no céu do Brasil, visto como nêle é que existem mais estrêlas, segundo afirma a inspiração do poeta.

Osvaldo e Majú conversavam, reclinados ao peitoril da varanda. Doolindo já se recolhera ao aconchego da sua velha rêde, que de quando em quando impelia docemente com os pés, sinal certo de que não tardaria a adormecer. Junto aos jovens, em um banco improvisado com carteiras escolares, Marcelo, Guaraciaba e Pedro Luiz conversavam, tendo o primo sôbre os joelhos um caderno em cujas páginas se viam apostos vários sêlos.

— Dr. Osvaldo, disse Marcelo, já colamos no álbum todos os sêlos que o senhor me deu para começar minha coleção.

— Muito bem, Marcelo. Agora, sempre que você obtiver mais algum, principalmente dos antigos, trate de guardá-lo. Dentro de pouco tempo você possuirá uma coleção muito interessante e valiosa. Logo que eu volte ao Rio, vou lhe mandar alguns sêlos que houver nos envelopes de minhas — cartas.

— Muito obrigado, Dr. Osvaldo.

— E quando vier dos Estados Unidos, trarei para você um álbum de grande formato, para o qual você transferirá definitivamente a sua coleção.

— Oh! Como o senhor é bom!, exclamou o menino, contentíssimo.

— Nada! Você merece muito mais... Agora, Marcelo, visto que já não estão lidando com os sêlos, vocês podiam apagar a lâmpada da sala. A luz elétrica não permite que se veja bem o céu estrelado, que está uma beleza!...

Guaraciaba apressou-se em cumprir o inocente desejo do jovem médico.

— E' lícito supor, disse Majú com um leve sorriso — que no relatório que vai escrever sôbre a nossa terra, o doutor pretende incluir um tópico especial relativo ao céu do Pequirí.

— E por que não? Pois fique certa de que não deixarei de o fazer, afirmou Osvaldo. Aliás seria uma omissão imperdoável. Tudo o que há de beleza no Pequirí eu devo mencionar no meu trabalho. Para isso, espero que a senhorinha terá a gentileza de me prestar as informações de que eu venha a precisar. Quanto à alusão, à pureza dêste céu, desde já lhe agradeço a lembrança...

— Ora... nem vale a pena! Coisa tão simples... Mas note bem, doutor, foi o senhor mesmo quem, mandando apagar a lâmpada cuja luz nos atingia, mostrou que gosta de apreciar as estrêlas.

— E de ouví-las, também...

— Ah!... Sim?

— Desde o momento em que me foi dado observar o céu do Pequirí, senhorinha...

Majú olhou para êle, e sorriu de uma maneira que Osvaldo nunca mais havia de esquecer em tôda a sua vida.

* * *

— Oh! que lindo!

— Que beleza!

Os meninos proferiram essas exclamações quase simultâneamente.

— Que foi? perguntou Osvaldo.

— Pois então o senhor não viu a estrêla cadente que riscou o céu?

— Não. Não a vimos. Que pena! Eu não estava olhando para as estrêlas...

— Nesse caso, por que foi que o senhor pediu que apagássemos a lâmpada da sala?

— Por que... por que assim ficaria melhor para vocês verem as estrêlas cadentes, respondeu o moço, certo de que a estrêla não lhe daria outra explicação mais aceitável.

— Venham cá, disse Majú aos meninos. O céu é belo; não há dúvida; mas pensam vocês que tôda a gente pode estar assim longo tempo fitando as estrêlas? Pois eu vou lhes contar uma história que prova o contrário.

À voz de "contar uma história", os três jovens se acercaram da gentil professôra. Êrro gravíssimo, porém, seria supor que o menos interessado do grupo fôsse um moço carioca, já formado em medicina!

— Era uma vez um rei poderoso, começou Majú, — que vivia preocupado com a felicidade e o progresso de seu povo. Tornou-se, por isso, muito benquisto, e seu govêrno transcorria sereno e respeitado.

Por tudo isso vocês compreendem que o episódio que lhes vou narrar se passou há muitos, muitos séculos, naqueles bons tempos em que, — coisa extraordinária! — os chefes de Estado amavam os povos, e, — coisa ainda mais extraordinária! — eram amados por êles!...

— Por que a senhora diz isso? indagou Pedro Luiz.

— Mais tarde você saberá.

— Pedro Luiz, — censurou Guaraciaba — está outra vez com a mania de interromper a professôra com perguntas.

— E' o que resulta da intromissão de alusões políticas no conto, explicou Osvaldo. Continui, D. Majú.

— Ah! então o senhor também está gostando de ouvir a história? Se estava!...

E a gentil narradora continuou:

— Ora aconteceu que em certa noite estrelada, numa noite como esta, o poderoso rei, tendo subido ao mais alto torreão de seu castelo, de lá contemplou o céu, e pensou que muitas criaturas raramente ou nunca se lembrariam de admirar a infinita abóbada salpicada de astros brilhantes, e, assim, não poderiam auferir o proveito moral que dessa contemplação nos advém. "Os céus celebram a glória imensa do Criador" — diz um salmo antigo. Para coagir o povo a receber essa lição de profunda sabedoria, o soberano fêz vir à sua presença o seu primeiro ministro, e disse-lhe:

"— Ministro! Hei por bem baixar um decreto segundo o qual todos os habitantes do meu reino, sem exceção, ficam obrigados a observar o céu nas noites estreladas, durante quinze minutos, pelo menos, sob pena de severos castigos".

"— Grande Rei! disse o ministro, — sábia e oportuna é a determinação que acabo de ouvir de vossos lábios; mas permiti que eu pondere ser impossível cumpri-la integral e rigorosamente!"

Que audácia de ministro! pensarão vocês; mas não se esqueçam de que o caso ocorreu há muitos séculos, no tempo em que os ministros tinham a coragem precisa para evitar que os reis, embora involuntàriamente, cometessem quaisquer erros ou injustiças!

— Então êles agora não têm mais? perguntou novamente Pedro Luiz.

— Continui a história, madrinha, pediu Guaraciaba.

— O rei, como era natural, não gostou da ponderação do ministro, — prosseguiu Majú, — e ordenou, em voz enérgica: "Explicai-vos, senhor ministro, porque não poderá ser executada fielmente uma ordem tão simples?" "Porque manda a prudência, ó Rei, que façais algumas exceções. Perdoai que vo-las cite. Primeiramente, os cegos. Como obrigá-los a admirar as estrêlas, e a beleza do céu? Seria aumentar o sofrimento causado pelo negror que os angustia!" "Tendes razão, anuiu o monarca; tendes tôda a razão. Alterai a lei, no sentido de excetuar os cegos. O contrário seria até ridículo". "Em seguida, atendei às crianças pequeninas, que não possuem ainda o necessário entendimento, e..." "E' justo! disse o rei, justíssimo! Excetuai, também, as crianças pequeninas". "E os enfermos, senhor? Os pobres enfermos que jazem nos leitos e curtem dores cruciantes? Seria sensato expô-los ao sereno, o que talvez lhes agrave o mal, e lhes cause a morte?" "De forma alguma, senhor ministro!" "E os loucos, os míseros dementes, que nem o sentido da lei poderiam compreender? E os guerreiros, ó Rei! — os valentes guerreiros, que não podem perder tempo em olhar para as estrêlas, porque devem estar sempre alerta aos movimentos do inimigo? E os velhos? E os..." "Basta! Basta! exclamou o rei. Vejo agora meu caro ministro, o quanto é difícil legislar para os povos! A medida mais simples na aparência, não pode ser tomada sem cuidadoso estudo e sem a lição da experiência! Vou refletir melhor sôbre o caso. Com tantas exceções, minha lei ficaria inoperante, quase inútil!"

— O Ministro tinha tôda a razão, opinou Pedro Luiz.

— Fique quieto, Pedro Luiz, aconselhou Guaraciaba. A história ainda não acabou.

— Pois se a história agora é que está começando! observou a Glorinha que se aproximara do grupo a fim de ouvir a narrativa.

Majú, que percebeu a leve malícia dessas palavras, pelo modo por que Glorinha observava a atitude de Osvaldo, dirigiu à irmã adotiva um rápido olhar de censura, e prosseguiu:

— O ministro disse ao rei: "Vossa resolução não ficaria apenas inoperante, ó Rei! Seria também deficiente e incompleta..." "Incompleta? perguntou o soberano. Por que razão?" "Rogo me releveis mais esta ousadia, senhor. Se é intenção vossa induzir o povo a admirar a beleza do Universo e a magnitude do poder divino, por que determinar apenas a contemplação das estrêlas? O espetáculo da madrugada não será, também, digno de admiração? E a queda das primeiras neves? E as auroras boreais? E a miragem no deserto? E a imensidade do mar? E o refulgir dos relâmpagos? E o fragor dos elementos em fúria? E acaso serão obras de Deus apenas os grandes fenômenos da natureza? Ouvi, senhor Rei! Considerai que a mesma inexorável lei, que rege o movimento dos astros enormes, é a que faz cair uma gota de orvalho do cálix de uma flor!" "Mas, então, ministro amigo, que devo fazer?" "Educai o povo", ó grande Rei!! Combatei a ignorância, o vício e as superstições. Iluminai as inteligências, orientando-as ao caminho do bem! Destarte fareis com que, seja qual fôr o momentâneo aspecto do mundo físico ou moral que nos cerca, todos os corações se elevem a Deus!"

— Mas como é que nenhum dos dois aparece na história?

— Não aparecem, por que exatamente naquela ocasião, como não tinham o que fazer, estavam olhando para as estrêlas, mesmo antes de sair publicado o decreto do rei.

— Agora é que a senhora está enganada, interveio Osvaldo. Os casais apaixonados também deviam merecer uma exceção no decreto, porque têm mil coisas interessantes a tratar, e não podem sacrificar um tempo precioso contemplando as estrêlas.

— Pudera! Pois se êles já vivem no mundo da lua!

— Muito bem! exclamou o jovem médico, que tinha admirado muito mais a beleza da narradora do que a habilidade do ministro.

— Até parece história de Malba Tahan, lembrou a Glorinha.

Osvaldo, só pelo gostinho de contrariar a moça, discordou:

— Está enganada. No conto que ouvimos não há califas, nem "cheiques", nem "ulemás"...

— Mas o senhor não pode negar que o tal ministro era das "arábias"!

— Lá isso era.

— Eu gosto muito dos contos de Malba Tahan, disse Marcelo; mas também gostei dêsse, que a titia nos contou. Só notei que não há nenhuma princesa que no fim se case com um príncipe bem bonito.

— Há, sim, Marcelo, retificou a Glorinha. Êsse rei tinha um filho que amava furiosamente uma princesinha linda como os amores...

Majupira

MAJUPIRA — mais um livro brasileiro acaba de ser publicado pela popular e valorosa **Coleção Saraiva: Majupira**, de J. B. Melo e Sousa. Tendo já lançado livros de Pedro Calmon, Léo Vaz, Hermano Ribeiro da Silva, Paulo Setúbal, Ondina Ferreira, Malba Tahan, Ciro dos Anjos, Origenes Lessa, Galeão Coutinho, Raimundo de Menezes, Menotti Del Picchia e Lúcia Miguel Pereira, a famosa Coleção bem pode reivindicar para si o título relevante de difusora e popularizadora, no país, dos autores nacionais contemporâneos.

Majupira é um encantador romance regional, cheio de lances imprevistos, que tem como cenário a imponente e maravilhosa Serra da Mantiqueira. Livro de enrêdo movimentado, pleno de surprêsas e intrigas, idílios juvenis e ideais sacrossantos, **Majupira** interessará sem dúvida a um enorme número de leitores de tôdas as idades. Os amores de Maju e Osvaldo, e de Pedro Luiz e Guaraci, almas de escol cercadas por ódios mesquinhos, foram lindamente descritos pelo apreciado beletrista. Os episódios aventurosos, com inesperados desfechos atrairão por certo todos os admiradores de livros emocionantes.

J. B. Melo e Sousa, que já publicou um bom número de livros didáticos, conquistou com seu romance **Majupira** os galardões de ficcionista. Este livro, que foi publicado pela primeira vez em 1938, agradou a muitos críticos e intelectuais. O Conde Afonso Celso, por exemplo, elogiou-o calorosamente. J. B. Melo e Sousa escreveu também os seguintes livros: **Uma Viagem pelas Estrêlas** e **Estudantes do Meu Tempo**.

O poeta Robert Desnos

Jean KEIM

A 4 de junho de 1945, em Terezina, na Tcheco-Eslováquia, um moço estudante tcheco, apaixonado pela cultura francesa, compulsou a lista de doentes num campo de deportados que acabavam de ser entregues pelos russos. Impressiona-o um nome. Entre os moribundos, encontra aquêle que procura e pergunta-lhe: "Conhece o poeta Robert Desnos?" Seu interlocutor que já escuta vozes do além tenta soerguer-se e responde: "Sou eu". Durante três dias fala de Paris, da Resistência, da Liberdade, da Poesia. E a 8 de junho, vencido pelo tifo, sucumbe.

Agora sua aura está assegurada. Seus poemas conquistaram largo público, e Pierre Berger acaba de consagrar-lhe um livro nas coleções **Poète D'Aujourd'hui**, das Edições Pierre Seghers dedicado com razão a "seus amigos do mundo inteiro". Durante muitos anos, a aura de Desnos não saiu de um pequeno círculo de admiradores que o conheciam bem e o estimavam. No seu apartamento da Rue Mazarine n. 19, em Paris, a porta jamais se fechava aos que precisavam de um conselho. Nos sábados à noite o salão cheio de objetos heteróclitos e com uma coleção única de bilhetes postais, se enchia; ali se viam Prévert, Jeanson, Jean Louis Barrault, junto a escritores e artistas estrangeiros, exilados ou de passagem. Até de madrugada se discutia arte, poesia, política. Grimault, que renovou o desenho animado, depois de Walt Disney, insuflando-lhe nova poesia cheia de amor, pegava na viola; o fonógrafo tocava inúmeros discos de uma coleção rara, e a voz comovedora de Yvonne G. Georges sucedia a fugas de Bach.

Em 1922, nasce o surrealismo. Robert Desnos faz parte da primeira equipe com Aragon, Breton e Eluard. Havia nêle, êle procurava em sonho uma realidade do mundo, e suas improvisações de sonho acordado ultrapassam longe as realizações de seus camaradas. Tôda a vida êle continuará a se debruçar sôbre os estados oníricos: mais tarde, na Rádio explicará os sonhos aos seus correspondentes; mas sob êsse aspecto frívolo, persegue classificando inúmeras cartas, suas pesquisas: pois feriu-o um fato singular: os sonhos se parecem entre si, na mesma região, no mesmo lugar, e se deslocam com um mesmo movimento. Êle quer encontrar uma explicação.

Durante algum tempo se entrega à pura pesquisa poética, à descoberta de um verbo novo; mas um sôpro poderoso o arrebata, e o poeta, em **The Night of Loveless Night**, é transportado por um sôpro lírico que não se sentia desde Rimbaud e Apollinaire.

"No tempo em que a cantar, e com vozes vibrantes
...mos atravessando um mundo singular
onde o éco dizia, em resposta às amantes
coisas cujo sentimento era em nós familiar..."

O surrealismo se dispersou em 1930. Desnos retomou uma liberdade que nunca alienara. Em **Corps e Biens**, publica obras de 1919 a 1924; e nesse balanço aparece a utilidade de tôdas as solicitações para exprimir a vida dêste mundo em seu aspecto real.

Mas é preciso viver. Desnos entra para o Rádio. Nessa arte ainda informe, êle encarna os inovadores; não só em suas grandes emissões que são maravilhosos primitivos radiofônicos, mas também em seus "slogans" musicais, que compunha para se divertir e que levam anônimamente sua glória a todos os lares. Compõe entrechos para o cinema e Man Rey põe em imagens a **Etoile de Mer**. Escreve poemas, canta a vida e o amor, o ódio aos carcereiros, sua esperança de dias mais belos.

Êste caminho me levará para as ribeiras claras
onde me banharei entre margens de relva
Ribeiras sombreadas pelo arvoredo
e tocadas pelas asas das aves.

Não se encerra numa forma única. Os alexandrinos clássicos alternam com versos livres, fortemente ritmados, ou com canções de feição popular em que Desnos é brilhante.

Assim que volta da guerra, volta ao trabalho. Em 1942, **Fortunes** colecionam todos os poemas desde 1929. Depois o romance **Le vin est tiré** e 30 encantadores **Chantefables pour les enfants sages**, em que Desnos reencontra de maneira notável a ingenuidade e a essência dos contos para crianças.

A Resistência o encontra logo em suas fileiras, por seus poemas publicados nos jornais clandestinos. Seu admirável **Veilleur du Pont au Change** ficará longamente na lembrança, e já tomou seu lugar nas antologias.

Eu vos saúdo vós que dormis
...vós o duro trabalho clandestino
...pógrafos, portadores de bombas, soldadores de trilhos
incendiários, distribuidores de panfletos, contrabandistas
portadores de mensagens — eu vos saúdo a todos que
resistis, crianças de 20 anos com sorriso na fronte
velhos mais curvados que as pontes, homens robustos

É prêso, mandado para Compiègne, depois para Buchenwald, o campo de extermínio. O avanço dos aliados fêz com que o levem de estradas em estradas, sem comida, às coronhadas. Quando o libertam, apanhou o tifo. Na última marcha um soldado lhe arrebata a caixa de papelão em que conservava seus poemas e dispersa-os ao vento. O último canto que nos chegou, êle o dedicara à sua mulher: presságio comovente em que o amor paira acima da morte.

Sonhei tanto e tanto contigo
e andei tanto e tanto falei
e tanto amei a tua sombra
que nada mais me resta de ti
Resta-me ser a sombra por entre as sombras,
ser cem vêzes mais sombra do que a sombra,
ser a sombra que vira e voltará
na tua vida cheia de sol".

Quando tudo passar

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Nem de sim, nem de não serviu-me a vida
E julgo-a piedosíssima e clemente;
Milagrosa, santíssima, querida,
Ela tem sido sucessivamente.

Tenho-a, no pensamento, enaltecida,
Sinto-a na idéia, lúcida, eloquente,
E quando separar-nos a partida
Que eu caia, sem chorar, por tê-la ausente!

Que eu me curve, no fim do meu roteiro,
Na certeza de estar tudo acabado,
Consciente dêsse instante derradeiro...

Sereno, emancipado, convencido
Do destino, que eu morra compensado
Na glorificação de ter vivido!

PAULA ACHILLES

Suplemento literário

Direção: Astério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS

Rio de Janeiro — Ano 74 — N. 284
Domingo, 4 de dezembro de 1949

Estival

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Teu corpo é para mim como a floresta
úmida, perfumosa, tropical,
onde aos instintos dou perpétua festa
que se prolonga em quente bacanal.

O sol de meu amor teu corpo cresta,
e sinto então que sou o tigre real
de Bengala, que a mata ampla e funesta
no seio oculta, rábido e sensual.

Se na sombra do bosque, após a sesta,
o felino persegue a fêmea esquiva,
vivo a buscar-te com furor igual...

Para saciar-te, sabe que me resta
a volutuosidade primitiva
dêsse clássico e esplêndido animal.

SILVIO JULIO

Ciência, Cultura e Técnica

★ ORIENTADOR: ALMEIDA COUSIN

OS ISÓTOPOS — A propósito da bomba atômica, muito se tem falado de "isótopos" do urânio; de urânio 235, que entra na constituição da referida bomba, e de urânio 238 que não "explode" como aquele etc.

Já, agora, nos encontramos em situação de tratar, nesta seção, do assunto — "isótopos" e sua situação, que é denominada "isotopia".

Nestas palestras de domin-



"Sir" Joseph Thompson
1856-1940

go — que são ás vêzes interrompidas por outros assuntos — temos desejado seguir geralmente, o fio de uma exposição histórica procurando mostrar como se modificaram as concepções da ciência, relativamente á natureza da matéria e à constituição do átomo, desde á "revolução" cientifica de fins do século XIX.

Neste sentido, na série de "Ondas e Particulas" chegamos até à exposição do que fossem "raios canais" e "raios catódicos" — as particulas que podem ser separadas dos átomos dos gases contidos nas ampôlas de Crookes por um potencial elétrico e, ali projetados em sentidos contrário a saber: os "raios catódicos", negativos formados pelos "eletrons" arrancados da capa exterior dos átomos e os "raios canais" positivos, formados pelo "resto do átomo" que perdeu electrons.

Referimo-nos aos trabalhos de J. J. Thomson relativos a essas particulas e aos seus processos e aparelhos destinados a medir-lhes as massas e velocidades. Também nos referimos aos aperfeiçoamentos introduzidos por Aston na aparelhagem, de modo que êste Aston com o seu espetrógrafo ou "espectroscópio de massas" conseguia medidas muito rigorosas das massas ou pêsos dos átomos que formam "raios canais", separando os de pêsos diferentes.

A estas preliminares está ligada a descoberta dos "isotopos" — uma das grandes conquistas da ciência atômica atual. Foram os trabalhos de Thomson e as medidas precisas de Aston que determinaram o seu perfeito conhecimento.

Que são "isotopos"?

Definamos logo: "São átomos do mesmo "elemento" quimico, mas que têm pêsos ou massas atômicas diferentes".

Esta definição traz consigo esta consequência: nem todos os átomos do mesmo elemento — hidrogênio, cloro etc. — têm o mesmo Pêso ou massa. Ou, por outra: existem diversos "hidrogênios", diversos "clóros" etc., com as mesmas propriedades quimicas, porém com pêsos atômicos diferentes. São os "isótopos" desses elementos.

A primeira descoberta de isótopos, é devida a Thomson, medindo as massas de "raios canais" produzidas pelo gáz neônio, desviados, no seu aparelho, por um poderoso campo electro-magnético. Obteve resultados tais que só os esplicaria admitindo "dois neônios", e pêsos atômicos um pouco diferentes: 20 e 22.

Depois disto, Aston, dispondo do aparelho que lhe granjeou o prêmio Nobel de Fisica, descobriu e separou os isótopos de muitos outros elementos, cuja lista cresce continuamente. "Históricamente, porem, o estudo dos "isótopos" deve ser iniciado mais longe, na época "revolucionária" de 1895 a 1900 — fim do século.

"Isótopo, termo de origem grega quererá dizer: do "mesmo lugar" ou ocupante do mesmo lugar. O nome foi proposto por Soddy.

Mas, onde vêm êsses "lugares"?

Vêm da "classificação periódica" dos elementos quimicos, de Mendeleieff". No fim do século, por 1895, Mendeleieff, quimico russo considerava as propriedades dos elementos e os seus pêsos atômicos, já então rigorosamente determinados pelos trabalhos a que se entregara o italiano Cannizzaro.

Observou o russo que, ao dispor os elementos de acôrdo com os crescimentos dos seus pêsos atômicos, depois de uma série de elementos quimicamente diferentes (série de 8 elementos) chegava-se a uma outra série em que as propriedades dos da primeira reproduziam-se, aproximadamente. Dêste modo, formando-se linhas horizontais com os (8) elementos de cada série, pela superposição dessas linhas, os elementos de propriedade semelhantes tinham o seu "lugar" na mesma "coluna" vertical. Isto é dito de maneira simples e esquemática — porque, na realidade, a classificação é um pouco mais complicada, quanto a detalhes.

A' época de Mendeleieff, a observação era ainda empírica: não se explicava por que motivo as causas assim sucediam. Mas — "dava certo". Tão certo que com essa "Lei empirica" foi possivel prever até a existência de alguns elementos que vieram a ser descobertos depois, trazendo confirmações ao principio empirico em que se baseava a "Classificação Periódica".

Hoje, os conhecimentos adquiridos a respeito da estrutura do átomo, confirmaram a "Classificação Periódica" dando-lhe uma base teórica sólida, que a modifica ligeiramente. A classificação já não se baseia mais no crescimento do "pêso atômico" porém sim no "número atômico", que é uma noção adquirida neste século.

O "número atômico" indica o "número de electrons contidos no átomo". Esse "número atômico" é que determina o "lugar" do elemento na Classificação e que determina as "propriedades quimicas" de todos os átomos dêsse elemento "qualquer que seja o seu pêso atômico".

Os "isótopos" são, portanto átomos que têm o mesmo "número atômico", embora os seus pêsos atômicos possam ser ligeiramente diferentes.

Adiantaremos mais (antecipando-nos a outros estudos relativos á estrutura do átomo) que os "electrons" é que formam as capas exteriores ou o "revestimento" dos átomos. Dêste modo são os electrons que determinam a "qualidade" do átomo: todos os átomos que têm o mesmo número de electrons são da mesma qualidade; são átomos do mesmo elemento quimico.

Se os seus "núcleos" tiverem pêsos diferentes, formarão isótopos.

Quanto aos "periodos", que repetem propriedades análogas de 8 em 8 números atômicos (regra global), êles são explicados pelo número de electrons (de 1 a 8) em posições especiais na capa mais externa dos átomos, que são chamados "electrons de valência" e dos quais dependem as combinações em moléculas.

Tais noções, entretanto estão dadas com antecipação, nesta palestra. Tornar-se-ão claras ao ser exposta a estrutura do átomo em resultado dos trabalhos de Thomson, seguidos dos de Ruther Gord e de Niels Bohr.

Hoje a ciência admite que o "pêso atômico" em cada átomo é um "número inteiro" Assim todos os elementos que têm pêsos atômicos, com numeros fraccionarios são "misturas de isótopos". Volveu-se a uma idéia de "Pront" quimico inglês que, em 1815, afirmava, empirica ou intuitivamente que "todos os pêsos atômicos são multiplos do do hidrogênio".

ISÓBAROS — O conceito de "isótopos" fez surgir na ciência um outro: o dos "isóbaros".

Esse têrmo, igualmente de origem grega, quer dizer — de pêsos iguais. Aplica-se a átomos e propriedades — ou



Lord Rutherford
1871-1937

de "números atômicos" — diferentes e que, entretanto, têm o mesmo pêso atômico.

Tanto os "isótopos" como os "isóbaros" conhecidos são cada vez em maior número — ou porque sejam descobertos ou mesmo, hoje, porque podem ser obtidos artificialmente pelo homem, modificando os átomos nos seus laboratórios modernos.

Falsos brasileirismos

(Conclusão da pág. 5)

naristas patricios incidiram na mesma deficiência, agravada de muito, porque eram brasileiros.

E' de justiça enaltecer o "Pequeno Dicionario da Lingua Portuguesa", organizado por Hildebrando Lima e Gustavo Barroso, que acolheu milhares e milhares de brasileirismos, de vocábulos postos inexplicávelmente à margem por outros dicionários.

Não compreendemos a razão dessa repulsa dos brasileirismos, sobretudo em se tratando de vocábulos correntios, empregados por centenas de brasileiros, necessários porque exprimem coisas nossas. Somos quase 52 milhões de brasileiros. O português é falado por muito maior número de pessoas aqui, que em Portugal.

Fizemos questão de documentar amplamente as nossas afirmativas. Por isso, apoiámo-nos em autorizados mestres de renome, sobretudo do Rio Grande do Sul, da Argentina, do Uruguai e do Chile.

Felizmente dispomos de abundante material, constituido de mais de 200 dicionários regionais de americanismos e de mais de 3.000 livros, que estamos pacientemente fichando, na tranquilidade de uma vida semiconventual, aqui em Belo Horizonte, para nosso livro "AMERICANISMOS".

São dias transcorridos sem outra diversão além de estudar e lecionar. Existência de quem não passeia, não vai a cinemas, nem a cassinos, porque deseja estudar e porque "necessita" produzir.

Repetidas vezes, citaremos "MARTIN FIERRO", o grande e popularissimo poema argentino de José Hernandez (1). As nossas citações são colhidas na esplendida edição anotada pelo nosso erudito amigo, Dr. Eleuterio Tiscornia (2), figura representativa da cultura argentina.

"Martin Fierro", que recebeu a carta de cidadania de Leopoldo Lugones, é o mais popular livro argentino e bem merece, pois é o maior poema épico da Argentina.

O meu presado amigo Pe. Luiz Gorosito, dos mais fulgurantes poetas argentinos, autor de excelente livros didáticos, escreveu:

"José Hernandez, uno de nuestro más grandes poetas.

Famoso autor de "MARTIN FIERRO", la obra capital de la poesia-seudo-gauchesca". (Tesoro del Idioma, pág. 123).

F. Garcia Veloso ("História de la Literatura" pág. 405) escreveu:

"Pero el gaucho evocado mas acabadamente en nuestra literatura es el "Martin Fierro", que dió campo a musa inspirada y azonadora de José Hernández para hacer un poema genuinamente popular y la obra arquetipo del género a que pertenece".

No centenário do nascimento de José Hernandez (10 de novembro de 1839), D. Carlos Obligado, das mais ilustres figuras da Academia Argentina de Letras, iniciou uma conferência no Teatro Municipal de San Nicolás, com as seguintes palavras:

"Vamos a celebrar, señores, en esta ocasión, al soberano poeta argentino," que nació hace hoy cien años y que vive y vivirá tanto como la patria nuestra, en ese bronce asoleado y firmísimo que es su creación del "Martin Fierro", bronce de estatua en la inmortalidad de su héroe, bronce de campaña en la poderosa vibración de su canto" (Discursos Academicos "Tomo III pag. 21). (Publicação da Academia Argentina de Letras).

A conferência citada também está no livro "TEMAS POETICOS".

Mais adiante declarou: Don Carlos Obligado:

"... podemos decir con franco orgullo nacional que en cuanto al genero épico, José Hernández no reconoce poeta superior en nuestro idioma".

O grande General Mitre, em carta dirigida a José Hernández, em 14 de abril de 1879, disse-lhe: "Martin Fierro" es una obra y un tipo que ha conquistado su titulo de ciudadania en la literatura y en la sociedad argentina".

Luiz Alberto Sánchez, referindo-se a "Martin Fierro", disse: "En realidad, Argentina, o mejor dicho, el gaucho argentino ha encontrado su auténtico cantor, su poema, fundamental". ("Nueva Historia de la Literatura" 1.ª edición, pg. 239).

Um pouco mais adiante, pag. 290, diz o mesmo autor: "Cree que el "Martin Fierro" es el poema mas completo de toda la literatura americana, su primera epopeya, al modo criollo sin citas grecolatinas ni italo-hispanicas Fruto direto del suelo, del genio de la tierra".

Menéndez Pelayo, à pág. 138 de "Historia de la Poesia Argentina" (Colección Austral), escreveu: "Referindo-se a poesia popular e o "se quiere vulgar, y cierto grado indigena". Pero la obra maestra del genero es, por confesión unánime de los argentinos, el poema de José Hernández, "Martin Fierro".

Enrique Vedia ("Teoria Literária" pág. 229), assim se refere ao livro de José Hernández:

"Por todo ello y mucho más, "Martin Fierro" es un poema puro, genuino, exclusivamente argentino e integerrimamente distinto de cuantos lo precederan en la Historia de la Literatura Argentina".

Ernesto Morales, em "Literatura Argentina", pág. 50, escreveu:

"Por esto, por ser fruto genuino de la tierra, el poema "Martin Fierro" se levanta como el monumento indiscutido del género".

A' página 58 de "El Sentimiento Popular en la Literatura Argentina", declara Ernesto Morales.

"Con el autor de "Martin Fierro" el gauchismo llega a sua épica".

O insigne filólogo e meu dileto amigo, Padre Rodolfo Raguci, escreveu sôbre "Martin Fierro": "Acaso no haya en la literatura de América, producción más singular que "Martin Fierro" cumbre indiscutido del género gauchesco. Se trata de un poeta de carater lirico épico, de traza autobiográfica e intención doctrinária".

(Letras Castellanas, pág 741).

O Professor chileno Arturo Torres Rioseco, às págs. 142, 143, 144, de "Expressão Literária do Novo Mundo" (Edição da Casa dos Estudantes Brasileiros" contesta que "Martin Fierro" seja um poema épico.

Herbert Smith, brilhante escritor argentino, residente em La Plata, cuja amizade muito prezo, escreveu:

"Martin Fierro", obra que ganó, nas cumbres de la literatura local, recoge verdadero sentido de una etapa esencial de la nacionalidad. Dr. gloria, primero en el ambiente popular que alcanzara los cimos de la lar de onde habia nacido — y luego en el medio intelectual. El pueblo, como el Quijote en España, lo comprendió en seguida y lo sentiú" (Don Segundo Sombra "Su Influência en la Argentinidad," pág. 45, 46). Em seis anos "Martin Fierro" teve onze edições, o que foi extraordinário para a época (1).

Até o presente já saíram mais de 200 citações do popularissimo livro de José Hernandez, que foi traduzido para numerosas linguas entre as quais, alemão (2 traduções), francês, (3 traduções), italiano, russo, árabe, japonês, tcheco e hungaro, etc.

Em outro interessante livro "La Vida de Rafael José Hernández", escreveu meu estimado amigo José Roberto del Rio:

"De su obra poetica, "EL MARTIN FIERRO" — nuestra biblia gaucha — quiero sólo mencionar que tal como dice un escritor español: "al aparecer la segunda parte denominada "LA VUELTA DE MARTIN FIERRO", se habian vendido 72.000 exemplares de "EL GAUCHO MARTIN FIERRO". y que de acuerdo a la publicación de alfabetos de la Republica y el Cons. Oficial, correspondia estatisticamente a razón de un ejemplar por cada cinco habitantes". "Difusión no algarzada por obra alguna".

Um dos maiores biógrafos de José Hernández é o meu estimadissimo Dr. José Roberto del Rio, em cuja companhia sempre passo horas agradabilissimas em Buenos Aires.

José Hernández começou a escrever "El Gaucho Martin Fierro" em Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul e concluiu-o em Buenos Aires, no Hotel Argentino. Em 1872, saiu a 1.ª edição de "El Gaucho Martin Fierro" da tipografia "La Pampa" na calle Vitória, em Buenos Aires.

Oxalá o nosso livro "Falsos Brasileirismos" possa ser uma contribuição para os estudos mais desenvolvidos, levado a cabo, por quem disponha de mais cabeças.

O nosso intuito foi concorrer para o estudo dos brasileirismos, dos têrmos que nos são próprios, expungindo de suas imperfeitas relações, "Os Falsos Brasileirismos".

(1) — "Es este gran poema, la obra argentina, que ha tenido mayor circulación y más ediciones. Se vendia en la más lejanas pulperias, a la par de la yerba y la galleta. (Juan B. Selva, Curso de Literatura, para o 4.º ano, pg. 112) D. Carlos Obligado, secretário de la Academia Argentina de Letras, escreveu á pág. 175, de "Temas Poeticos", referindo-se ao êxito do poema de "Martin Fierro "Su éxito como sabemos, fué enorme; se agotaban os miles y miles de ejemplares sucesivos, en aquel cuardenillo tôsco que no faltaba más en la pulperia más analfabeta do campo. La profesion de cantor ambulante, de Martin Fierro, como en una resurreición ciertamente honrosa para el alma argentina, de los aedos de Grecia" "No han pasado aun dos meses cuando ya está agotada la primera edición, y lo mismo sucede con las que se imprimen sucessivamente, no obstante la creciente cantidad, de ejemplares de las mismas. "El Martin Fierro" pasando de mano a mano se adentra en la campaña y sus versos son escuchados religiosamente a la lumbre de los fogones, en rueda de gauchos. El éxito de la obra es tal que en los siette años que median entre la aparación de la primera, y la segunda parte del poema se considera que se vendieron setenta y dos mil ejemplares, este bajo el control del autor, pues no podemos mencionar las ediciones clandestinas que, en su oportunidad, óbligan al poeta a recurri a la ley en defesa de sus intereses. (Vida de José Hernandez", pág. 26).

(1) — Rodolfo Senet, figura grandiosa da intelectualidade argentina, cuja morte foi tão pranteada, escreveu: "Justo es reconocer que fue Leopoldo Lugones quién dió carta de ciudadania al "Martin Fierro" en nuestra literatura "La Psicologia Gauchesca en el "Martin Fierro" pág 7).

Leopoldo Lugones, com a sua indistutivel autoridade declara que "El objeto de este libro es pues definir, bajo el mencionado aspecto, la poesia épica demostrar que nuestro "Martin Fierro", pertence a ella". ("El Payador" pág. 16 Prologo) Lugones é uma das maiores figuras das letras argentinas. Dêle disse o meu amigo Roberto G. Giusti: "Todavia es una presencia viviente en nuestra poesia, Leopoldo Lugones. Su influencia poderosa sobre los poetas del siglo es algo más que el influyo de una obra multiforme de poeta y prosista genial. E's además un ejemplo duradero y un estimulo permanente" (Siglos, Escuelas, Autores pág. 222).

Ricardo Rojas, o insigne Mestre argentino, contribuiu poderosamente para o prestigio extraordinário de "Martin Fierro", com as brilhantes conferências realizadas na Faculdade de Filosofia e Letras em 1915. Elas provocaram ruidoso inquérito da revista "NOSOTROS".

(2) — Eleuterio Tiscornia, membro da Academia Argentina de Letras, escreveu esplêndido livro "LA LENGUA DE MARTIN FIERRO", em que, com o brilhantismo da sua invulgar cultura, estuda a linguagem do poema de José Hernandez. Estavamos concluindo êste livro, quando nos constritou a notícia da morte do insigne sabio argentino, D. Eleuterio Tiscornia, de quem eramos amigos e admirador.

Lágrimas de Pedra

Fui visitá-la sob a tumba fria,
Mas eu por flores, só levava o pranto
E confesso que para meu espanto
A natura chorou, naquele dia

O seu jazigo um cisne parecia,
Que flutuava, sôbre o campo santo
Ouvi que a briza ciciava um canto
Vinha da chuva estranha melodia

Cruel destino o meu viver condena
Eu saberei carpir mais esta pena,
Que no caminho da existência medra.

Compartilhando dessa grande mágua
Do mármore corriam gotas dágua
Como se fôssem, lágrimas da pedra.

OCTALION COSTA

BANDEIRA DO BRASIL

Eu te darei minha vida
Minha bandeira querida,
Sem temer perigos mil.
Branca, azul, verde e amarela,
Não podias ser mais bela,
Bandeira do meu Brasil.

Bandeira dum povo forte
Que não tem medo da morte,
Que luta e sabe vencer.
Que luta, bandeira amada
Se tu fores ultrajada,
Sem receio de morrer.

Minha invencível bandeira,
Não tens rival estrangeira
Dominas pela beleza.
Bandeira formosa minha,
Das bandeiras a rainha,
Dum povo amor e nobreza.

SEBASTIÃO BUENO

RAIOS X — ELETROMEDICINA EM GERAL
CONSERTA-SE, REFORMA-SE E VENDE-SE
Eletrotécnica WINDSOR Limitada
RUA FREI CANECA, 388 — TELEFONE 32-4905

GRIPPE, AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
FRANCISCO GIFFONI & C. — RIO

PRODUTOS DE VALOR DA
FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia.

DIRAJAIA — Expetorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais recoldes que sejam.

CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO



Mulher

Direção de
Maura de Sena Pereira

Natal
para os anjos doentes

Esta página pertence à mulher e, por consequência, tambem à criança. E, agora, que vai entrando dezembro e se aproxima o natal, que é, por excelência, a festa dos meninos, tínhamos, forçosamente, que voltar para a infância, mais do que nunca, o nosso pensamento e o nosso coração. Voltar o nosso coração para aqueles que, na esperada manhã do natal, encontram o sapatinho vazio. Aqueles cuja miséria se torna mais dura, mais patente e mais injusta no dia em que as lojas e as confeitarias estão transformadas numa alucinante tentação e os lares fartos celebram a mais agradável e copiosa de suas festas. E, da ternura para tôdas as crianças, especialmente para as incontaveis que têm fome, surgiu a idéia de fazer um pequeno natal, dedicado às crianças das clínicas e dos hospitais, um natal para os pobres anjos pobres, para aqueles que, alem de serem desprovidos de recursos, são fracos e doentes.

Lançada a idéia, aderiram logo as nossas colaboradoras e um grupo gentil de amigas desta página : senhoras Stela de Barros, Marina Xavier, Paulina Kaz, Loiva Leiria Borba, Stela Soares Farjalla, Diva Paulo, dra. Berta Lerebrenick e senhoritas Alaide Margarida, Rosamaria de Vasconcelos, Célia Magda de Amorim, Mármara Valle, Lays Nunes Ribeiro, Maricma de Carvalho e Maria Vitória Celso Carneiro de Mendonça. E', sem dúvida, uma bela comissão, disposta a fazer um singelo e doce natal de amor. A visitar, no dia festivo, algumas centenas de pequenos seres humanos enfermos. A rodear com ternura as suas caminhas e ver o seu sorriso, quando as mãos minúsculas receberem o presente de Papai Noel.

Aquí estamos trabalhando, leitoras e amigas, e, desde hoje, agradecemos as sugestões e os donativos com que quiserem ajudar o natal do nosso suplemento.

Caderno de poesia

Soneto

Alzira Freitas

Tenho saudade, amor, tenho saudade
de tuas mãos nervosas e macias,
duas violetas brancas fugidias,
derramando, na treva, claridade.

Tenho saudade, amor, daqueles dias
resplendecentes de felicidade,
em que juntos pulsavam sem maldade
os nossos corações nas tardes frias.

Tenho saudade, amor, saudade imensa
daquelas horas de sossêgo e crença,
coloridas de ocaso, à luz do amor. . .

Tenho saudade, amor, e que saudade
dessa ilusão da minha mocidade,
tão cedo murcha sem ter dado flor!

(Rio Grande do Sul)



TILIA NORKA — Esta é Tilia Norka, a prodigiosa bailarina que vamos admirar, pela segunda vez, no Municipal. Nove primaveras. [illegible] em botão, menina-minha. Mas, nos seus pés pequenos, nos seus gestos, na sua figura de criança, borbulham a seiva e a luz, os sonhos e os ritmos da alma de Isadora. Tilia Norka acaba de encantar, também, Belo Horizonte, onde realizou um festival patrocinado pelo Rotary Clube da capital mineira. A sua interpretação de "A morte do cisne", música de Saint Saens, assombrou. E a menina voltou mais gloriosa, olhando o futuro com esperança e decisão. Vamos, pois, ainda êste mês, admirá-la no Municipal, aplaudi-la de novo. Aplaudir a criança que, no gênero, se impõe como a maior revelação verificada últimamente no Brasil.

MODAS

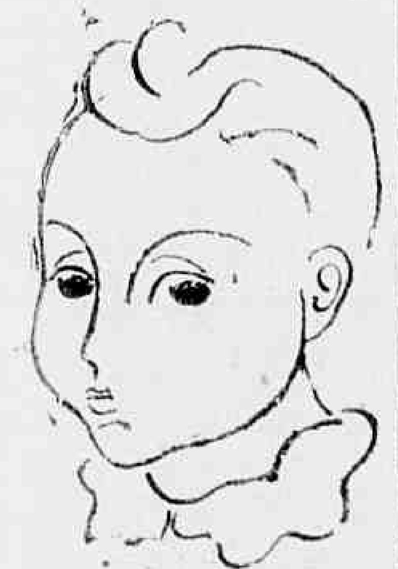


VESTIDO DE BAILE — Criação de Vitor Stiebel, em "chiffon". A saia de pregas e a cauda formando echarpe emprestam beleza clássica a êste belo modêlo. — (B.N.S.)

O nenê e a casa

Loiva Leiria Borba

A garotinha em geral dorme bem. Nas noites em que se bate, mamãe logo conclui: excesso de coberta ou estômago muito cheio. As vêzes



também pode ser sêde, fome ou calcinha molhada. Seja o que for, mamãe sempre encontra solução. Acontece, no entanto, que, nessa noite, nenê não havia jeito de sossegar, jogava-se de um lado para outro, destapando-se a cada instante. Mamãe, novata, desesperada, não atina com a razão. Postada à beira da cama, já nem tem mais coragem de apagar a lamparina, a atenção só voltada para a caminha ao lado. A todo instante ouve nenê choromingar, resmungar, sem, no entanto, acordar de vez. Que terá sua filhinha? Repassa tudo mentalmente. Calor não pode ser, a noite está até agradável. Fome? Impossível. Nenê jantou bem ontem à noite. Mas, quem sabe, não terá sido demais? Em absoluto. Coisas leves. E a mãe preocupada considera as qualidades digestivas do purê de batatas, do arroz, do guisadinho, do ensopado de cenoura. E essa última hipótese também está anulada. No entanto nenê continua a dar saltos intermitentes no fundo da caminha de grade. A pobre mamãe até já pode calcular o tempo que separa o desassossêgo dos momentos de descanso... Agora, nenê se ergueu de bruços e, com um resmungo, foi-se estirar além do travesseirinho, os braços escancarados em cruz. Vacilante, medrosa, a mãe se aproxima, saca as cobertas com cuidado. Nenê se remexe e a mãozinha gorda corre pela cinturinha num desespêro de coceira. Desabotoando a calcinha, mamãe descobre, triunfante mas penalizada, manchas vermelhas na pele alva. Saca imediatamente a roupa e lá está a pulga maldita escapando en-

(Conclui na pág. 6)



AS BONEQUINHAS DE ZAIDA — A jovem Zaida Moreira Borba nos envia do Rio Grande do Sul uma coleção de suas bonequinhas. São criações que revelam gôsto e talento, verdadeiras páginas de figurino para a infância, como provam os dois modelos reproduzidos acima. À esquerda: Vestidinho primaveril, de babados leves e saia franzida, em "voile" branco salpicado de "pois". À direita: Vestidinho de [illegible] com babados em [illegible] e saia franzida.

Problemas da menina e moça

Diário de Rosamaria

Entreabri as portas de ouro do meu mundo maravilhoso.

Dei pousada ao viajante exausto da caminhada da vida.

Êle colocou no chão o seu fardo de desenganos e, cansado e sedento, mergulhou a cabeça sôfrega, o torso nu, sorvendo a grandes haustos o ansiado líquido do meu jardim de rosas.

A silhueta do viandante ensombrava o chão obliquamente; sandálias rôtas, pés feridos. E êle ergueu o olhar mais dolorido, pousando-o amarguradamente no meu rosto fresco e jovial.

Disse-me como eram ermos os caminhos lá fora, onde não havia luar nem rosas e as almas eram de pedra.

Desvendou-me segredos terríveis das criaturas e soprou o vento da desilusão nos meus cabelos.

Senti, então, que o meu jardim, de vivas côres feito, tornava-se roxo e o silêncio tinha também ressonâncias de dobres de agonia.

A água da fonte, cristalina e cantante, toldara-se rapidamente ao contacto daquelas mãos vividas.

De tristeza imensa me vi possuída; por ter sido despojada das ricas ilusões, ao abrigar o aventureiro desconhecido.

Vergonha de ter erido o mundo servidor de minha juventude; de minha candidez ter sido mostrada ao ímpio, que, sadicamente, no mistério de seu idioma, fez-me ouvir a crueza de suas experiências, compreender os desregrados costumes, usando as palavras como dardos venenosos, ou tais como o vento do deserto que, ressecando o jardim de ideais, o deixasse nu de esperanças...

Isso, por que abri as portas de meu mundo maravilhoso e deixei entrar, por um momento, a Vida.



Doces e salgados

BOLINHOS DE [illegible] — Tome seis ovos. Bata as claras, depois junte as gemas. E acrescente uma colher de água fria, uma colher de açúcar e três colheres de farinha de mesa (peneirada). Prepare a massa, que não deve ficar muito dura, prepare os bolinhos e frite-os, [illegible] com [illegible], para que [illegible] queimados.

DELÍCIAS — (Para a [illegible] de seu filhinho) — Tome uma lata de leite condensado, abra-a numa tigela [illegible] um côco ralado e duas gemas. Misture tudo bem e coloque, depois, a massa em forminhas de papel. Por último, leve-as ao forno quente para assar.

UMBRAFOBIA

ALFEU ROSAS
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Naquela cidade tropical e à beira-mar plantada, o sol, como dissera Bilac, "criva de flexas de aço" as extintas avenidas e as praças desabrigadas.

Vez por outra se alastra, por ali, uma nova endemia, que poderíamos denominar, usando de um hibridismo neológico, de "umbrabofia", isto é, medo das sombras, que nos dão as árvores, atenuando o efeito brutal das soalheiras. À margem da baía azul, que se aprofunda por quilômetros a dentro, ainda se tolera qualquer coisa do reino vegetal, mas assim mesmo meras chinesices, paradescos arborais, semelhando bolas de miolo de pão, que se espetassem num palito de gigante. Em vez de se dar, nas praças abertas, expansão à árvore, para minorar o efeito da canícula, poda-se singularmente o arbusto, como se êste fôsse, apenas, uma planta decorativa.

Os bancos dos logradouros públicos ficam sem nenhuma serventia diurna. Estão sòmente à espera do plenilúnio, para regalo dos gulosos do amor.

Os instrumentos de corte vivem afiadíssimos para o desbaste da galharia verde, dos ramos maiores, que produzem a sombra, necessidade de primeira ordem na **urbs** tropical.

Vez por outra, troveja no Olimpo o raio pronunciador da tempestade. E o mensageiro de Júpiter, ainda castigando o homem sofredor, conduz, no seu saco de viagem, a ordem terrífica, o tremendo "ultimatum": "cortem tudo, devastem tudo; os homens estão ficando molengos e pesadões".

Júpiter é amigo de Marte e daí quer ver os habitantes da terra queimados, tostados por Febo, andando sempre, criando calos, preparados para a guerra.

Depois... pouco sobra da devastação. Aqui e ali, destacadamente, uma árvore desgalhada, cortada, impiedosamente, pelo machado vandálico. Mas é preciso que nós outros, de há muito emigrados do paganismo para o suave reinado de Jesus, reajamos ao feitiço de Júpiter. E' tempo, assim, de voltarmos ao nosso Deus amantíssimo, ao Sapiente Senhor dos homens e das coisas, que fêz as florestas, que fêz as árvores umbrosas, para que nós a plantemos nas praças, nas ruas, nos **boulevards**, oxigenando o ambiente, higienizando os espaços, que se contaminam de miasmas, de bafos deletérios.

[illegible] no coração daquela cidade as mais lindas avenidas do mundo. Que planos, no entretanto, já se fizeram para arborizá-las?

O mau gosto, aliás, essa particular ogeriza às árvores, não é, apenas, da cidade faceira e grã-fina, mas igualmente de muitas outras, perdidas nos sertões brasileiros.

As praças são comuns, mas nestas não predominam os higienistas sensatos, mas os poetas cabeludos. Êstes mandam fazer, ali, canteiros de miosotes, de boninas, de mal-me-quer, para despetalar tuas florinhas, mãos dadas à Ofélia, quando a lua vem "as grinaldas de estrêlas desfolhando", na musa vadia de Guerra Junqueiro.

Mas já estamos longe de 1830. Faz-se mister uma reação. Precisamos de uma campanha sistemática, que nos dê árvores de fato. Há lugar para os canteiros de amor-perfeito, para a Paulistéia rechonchuda, para os cravos côr-de-rosa. Mas há, também, para as árvores majestosas, que são abrigo para o pobre pedestre, que não possui o vistoso **sedan**, de quatro portas, que o conduza além das serranias, junto às cascatas murmurejantes.

Que beleza para o pobrezinho, para o João Ninguém, quando encontrar na praça pública — refúgio do seu vale de lágrimas — sôbre o banquinho, descanso às tormentas do mundo, à sombra amiga da árvore gigante!

A Carriça

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

De madrugada, a cambaxirra alegre,
Vem cantar, despertando meu viveiro
De pássaros joviais...
Muito embora o silêncio a vida regre
No cendrado crepúsculo primeiro,
Há canções matinais.

Vermelho, avulta, sob linda acácia,
Meu estimado LAR DOS PASSARINHOS,
No florido vergel.
Num gesto arquitetônico de audácia,
Fui mais além da construção dos ninhos:
Fi-lo como um dossel.

Velho madrugador que tenho sido
Em minha trajetória pelo mundo
Procuro a Natureza...
Amo-a, levanto a voz como um rugido,
Na exaltação do meu amor profundo
À eterna Beleza!

Como é que um passarinho tão pequeno,
Tão simples, tão modesto na plumagem
De côr castanho-escura,
Possui na alma gorjeio tão ameno,
Trinos que são a verdadeira imagem
Do amor e da ventura?!

Saltitando da acácia pelos ramos,
Por entre os beijos rútilos da aurora
Que, ao longe, se desata,
Êle acorda a asa-branca, os gaturamos,
As pombas-rôlas, a nação canora,
Em formosa volata.

Será que vem essa inocente alminha
Consolar seus irmãos encarcerados
Com seu canto de luz?
Não sei. A Natureza me espesinha:
E' meu sangue, meus sonhos, meus pecados,
Escorrendo na cruz...

Agora, meu viveiro todo em festa,
Ao trinar melodioso da carriça,
Glorifica o arrebol!
Qual se gorjeassem dentro na floresta,
Os pássaros celebram a Justiça
De Deus, que vem com o Sol!

Então, essa irmãzinha, iluminada,
Sente que a envolve o dia no áureo manto,
Entre os carinhos seus.
E, para vir em outra madrugada,
Ergue, junto ao viveiro, o último canto,
Vôa dizendo adeus...

SABINO DE CAMPOS

Rio, 13-9-1949.

(Do livro inédito NATUREZA)

☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆

Debussy

Angelus Eloim
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Eu talvez não possa, à maneira dos músicos e dos estudiosos da Divina Arte, interpretar com com a devida justeza a magia do som. Mas a sensibilidade não é privilégio daqueles a todos nos sentimos mais intimamente a música dêste ou daquele gênio. Debussy é o meu deus. "Clair de Lune" tem sôbre o meu espírito efeito de alta magia e ao escutar "A Catedral Submersa", uma das obras primas do genial compositor, ocorre-me a idéia da Grande Mônada fragmentando-se nas coisas, nos sêres nos mundos... Debussy traduz para a minha sensibilidade a idéia de Forças Ocultas, de algo eternamente poderoso. Ouvindo-lhe as composições tenho a impressão de sentir música cósmica, música vinda dos páramos supremos, de accessibilidade duvidosa à interpretação humana. Debussy me faz crer mais sòlidamente na existência de mundos sutis, onde as formas são diáfanas e os pensamentos eternamente belos. Se me disponho a escutar os sons extasiantes de sua música estranha, algo de curioso se passa em mim. A medida que a mente vai sendo enrodilhada pelo ritmo da música o "eu" subjetivo se manifesta; mansamente desliga-se do ergástulo da carne, e à semelhança de um pássaro de luz vôa gloriosamente através das campinas sem fim da Eternidade!

Exposta

MARIA LESSA
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Semblante meigo, calmo, olhar tranquilo,
De olhos que o céu de azul tingiu,
Não sabe ainda avaliar aquilo
Que da vida tão cedo lhe fugiu.
Negou-lhe a mãe o doce privilégio
Da linfa quente e pura de seus seios,
Na qual reuniu Deus um florilégio
De Berçãos, de venturas e de anseios.
Pediram-me guarida no meu teto
Para ti, pobre infante desvalido,
Dou-te, além disso, entanto, meu afeto
E todo o meu cuidado enternecido.
Se Deus me permitir, procurarei
Do teu caminho as urzes afastar...
E mais. Bem mais: proporcionar-te-ei
O amor, que tua mãe não te quis dar.

Quousque tandem...

Silvio B. Pereira
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

A noite caíra, pesada e compacta, sôbre a cidade ameaçada. No silêncio inquieto, carregado de horrorosas expectativas, que envolvia as casas e os templos, os rostros e os santuários, pressentiam-se imprevistos cruéis. O **Forum**, a meio caminho do Capitólio, estava deserto. Desertos os vicos. Por tôda a parte, o manto pesado das trevas.

Roma, porém, não dormia. Aquelas trevas, aparentemente mortas, viviam. Junto dos edifícios públicos, estacionavam guardas imóveis e silenciosos. Pelas ruas estreitas e tortuosas, ouvia-se o passo abafado, regular e cadenciado, das patrulhas vigilantes. Ao longo da **Via Sacra** — o caminho dos triunfadores — numa das extremidades da qual se podia divisar o **Clivus Capitolinus**, estavam postados pequenos corpos de tropas.

Revelara-se, afinal, em todos os seus pormenores trágicos, a trama sombria e sanguinosa, da conspiração, que ameaçava subverter a ordem republicana, e à frente da qual se encontrava o Senador Lúcio Sérgio Catilina, cujo espírito feroz era diàriamente atormentado pelas dificuldades dos seus negócios particulares e pela consciência de seus crimes — **Agitabatur magis magisque in dies animus ferox inopia rei familiaris, et conscientia scelerum.**

* * *

Passavam-se fatos gravíssimos, que agitavam profundamente a alma da cidade. C. Mânlio percorria a Toscana, mobilizando antigos legionários de Sila. Outros oficiais faziam o mesmo na Úmbria. Em Cápua — de amarga recordação para os romanos — reuniam-se gladiadores. Emissários de Catilina operavam no Piceno, no Brúcio, na Apúlia. Já não era uma conspiração. Era uma guerra civil de amplas proporções, porventura mais desastrosa do que as lutas fratricidas entre Mário e Sila.

Mas o Cônsul velava. Insone, insensível à fadiga, insensível ao temor, que a muitos manietava, animado pela flama do seu grande amor à liberdade, êle tudo previa, tudo providenciava. Convocara os jovens cavaleiros, apelando para o patriotismo da mocidade romana, que atendera, cheia de nobre entusiasmo, ao apêlo do Cônsul. Organizava corpos de tropas. Redobrava a vigilância. Para o Piceno enviara o pretor Q. Metelo Célere, e para Cápua o pretor Q. Pompeu Rufo, com a missão de se oporem à ofensiva de Mânlio. A defesa do Lácio fôra confiada a C. Antônio — seu companheiro de consulado. Aos Generais Q. Márcio Rex e Q. Metelo Crético, que, por feliz acaso, se achavam, com algumas tropas, fora do **pomoerium**, aguardando as honras do triunfo, ordenara que marchassem, o primeiro para a Apúlia, o segundo para Fésulas, no coração da Etrúria, onde a insurreição lavrava, como brasas numa fornalha.

* * *

Hesitar, agora, depois do depoimento insuspeito de Marcos Marcelo e Metelo Cipião, que tinham exibido, diante do colégio senatorial, as cartas anônimas, com que os aconselhavam a sair da casa, para salvarem a vida; hesitar, agora, depois que a casa do próprio Cônsul, nas Carinas, fôra atacada, antemanhã, por Varguntelo e Caio Cornélio — fôra uma loucura; hesitar, ainda, depois do que se passara em casa do Senador Pórcio Leca, onde os conspiradores, entre imprecações de ódio, haviam jurado a destruição da cidade e o massacre dos cidadãos — fôra uma monstruosidade. Catilina conspirava. Conspirava-se dentro da cidade. Conspirava-se dentro do próprio Senado. Havia uma inteligência perfeita entre os conspiradores que estavam na cidade, e os que permaneciam fora. Mensageiros de confiança iam e vinham, com instruções e ordens. A um dado momento, a conspiração irromperia. O Cônsul e quantos o acompanhavam seriam assassinados; atear-se-ia fogo às casas; espalhar-se-ia o terror na cidade; as tropas de Mânlio avançariam e o massacre teria início.

* * *

Naquele dia memorável para os fastos romanos, o Senado reunira-se no templo de Júpiter Stator, sob a vigilância das tropas dispostas nas rampas do Palatino.

Contràriamente ao que se esperava, Catilina comparecera à sessão. Ao vê-lo entrar, os Senadores afastaram-se. Nenhum dêles o saudou. Catilina sentou-se. Compreendera tudo. Mas não se perturbara; sòzinho na sua bancada, envolto nas pregas do seu laticlavo orlado de púrpura, aguardava os acontecimentos.

Dentro em pouco, Cícero desfechava a sua famosa oração, pintando, ao vivo, com as côres sombrias da realidade, diante dos olhos dos Senadores, perplexos uns, aterrorizados outros, os perigos tremendos que a tudo e a todos ameaçava: a cidade em chamas, os cidadãos massacrados diante dos altares dos próprios deuses Lares, as instituições dos antepassados derribadas na poeira sangrenta das ruas...

Impressionados pelas palavras candentes do tribuno, os Senadores votaram a lei da exceção, que lhe punha nas mãos poderes extraordinários, a fim de que, assim, apetrechado legalmente, pudesse velar pela segurança da República — **ne quid respublica detrimenti caperet.**

* * *

Catilina ouvira as invectivas esmagadoras do Cônsul, com os dentes cerrados, o olhar sombrio e as mãos crispadas. Todos os olhares — olhares de terror, de desprêzo, de reprovação — convergiam para êle.

Quando tentou justificar-se, não o conseguiu. As suas palavras já não tinham crédito. A sua pessoa já não inspirava respeito, nem confiança.

Repelido pelos colegas, que o olhavam com severidade, compreendeu que devia abandonar o plenário. A cidade o enxotava. Inimigo declarado da **Urbs**, Roma convidava-o a deixar o recinto sagrado de Rômulo. As palavras do seu terrível adversário vibravam-lhe ainda aos ouvidos: "Prossegue na tua obra; mas deixa a cidade; as portas estão abertas; parte" — **perge quo coepisti; egredere aliquando ex urbe; patent portae: proficiscere.**

Levantou-se e, empurrado, arrastado, por assim dizer, pelas palavras dos seus ex-colegas, que lhe chamavam, com os punhos ameaçadores, **traidor e inimigo da pátria**, abandonou o Senado.

* * *

Os homens caminhavam cuidadosamente. De quando em quando, paravam e encostavam-se à parede, para não serem vistos. Não falavam. As mãos febris apertavam, sob as dobras dos mantos, o cabo dos punhais. Seus olhos, que procuravam ver nas trevas, refletiam os sentimentos tempestuosos que lhes mordiam o coração, e os pensamentos sinistros que lhes enegreciam o cérebro. Longe, na extremidade da rua, luziu, por momentos, a chama de um archote.

Contrastando com a agitação interior daqueles homens, que pareciam fugir, a doçura de uma noite cheia de estrêlas. Fazia frio. Em alguns lugares o ar rescendia suavemente a rosas. Junto de um pórtico, cães-romexiam um montura.

Roma ia ficando para trás — uma massa confusa, irregular e maciça de edifícios. Chegaram à porta, que abria para a via Aurélia. Transpuseram-na ràpidamente. Amanhecia. Diante dêles estendia-se a estrada que levava à Etrúria, cortando campos de cultura. Ao longo do caminho, de um e outro lado, erguiam-se pinheiros.

Então um dos homens — o que parecia dirigir o grupo — parou e voltou-se. Olhou demoradamente a cidade, junto às colinas e, levantando o braço direito, com uma expressão dura e feroz na fisionomia, fêz um gesto terrível de ameaça. Aquêle homem era Catilina.

Falsos [...]

Há uma distinção a estabelecer-se entre brasileirismos e vocábulos que, embora correntes no Rio Grande do Sul, procedem de outras línguas. E' inadmissível sejam classificados de "brasileirismos", têrmos que são, indisputàvelmente "argentinismos", vocábulos oriundos do quíchua, do araucano ou do castelhano, ou "americanismos", de vez que são de uso mais ou menos generalizado em toda a América Latina.

Tão só porque são palavras frequentes no Rio Grande do Sul e mais ou menos ignoradas no restante do Brasil, não basta para que lhes dê a denominação de "brasileirismos do Sul".

Admissível seria tal classificação, se o uso do vocábulo se restringisse ao Rio Grande do Sul. Mas não são palavras usuais em regiões de outros países

Um vocábulo originário do francês, porque seja corrente no Rio de Janeiro e em São Paulo, não deixa de ser "galicismo" para transformar-se em "brasileirismo" e muito menos em "carioquismo" ou "paulistismo".

Por que, pois, essa teimosia condenável de alguns dicionaristas, que taxam de "brasileirismo", certos vocábulos que transpuseram as fronteiras gulinas, recebidos de outras línguas?

São "falsos brasileirismos". Dispusemo-nos a escrever sôbre o assunto, graças a frases incentivadoras do nosso eminente e prezadíssimo amigo, Dr. Levi Carneiro e aos elementos com que podemos contar.

E' oportuno ponderar que meu pai, se bem que oficial brasileiro, nasceu no Paraguai, onde o guarani ainda é língua corrente, falada por todos. Minha avó paterna era correntina (Argentina). Ademais do espanhol, sua língua pátria, também falava correntemente, o guarani que é comuníssimo na Província de Corrientes.

Raro é o correntino que não fala o guarani, e alguns, com mais frequência falam o castelhano.

Meu avô paterno era pernambucano, oficial brasileiro. Meu pai só

Mostruário

"CORREÇÃO DE TEXTOS" — Modesto do Abreu — 3.ª edição revista e aumentada — Pongetti, 1949. — Correção de Textos é uma obra que se recomenda, em geral, aos que estudam a língua portuguêsa e, em especial, a professôres, estudantes, candidatos a concursos, empregados em escritórios, revisores, datilógrafos e quantos façam da linguagem escrita seu principal mister. Diferentemente do que se faz nas poucas obras existentes no gênero, os erros aparecem aí sistematizados, dentro dos quadros gerais da Gramática, da Estilística, da Composição usual e da Lógica, ensinando o estudante não só a corrigir quaisquer erros, como a disciplinar seu pensamento e orientar-se nas normas da redação comum.

A 3.ª edição, publicada êste ano, oferece sôbre as anteriores numerosas vantagens: desenvolve consideràvelmente as regras de ortografia, com base no Vocabulário de 1943, única oficialmente em vigor; oferece um modêlo para cada tipo de exercício de aplicação a ser executado; faz, a cada exemplo de texto errado, acompanhar a respectiva correção; dá, no fim, a chave de todos os exercícios propostos nos diferentes capítulos; traz, finalmente, um índice remissivo dos principais assuntos.

A reedição desta obra é bem a comprovação do êxito alcançado pelas edições precedentes, ràpidamente esgotadas. Adotaram-na colégios e ginásios, cursos preparatórios, escolas comerciais, institutos normais e numerosos estabelecimentos oficiais da União, dos Estados e dos Municípios, encontrando repercussão mesmo fora do país.

Se uautor, que há muitos anos ensina o idioma pátrio no Externato do Colégio Pedro II, estabelecimento padrão do ensino secundário no Brasil, é professor de várias disciplinas no Distrito Federal, lecionou durante três anos o nosso idioma no Uruguai, em missão de intercâmbio cultural, e é membro de várias instituições literárias, como a Academia Brasileira de Filologia e a Academia Carioca de Letras.

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

Finados

Plangem os sinos pelos campanários
Êsses tão tristes dobres de finados
Que nos recordam tronos funerários
Dos que se foram, para além tocados.

Então pensamos, como somos vários
O que valem extremos e cuidados!
Todo o nosso viver de visionários
Acaba em restos, pelo chão tombados.

Em contrição orando nos expomos
Evocando os que a morte nos levou,
Os que já foram o que ainda somos.

Pelo descanso dos que Deus tomou
A nossa prece comovida pomos,
Reza convicto, quem aqui ficou

Rio, 2-11-49 — *FRANCISCO LACERDA*

[illegible]s Brasileirismos

Por A. Tenório D'Albuquerque

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

falou ... rtuguês com minh... has tias. No ... vêzes, ouvi meu ... guarani com oficial... r, etc. Qua... unistas" que podem... Mai... ência assídua com ... res sul-americana... permutamos estud... pessoais, co- lizind... um novo livro ... ções, intitulado "... Cr... do irretorquível, apoiando-nos em fartos documentos demonstraremos a improcedência da denominação de "brasileirismos", aposta a certos vocábulos originários de outros ambientes.

BRASILEIRISMOS DO SUL

Cândido de Figueiredo, sem uma investigação mais detida, arrebanhou dos vocábulos riograndenses, centenas de palavras e as inseriu em seu "Novo Dicionário da Língua Portuguesa", segundo-as da designação de "brasileirismos do Sul".

E' inexpressiva e falsa, a classificação de "brasileirismos do Sul". Seria aceitável se empregada como indicativa de termo peculiar à Região do Sul do Brasil, mas Cândido de Figueiredo pretendeu referir-se tão sòmente ao Rio Grande do Sul.

O mais estranhável, revelador de imperdoável incoerência, é haver, de alguns vocábulos, que classificou de "brasileirismos do Sul", Cândido de Figueiredo apontado como étimo, um vocábulo........castelhano.

Curioso! Classificou a palavra de "brasileirismo" e, logo a seguir, indica-lhe uma procedência estrangeira!

Outras incoerências, com facilidade, podem ser assinaladas no "Dicionário" de Cândido de Figueiredo.

Disse A. Taunay, "No grande léxico figueiredeano abundam dislates, e são frequentes até as parvoices". ("Insuficiência dos Grandes Dicionários da Língua Portuguesa" pág. XIV). Surpreende-nos o "Dicionário" de Cândido de Figueiredo, quando ali se nos deparam averbados como "brasileirismos", vocábulos que não o são, ao passo que outros que realmente o são, lá não figuram. (1)

E' incompreensível que um lexicólogo como Cândido de Figueiredo, fosse pródigo em apontar... "brasileirismos", sem procurar mais detidamente estudar os vocábulos, despreocupando-se mesmo de evitar classificar de "brasileirismo", um vocábulo que êle mesmo indicou como "um estrangeirismo".

E' sobremodo lamentável que dicionaristas brasileiros houvessem descuidadosamente copiado as indicações de Cândido de Figueiredo, sem averiguar o seu acêrto ou desacêrto. Com facilidade, os nossos vocabularistas poderiam corrigir os deslizes do "Dicionário" de Cândido de Figueiredo". Em alguns casos, não lhes seria necessário mais que uma leitura atenta das palavras do lexicólogo português. Em outros casos, seria suficiente recorrer ao "Diccionário de la Academia Española" ou aos livros sôbre americanismos, como fizemos.

REPULSA AOS BRASILEIRISMOS

Não atinamos com as razões determinantes da repulsa aos "brasileirismos" por parte dos dicionaristas, sobretudo dos portuguêses.

Palavras há, empregadas por milhões de patrícios nossos, que foram rechaçadas, pelos vocabularistas de Portugal. A contrastar com isso, certos vocábulos, de uso em regiões exíguas de Portugal, por restrito número de pessoas, foram dicionarizados.

Nada justifica que os dicionários de nosso idioma não dêem guarida a palavras "empregadas por milhões de brasileiros, encontradas em nossos escritores e recolhem vocábulos que são usados tão sòmente por alguns milhares de portuguêses. Deploràvelmente ainda há filólogos e lexicólogos lusitanos, para os quais só merecem incorporados ao idioma, os vocábulos formados em Portugal.

Eles são os guardas aduaneiros de pretensos contrabandos léxicos. Igual atitude assumem os espanhóis em relação aos argentinismos, chilenismos, peruanismos, etc.

O mais surpreendente é que dicio-

(CONCLUI NA PÁG. 2)

"Notaram quão grande era o número de palavras correntíssimas no Brasil ou vulgares nas tecnologias científicas ausentes das colunas do "Novo Dicionário" (A. Taunay — "Reparos ao "Novo Dicionário de Cândido de Figueiredo", pág. 10).

[illegible]aire
[illegible]losofia da História

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Voltaire

H... alizou uma obr..., de uma con..., contendo um ...dabilíssimo pro... o cultural, amo...

A... er um nomdest... abordar o verd... do livro, isto ... teressantes e ... dos da vida int... Ire; porém a ... qualidade que ... admiravelmen... ífico dom do ...

"... de filosofia, ... pretencioso êste ... entir-me-ia ... pensado, se co... êle, atrair nov... o domínio da ...ca".

S... fórma de apr... a de tanto val... o verificar, lend... transcrita, o a... muitos leitor... pois o seu trab... ente novo.

A... útil e profun... de brilhantes ... do mais rec... o humano, essê... de uma rica sel... o seu lugar ... sse esplendido...

P... de alguns para ... fàcilmente c... da referida obra...

"A... n ser acima de ...a,

C... tre em outros ... já há muito ... e fato, as verd... são conhecim... ente organizad... s, verificados ...

E... tanto, que a fi... ria chamada ... nhecimento h... de ter fundam...

... a-se na filoso...

S... Bolta e Raw... a escrita cu... mundo o ver... nto da civili... dacea".

A ... sincera e exp... ma douto pro... ucidar sem ter ... de embaraç...

"... não possui ou ... la, como a dos ... erá verdadei... a,

Pois neste caso, torna-se quase sempre, por falta de outras provas objetivas, méra história opinativa ou conjectural.

A carta de Pero Vaz de Caminha, para falar da história que mais nos interessa, uma vez publicada em 1817, na "Corografia Brasílica" de Ayres do Casal, pôde resolver definitivamente velhas e intrincadas dúvidas sôbre o Descobrimento do Brasil".

Quantas datas aprendemos sobre a descoberta da nossa terra?

Cada livro apontava uma como certa, porém ao passarmos de um para outro mais adiantado, o outro historiador já corrigia os primeiros, até que emfim conseguimos a exata do nascimento da nossa pátria.

Traços biográficos, do filho do tabelião Arouet, o magro e feio Voltaire, é pitorescamente comentada, citando-o como Vitor Hugo, o Renascimento, a Reforma e metade da Revolução Francêsa, o seu nome uma consagração.

Farias Brito, psicólogo profundo e moralista; o verdadeiro reconstrutor da filosofia do espírito e o sábio inquiridor das leis morais, segundo Heitor Pereira tem um lugar de destaque na última parte do livro.

As suas qualidades são dessa forma elogiadas: "Era o psicólogo e o moralista, ansiando pela verdade e pela perfeição na vida do homem. Sòmente êle, no Brasil, teve a capacidade de reconstrução filosófica. A sua magnífica obra de intuição, além de crítica, foi construtiva e criadora. Partindo da psicologia experimental, ou científica Farias Brito deu uma orientação nova na direção do trabalho mental, estudando e desenvolvendo com talento a filosofia do espírito, síntese de grandes ideais".

... "Há em Farias Brito, esta imensa coragem de ter procurado impedir o passo do materialismo, quando o mundo inteiro se agitava e afirmava a prepotência da matéria, em menosprezo do espírito".

Emfim "Voltaire e a Filosofia da História" faz jús á inteligência do seu criador, é uma jóia da alta literatura brasileira.

LAURA ONOFRI DE FIGUEIREDO

Formiga

Tu que as fôlhas verdes estraçalhas
e segues sem parar o teu roteiro,
mostrando ser feliz porque trabalhas
para a fartura de teu formigueiro;

Operária divina! Se batalhas
para veres crescido teu celeiro,
encontras na pobreza das migalhas
o tesouro melhor do mundo inteiro!

Tu, pequenino ser maravilhoso,
se nada dás também a ninguém pedes,
pela razão de seres tão vaidoso!

Se os homens te pudessem compreender;
se procedessem como tu procedes
que alegria teriam de viver...

MÁRIO BITTENCOURT

Santo Antônio de Jesus — Bahia

Um pouco de poesia

V. Paula Reis

Ignoramos se ainda é permitido falar em poesia numa época de tamanho realismo prosaico quando não impróprio para menores e decrépitos... Há, hoje, tendência declarada para os assuntos que revelam o lado máu da existência na feitura de romances cuja urdidura envolve sempre um caso de adultério, dêsses mais descabelados, ou neles, de qualquer forma, se movam personagens duvidosas, reveladores de caracteres doentios ou tarados, apresentando fisionomias marcadas pelo "virus" da mais desenfreada imoralidade...

Quebrando porém, de maneira insólita essa ambiência pestilenta que contamina a literatura nacional, lança ao mercado de livros o Sr. João Daniel de Castro, o perfume dôce e suave do seu "Essência do tempo", inspirado livro de versos, com um punhado de bons sonetos, capazes de despertar em quem os lêr, emoções agradáveis de amor e terno lirismo.

Não desmerece o trabalho, ora dado à lume, o estro do poeta sergipano que já se há revelado, cheio de ternuras e sutilezas, em "Minuto de sonho" e "Elogio das horas".

Como os dois primeiros, êste agora se recomenda por certas virtudes da técnica: rimas geralmente escolhidas, ritmo sereno, harmonioso e — o que é de ainda mais admirar! escrito em linguagem escorreita e asseada, com apreciável lavor de forma, muita naturalidade, — espontâneos que são todos os seus belos sonetos.

O estro do poeta, já o dissemos certa ocasião não é arrebatar, não têm as violências das ondas empinadas e revôltas dos mares encapelados, — nem é o entusiasmo, as alegrias festivas, os arroubos eloquentes que o fazem cantar. Sua poesia é, ao contrário disso, macia, serena, veludosa terna, dôce e — porque não dizê-lo? — por vêzes melosa...

Como Casemiro de Abreu, tornamos a afirmar, gosta de chorar as mágoas... Mas não o faz exatamente como o bardo fluminense — o mias popular do Brasil — porque a sua poesia é sempre imprecisa, leve, vaporosa, sútil, tudo dizendo, mais para ser adivinhado, que compreendido à Cruz e Souza — o poeta negro. Seus versos, como os dêste poeta catarinense, têm algo de simbólicos, mas não chegam a ser confusos, incompreensíveis... Envolve-os, apenas, um véu de penumbra, que não chega a ser espêsso...

A nota predominante de suas poesias, está no sentimento o que o torna comovido poeta do coração: terno, suave, melancólico.

"Lírico", um dos sonetos de seu formoso livro, é a melhor prova do que afirmamos:

Eu não sei quantas vêzes já te [disse
que tens o olhar sereno — e [não me canso
de repetir que o seu fulgor tão [manso
traz a expressão do afeto e da [meiguice.

Nem ocorre à lembrança de [que visse
outro que assim possuisse, num [descanso
uma calma de lago sem re- [manso,
e em flacidez sonhasse ou re- [fletisse.

A êsse rútilo brilhante que [aparece
no teu olhar de sugestões [benditas
juntam-se ardores íntimos de [prece.

Tendo sempre êsse encanto, em [que palpitas,
tanta serenidade que parece
o espírito das coisas infinitas.

Exatamente por isso, é que Costa Filho encontrou "sabor deliciosamente romântico" nos seus versos, que "agradam ao paladar estético" de quem os lê, porque capazes de, pela sua delicadeza, encanto e serenidade, despertar emoções suaves mas penetrantes.

KALEIDOSCÓPIO
(TROVAS)

De PETRARCA MARANHÃO

Um trevo de quatro fôlhas,
busco, em prol de sortes novas
Não podendo achar os trevos,
canto a má sorte nas trovas...

As almas de certa gent
se parecem com um porão:
— por fora, que luz candente!
— por dentro, que escuridão!...

Teus lindos olhos, Maria,
belos olhos sonhadores,
não são olhos: são escolhos
onde encalham meus amores...

Na vida tudo se apaga,
mesmo até nossa lembrança,
Mas não nos falte jamais
a verde luz da esperança...

Tu de mim, saudades levas
e mil lembranças renovas...
— Longe de ti, vivo em trevas,
— Perto de ti, faço trovas...

Balada
da estrêla errante

ANISIO DE ABREU

Estrêla cadente rasgando o negrume
da noite sem fim...
Voando tão alto, tão longe da terra,
tão longe de mim...
Clarão entre as brumas,
santelmo dos sonhos,
meus olhos te espiam no seio das sombras..
Meus olhos te espiam, estrêla distante,
que riscas as sombras
tão longe do mar.
Meus olhos te seguem, estrêla longínqua,
como hei de algum dia
poder-te alcançar.
Estrêla distante, correndo nas brumas,
levavas o lume do fogo que alenta...
E agora que partes, sumindo nas nuvens,
só ficam as sombras de negra tormenta.

Serás lume de estrela, esperança longínqua,
que brilhou como um raio, foi-se e não veio mais?..
Vela branca passando ao longe, no oceano,
que se apenas vislumbra e não se vê jamais?

Estrêla longinqua rasgando clareiras
nas sombras do céu...
Meus olhos te espiam do seio das sombras...
Meus olhos te seguem, estrêla distante...
Que eu seja a poeira do lume que espalhas
seguindo-te ao léu!

Uma grande intérprete da poesia Sul-americana

O recital, amanhã, de Antonieta Larrain, no Teatro Fenix, sob o patrocínio de Olegário Mariano

Antonieta Larrain

Os meios artísticos do Rio de Janeiro terão, amanhã, a oportunidade de apreciar Antonieta Larrain, a brilhante e consagrada declamadora boliviana, atualmente, em visita a esta Capital. Possuidora de uma sensibilidade extraordinária, de uma dicção clara, sugestiva e arrebatadora na interpretação dos temas poéticos, virtuosismo lírico só comparável aos arroubos de Berta Singerman, a "diseuse" boliviana, realizará o seu festival artístico, no Teatro Fenix, às 17 horas, sob o patrocínio de Olegário Mariano, o poeta das cigarras e membro da Academia Brasileira de Letras.

O público metropolitano vai ouvir uma grande intérprete da poesia sul-americana, uma declamadora talentosa, capaz de emocionar e arrebatar uma platéia. Constam do programa organizado por Antonieta Larrain, o qual já publicamos, vários poetas sul-americanos, entre os quais Ronald de Carvalho e Olegário Mariano.

A Imprensa

Todos os livros em que estudamos as lições do colégio, os jornais que se publicam diàriamente no mundo inteiro, as revistas, os almanaques — a Imprensa, enfim! — tudo isto devemos a um homem que se chamou Gutemberg e que viveu há mais de 500 anos, na Europa. A obra dêsse homem serviu para transformar o mundo iluminando os espíritos e esclarecendo o pensamento de todos os povos.

Realmente, o livro e a Imprensa são os maiores baluartes do progresso e da civilização.

Um poeta brasileiro, Castro Alves — o maior de todos os poetas do Brasil — escreveu êstes versos:

"Oh, bendito o que semeia
Livros, livros à mão-cheia!..."

O livro é, de fato, o melhor amigo que temos; um amigo que nós viajamos, em pensamento por do mundo. E' graças ao livro que nós viajamos, em pensamento por tôdas as regiões do globo.

Devemos amar sempre os livros e, bem assim, guardar o nome de Gutemberg, o homem que facilitou, com o seu invento, a difusão do pensamento impresso.

As origens dêsse notável acontecimento têm sido discutidíssimas pelos estudiosos do assunto. Muita gente, cai, ainda hoje no êrro de supôr que a invenção consistia apenas em estampar gravuras com textos, ou então, em imprimir com tipos móveis de madeira, quando, na realidade, ela só se completou no momento em que Gutemberg conseguiu fundir tipos de metal com a ajuda de matrizes de aço, o que lhe permitiu fazer muitas letras iguais.

Se a invenção da Imprensa não fôsse mais do que estampar gravuras de página inteira formando um livro, então, sem dúvida alguma a Imprensa teria sido descoberta na China, quase 1.000 anos antes que na Europa. O livro mais antigo que se conheça, neste gênero, é um livro chinês, encontrado há três anos, na província de Kansú, que diz assim: "Impresso em 11 de maio de 868, por Wang-Chuch, para ser distribuido em memória de seus pais".

Apesar dêstes dados, perfeitamente autênticos, não concedemos à China a glória do descobrimento. Os blocos de madeira, onde se achavam talhadas as letras em relêvo, recebiam tinta por cima e, uma vez prensados entre dois pêsos, imprimiam sôbre uma fôlha de papel. A madeira, porém, não resistia, amassava-se em pouco tempo. Além do mais, as letras não eram tôdas iguais.

Isto, todavia, representava já o primeiro passo para a grande descoberta, completada mais tarde por Gutemberg, que era o de fabricar u'a matriz de aço e fundir nela, com chumbo derretido, quantas letras se tornassem necessárias, chegando-se, assim a trabalhar com tipos móveis de metal.

Foi êste o passo definitivo, o que se pode realmente chamar a invenção da arte de imprimir, cujos processos são usados até os nossos dias.

Alguns historiadores dizem que um homem chamado Lourenço Janszoon Caster, de Haarlem, na Holanda, inventara tipos móveis e que, mais tarde, um criado seu, roubara êsses tipos levando-os a Gutemberg, para cujo serviço êle havia entrado.

Esta história foi contada muitos anos após a morte de Gutemberg. Caster, porém, nunca fêz declaração alguma nesse sentido.

Sabe-se hoje, todavia, que Caster só trabalhou com tipos de metal, ao passo que Gutemberg utilizou tipos de metal. A êste, portanto, a maior glória!

MARIA JOSÉ DE ALMEIDA GONÇALVES (Instituto de Educação — 1ª Série Normal).

CINEMA

Alvaro Aguiar, um dos intérpretes de «O homem que passa»

Sua biografia

Alvaro Aguiar... é o nome verdadeiro desse artista que nasceu em Três Rios, Estado do Rio de Janeiro, no dia 12 de maio de 1917.

Veio para o Rio de Janeiro no dia 10 de setembro de 1937, com 20 anos, portanto. Nascido e criado em Três Rios,, estudou e trabalhou em sua cidade natal, auxiliando nos negócios de seu pai. Praticava esportes e chegou a ocupar posição permanente e destacada no selecionado de seu torrão. Jogava futebol. Apreciava o voli e, nesse setor, foi até um dos poucos "cracks" de sua época.

Em 1936, em companhia de alguns, moças e rapazes, fazendo parte uma irmã, que era a "ingenua" do grupo, formou uma companhia dramática de amadores, com o nome de "Viriato Corrêa", que até hoje conserva. A estréia deu-se com a peça "Zuzu" (de Viriato Correa) no papel de "Basilio". Mas, a rigor, sempre trabalhou em teatro, tomando parte em grupos cenicos de colegiais, e sua estréia verdadeira registrou-se quando da apresentação de uma revista em que ele, ao lado de duas meninas de sua idade, cantava a conhecida modinha "Gavião.., gavião.., gavião... O!..

Vindo para o Rio tornou-se funcionário publico da E. F. C. B. trabalhando em comércio, na "Holleritth" etc. Entrou para o teatro no Rio, como profissional, em "Os Amores de Sinhazinha" para a qual fora convidado para uma ponta, a titulo de experiência. vindo a ocupar outro papel, mais destacado, por julga-lo Henriette Morineau um elemento de futuro certo. Bibi, logo a seguir, embarcou para Londres a fim de filmar "O Fim do Rio" e Morineau, tendo fundado sua própria companhia, convidou Alvaro Aguiar para tomar parte na peça "Frenesi". Continuando, interpretou em: "Mademoiselle", "Eligabeth, da Inglaterra" e "Duas Mulheres" — representadas no Rio e em São Paulo com permanencia de mais de dois meses em cartaz.

Sua entrada no Rádio aconteceu em 1940 apareceu na "Hora do Ensaio" de Barbosa Junior. Aquela história de muitos: Assistia o programa, um dia faltou um elemento, perguntaram quem seria o substituto, êle se habilitou e... era uma vez um novo radialista! Dai por diante trabalhou em todas as emissoras do Rio, à exceção da Rádio Vera Cruz. Esteve contratado dois anos na Globo e está há um ano na Nacional, onde renovou contrato por dois anos — o dobro do tempo do primeiro compromisso.

E agora, «seu» Severiano?

Ninguém desconhece quais as verdadeiras intenções que movem o Sr. Luiz Severiano Ribeiro, quanto ao cinema nacional. A ação absorvente por êle desenvolvida, tentando canalizar as nossas produções ao campo estreito da sua vontade, a fim de auferir maiores lucros, salta aos olhos de qualquer, um, por mais ingênuo que seja. Quer ser o dono de tudo, custe o que custar, haja o que houver.

Quem faz filme, tem que exibi-lo. A maioria das casas de projeção do Brasil, é de propriedade do dito senhor, e, êste, o particular que coloca a faca e o queijo em suas mãos, também responsável pelo drama-mór dos nossos produtores. A pelicula só será exibida, caso o produtor concorde que ela passe pelos laboratórios da Cinegráfica São Luiz, e leve o sêlo de distribuição da União Cinematográfica Brasileira, ambas de propriedade do Sr. Luiz Severiano Ribeiro. Convém frizar, que não se tratar de sugestão, ou de simples oferta, mas sim, de uma imposição das mais ostensivas, uma espécie de "a bolsa ou a vida".

Muitos têm sucumbido; outros, sustentam a luta galhardamente, num esforço digno dos maiores aplausos. Há, também, os que, apesar de concordarem, sofrem boicótes de tôda sorte, vitimas de interesses inconfessáveis.

Alexandre Wulfes, cineasta sulino, foi um dos que não conseguiram sobreviver à avalanche severiana; a sua "imperial" só pôde realizar dois filmes, sendo, então, açambarcada pelo "polvo", que fazia seus primeiros ensaios. Moacir Fenelon, é um dos que têm resistido, embora pese o sacrificio de estrear seus filmes em cinemas inferiores. A Pró-Arte, que realizou "Estrêla da Manhã", sob a direção do conhecido e apreciado critico cinematográfico Jonald, ilustra o terceiro exemplo. Há vários meses, que o negativo do filme se encontra na Cinegráfica São Luiz para ser copiado, e, em seguida, exibido, sem que se verifique. Outros celulóides nacionais, embora mais recentes, têm-lhe roubado a primazia. A manobra, contudo, já é bastante conhecida de todos nós prêsa aos mesmos métodos e objetivos das anteriores: a situação monetária da Pró-Arte é cruciante, dado os grandes gastos dispendidos com o filme, cuja receita, cada vez se torna mais premente; mais alguns meses de boicóte e coação, bastarão para que a companhia em questão se veja na contingência de incorporar-se ao patrimônio da União Cinematográfica Brasileira, fortalecendo os tentáculos do truste Severano Ribeiro.

Repertando sôbre as contingências que abalam o cinema nacional, termina Luiz Alipio de Barros um dos seus artigos publicados no "O Jornal", perguntando: "para onde vai o cinema brasileiro?". Êle mesmo responde: "para as mãos do Sr. Luiz Severiano Ribeiro, que, através da U. C. B., e de uma poderosa linha exibidora, controla 90 por cento da produção nacional; isso, sem falar nos grandes interesses que tem na "Atlantida".

Também os filmes estranhos à Hollywood, particularmente, francês e italiano, tiveram que enfrentar o poderoso senhor, que, de início, cerrou-lhes as portas, tentando impedir que se integrassem com o público brasileiro, o que, felizmente, não se verificou.

Agora, porém, as coisas querem tomar um rumo diferente. Segundo noticias que nos chegam de São Paulo, o cinema nacional está em vias de se colocar muito acima das possibilidades que regem os interêsses mesquinhos do Sr. Luiz Severiano Ribeiro, impulsionado por gente capaz de enfrentá-lo com êxito.

Cavalcanti, celebrado diretor de filmes francêses e inglêses, e Francisco Matarazzo Sobrinho, segundo consta, fundirão seus valores artistico e financeiro, nesta empreitada que muito promete, em estreita colaboração com outros elementos de valor. Companhia Cinematográfica "Vera Cruz", será o seu nome, já estando assentadas as bases do primeiro filme.

Caso os estudos passem à realidade, teremos grandes e modernos estudios em São Bernardo do Campo, onde se pretende fazer cinema, com integridade do têrmo.

Diante de tudo isto, só nos resta perguntar ao Sr. Luiz Severiano Ribeiro, como êle encara a coisa. Com simpatia, ou mordendo os lábios de raiva? Será êle capaz de colocar os interesses da nossa cinematografia, acima dos seus, votando pelo bom sucesso da nova companhia? Valesse a nossa opinião, e ela sòmente se apoiaria em fatos que têm pontilhado a sua atuação nos nossos meios cinematográficos. De resto, tirem os leitores as suas próprias conclusões.

NEWTON CARLOS

BIOGRAFIA DE MARIA FELIX

Maria Felix, a "estrela" de todos, nasceu em Alamos, Sonora, porém passou a maior parte da sua vida em Novojoa e Guadalajara. Sua extraordinária beleza abriu caminho para uma rápida popularidade que até hoje desfruta. Foi vencedora de inumeros concursos de beleza, no entanto jamais pensara em ser atriz. Sua grande ambição na vida era ser bailarina. Em seu caminho havia de surgir mais tarde o engenheiro Fernando Palacios e dai para diante seu nome começou a surgir em um sem numero de peliculas, sempre com estrondoso sucesso, tendo então ocasião de aparecer em um filme que a consagrou perante o mundo dos "fans" e que se intitulava Dona Barbara, baseado no famoso romance de Romulo Gallegos.

Maria Feliz fez recentemente "A Deusa ajoelhada", aparecendo ao lado de Arturo de Cordova em um papel dramático e comovente, que solidificará seu prestigio junto ao público. "A deusa ajoelhada", será lançada no Brasil por Pelmex, dia 12, nos cinemas Presidente, Coliseu, Para Todos e Fluminense.

PEL MEX

Maria Feliz

Paulo Maurício ou...

(Conclusão da pág. 8)

vocação e procurou revelar-se a quem o revelasse.

Foi num teatrinho de Maria Sampaio que Leitão de Barros, em busca de um intérprete para Castro Alves, o foi encontrar. Examinou-o cuidadosamente, diremos mesmo felinamente, como quem encontra a prêsa há muito cobiçada. Perguntou-lhe se queria ingressar no cinema. Após várias hesitações Paulo Maurício concordou e foi submetido a um "test", que pode considerar-se como o momento mais dramático da sua vida, não só pelo que significava de oportunidade excepcional, como pela maneira como foi feito. Basta dizer que entre o público estavam os seus concorrentes a interpretar o mesmo papel de Castro Alves. Mais tarde, Leitão de Barros confessou que, apesar dos seus 30 anos de experiência, se o submetessem a semelhante "test" não o faria. Parece que, não só a idéia de ingressar no cinema mas ainda de interpretar Castro Alves, lhe deu fôrças nesse momento crucial. Pouco tempo depois a filmagem começava e Paulo Mauricio surgia, como um dos maiores valores do cinema brasileiro.

A primeira pergunta de um critico de feição judicativa, mais que compreensiva ou amplificante, é saber como foi possivel a um jovem inexperiente conseguir uma interpretação, não só brilhante, mas perfeita nos seus mais insignificantes pormenores, de um papel de tão grandes responsabilidades, como o de Castro Alves. Logo no inicio, dissemos que, descontada uma ligeira indicação, que damos em traços largos, deixamos isso à generosidade dos deuses. A realidade porém, e é o que mais importa é que Paulo Mauricio interpretou inexcedivelmente essa complexa e legendária personalidade, em todos os seus ângulos, em todos os seus intimos recessos. Esta interpretação constitui o triunfo de uma vida. Superficiais seriam os que atribuissem à pura sensibilidade êste triunfo. Seu valor não reside simplesmente na emoção, pois em todos os momentos, mesmo quando obrigado a interpretar cenas da vida cotidiana, despidas de particular relêvo, Paulo Maurício é sempre o grande ator, dominando com sua forte personalidade, imprimindo ao cotidiano o valor do transcendente. Se chorou lágrimas verdadeiras enquanto ensaiava a tragédia [illegible] cantada por Castro Alves, [illegible] qualquer [illegible] do estúdio, pois [illegible] sua alma em vibração, [illegible] quando a interpretação o [illegible] distante, foi complexo e simples, foi em todos os momentos e tão variados êles [illegible] o grande ator que o Brasil vê nascer, [illegible] outras grandes criações, para glória do nosso povo, entre os [illegible]

Belas-Artes

Bernardelli e a sua escultura

Garcia Júnior

O fato do escultor dispôr de menor número de elementos técnicos capazes de ferir a nossa sensibilidade, ao contrário do pintor que pode se utilizar de recursos outros, desde os que lhe são oferecidos pela sua própria palheta — as côres e as combinações de nuanças delas resultantos — até as que subsistem no âmbito emocional — estou ainda agora deve ser o principal motivo pelo qual a escultura torna-se de certo ponto uma arte ingrata e portanto pouco acessivel de arranjar prosélitos. De modo geral poder-se-á dizer é uma arte que depende de condições especiais. E exatamente por ser a escultura a manifestação de arte mais radicada ao que se chama espirito público, principalmente quando se torna monumental, e foi se colocar no meio da praça pública, é que a escultura depende mais que outra qualquer do espirito de análise do público, e sua reprovação ou consagração, é sempre uma consequência de educação deste mesmo povo ou seja pelo acôrdo e modo de ver de todos os individuos. Ora partindo desse principio é que a escultura se torna eloquente para as multidões — tanto mais intensa quanto melhor formado seja o espirito público — mas isto não impede que ela seja em si mesma uma arte rude e de expressão enérgica. Rodin e Miguel Angelo são expressões dessa rudez e dessa energia. A estatuária greco-romana não deixou de ser um belo espetáculo de fôrça. Entretanto a arte do cinzel se tornou mistica e vivaz, com a escultura religiosa em que o planejamento vem a ter extraordinária expressão nos escultores da arte gótica, e traço de finura com que Hudson, artista de perfis aristocráticos do século XVIII, e autor de uma estatua que é uma revolução em arte: a de Voltaire que está na Comedie Française. Na verdade se lhe apresentava um problema que não surgiu a ninguem: o de representar o riso, um riso inquietante, perturbador, dominante, riso então coisa única. Voltaire tinha algo de irreverente como os velhos caduceus: o que convinha muito à Revolução francesa quase que a irromper. Este riso de Voltaire desafiou o poder magistral do cinzel de Hudson. Foi um riso com todas as taras de uma época. Porem foi o assunto que imortalizou o gênio de um artista: sòmente à porta de uma casa de comédia podia estar um riso que motejou de tudo e levou todos a rir, inconsciente do que fazia, ou artificialmente, teatralmente, indiferente ao mal que provocava inajuecuto.

Rodolpho Bernardelli, pintado por seu irmão Henrique

E' evidente que no nosso Brasil só Rodolfo Bernardeli conseguiu realmente atingir lugar ate agora não superado por outrem. Ainda agora quando o Museu de Belas Artes vem de completar a instalação da sala destinada ao pouco que nos deixou o grande artista — patrimônio esplêndido que inadvertidamente se deixou que fosse retirado da casa dos Bernardelis, ali em Copacabana, e dispersado em parte, quando seria uma honra para nos brasileiros, tê-lo integro ajuntado em um museu que perpetuasse os nomes dos dois irmãos notabilissimos, como foram Rodolfo e Henrique — é que se pode aquilatar em verdade do poder prodigioso que tinha o barro nas mãos do criador do "Cristo e a Adultera" e da composição alegórica que assinala a descoberta de nossa terra. Conhecedor como era de sua arte — do desenho, da composição e da própria pintura — é obvio que Rodolfo Bernadelj emprestou a sua escultura uma sensibilidade outra que não estava nos canones da arte que imortalizou Phidias e ainda hoje coloca Praxiteles, ambos como chefe de escola da velha escultura da Grécia. Não há, pode-se dizer, em toda a obra de Bernadelli um detalhe, um contorno que deixe de viver um movimento, um instante de emoção. Quem pode desejar mais em "Faceira" do que aquilo que lá em tôda a obra de Bernadeli um está, a garridice, a brejeirice maliciosa da menina-moça a lembrar talvez o entreaberto botão e a entrefechada rosa do verso de Machado de Assis? Porventura alguma coisa excede em sentimento a estereotipação de Santo Estevão ao ser delapidado, caido por terra, o corpo a sangrar em feridas, tal como lá está naquela joia da arte de que o Museu de Belas Artes guarda ainda agora a preciosa "maquette"? Não.

O instante de dor e sofrimento a meu ver, só tem semelhança, só pode ser comparado, pela magnifica precisão embora que em diferente plano, a rigidez cadavérica do último tamoio do grande Amoedo. Nunca no Brasil ate hoje tivemos dois exemplos mais nitidos da Dor e da Morte transplantados ao campo da Arte!

Mas onde Rodolfo Bernardeli excede em grandeza, é precisamente na sua magistral obra que lembra a magnanimidade de Jesus ao defender a pecadora do inconsciente julgamento dos que ignoravam dos postulados da religião cristã de que ele foi um enviado de Deus, a do perdão, da misericórdia, e da caridade, sobretudo dessa, da sublimidade daquele "amai-vos uns aos outros como a vós mesmo", e do altiloquente revido aos que se não juigando isentos de culpa se acovardaram diante de seu verbo que era naquele instante como um latego da verdade! E' evidente que faltava ao Cristo de Bernardeli, o misticismo suave e doce do verdadeiro Rabbi da Galiléa. O Jesus do grande escultor dir-se-ia é mais uma figura romana, máscula, varonil: a sua indumentaria lembra a toga de um magistrado de Roma, aquela especie de laticlava de que nos fala Horacio em uma de suas memoráveis sátiras, isto é, quando nos conta o que foi a sua jornada a Brindes em companhia de Macenas, toga que era na verdade uma tunica comprida, bordada por diante com duas faixas de púrpura mais ou menos largas. Escrevia então o poeta:

. . . .

"E o seu pretor Aufidio, rindo e cont.
Das distinções, do enfatuado escriba
Da laticlava, da púrpurea toga,
E do incensório, que ante si levava".

Meu velho amigo e critico de arte Gelabert de Simas que privou da intimidade de Bernardeli diz ter visto a toga que serviu ao modelo do artista em Roma, quando esse era ainda discipulo de Monteverde, e Simas lembra-se que ela era de rara beleza, feita de pelo de camelo, e que ao contrário do que assoalhou a critica do tempo em que chegou ao Brasil o mármore de Bernardeli, a túnica quando colocada sobre o corpo humano caia precisamente na parte diantoira (em razão da consistência do tecido) tal como esta na principal figura do memorável trabalho na mesmissima posição, isto é, consoante a observação que Seabra da Silva fez quando teve de comentar verso por verso de Horacio Flaco ao fazer a tradução da obra do poeta para a lingua portuguesa.

(Continua no próximo domingo)

"Lauracha... uma estranha mulher" dedicada ao coração das mulheres

"Lauracha..., uma estranha mulher" é um filme dedicado ao coração das mulheres de todo o mundo porque só elas sabem como sentiu Lauracha o seu grande amor. Este filme da Dipa-Filmes que o Cine Presidente trará em breve para o seu cartaz, tem Amelia Bence no primeiro papel e ao seu lado o simpático Arturo Garcia Buhr e foi dirigido por Ernesto Arancibia que outros sucessos já nos tem oferecido, Baseado na novela americana de Hugo Mac Dougall que tanta celeuma levantou nos Paises de lingua inglesa pelo arrojo da concepção e pela tese desassombrada que produziu, mostra uma mulher de espirito singular que de resto, bem analizado nada mais indica do que o anjo e o demonio que há no coração de cada mulher. E' um filme de sensações fortissimas pois sua heroina é uma mulher ativa e cruel, que fazia sua lei com o chicote entre os peões e com audacia se impunha na sociedade. Emfim aguardemos "Lauracha..., para com ela veremos a verdadeira mulher inesquecivel.

Baixou o número de "habitués" nos cinemas franceses

A confederação nacional do cinema francês vem de publicar uma interessante brochura "Le cinema français, ses problémes, son avenir", apresentando uma estatistica, demonstrando que baixou o numero de espectadores nas salas de exibições entre 1946 e o terceiro trimestre de 1948.

A estatistica feita confirma a diminuição do número de espectadores (17.928.871 no fim de 1948 contra 29.387.292 dos trimestres anteriores), Houve, porem alta na receita, em virtude do aumento de preço das localidades e das taxas fiscais.

Noticias da Eagle-Lion

Apenas [illegible] na vida tem Rosamund John, a "estrela" de "Verde [illegible]" (Green for Danger), da Eagle-Lion — [illegible] tornar-se membro do Parlamento Inglês e ter [illegible] filhos.

— Franchot Tone [illegible], em "Após [illegible] de um Marido" (Lost Honeymoon), da Eagle-Lion, tem de solucionar um sério problema: — como pode casar-se com Franchot Tone, que [illegible] mulher diz ser esposa dela?

"Horizontes vencidos" da França Filmes

A história da aviação comercial francesa e a etapa gloriosa da travessia do Atlantico Sul, entre 1919-1920, será vista na mais recente produção do cinema francês intitulada "Horizontes vencidos", apresentação da França Filmes, dirigida por Henri Decoin — o mesmo de "Tragica [illegible]" — e interpretada por Pierre Fresnay e Georges Marshall, que nessa pelicula se revela um ator de enormes recursos dramáticos, deixando de ser apenas uma simples figura de galã [illegible] como muita gente o julga. "Horizontes vencidos", que no original se intitula "Le grand balcon", é uma seleção Coltam que provocará os maiores aplausos da critica e do público.

O NENÊ E A CASA

Loiva Leiria Borba

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

tre as dobras do tecido, tentando esconder-se ardilosamente. Mamãe examina a caminha tôda, e não descansa enquanto não se certifica de que o mal está sanado. Por precaução troca o pijaminha e acomoda nenê que agora dorme tranquila sob as cobertas. E, virando para o lado, pensa que tambem irá reatar o sono interrompido. Mas logo se enche das preocupações do que amanhã deverá fazer para evitar a propagação do inseto malvado. E, depois, olhos escancarados no escuro, entra pela madrugada expondo a roupa ao sol, dedetizando as camas, passando água de creolina no assoalho, tornando a encerar a casa tôda. Não poderá dormir serena enquanto não tiver a certeza de que sua filhinha estará livre nos dias que se seguem, dêsse pequeno inimigo do sono tranquilo.

Direcção
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura — Pecuária — Pequenas indústrias — Cooperativismo — Avicultura — Fruticultura — Produção agrária — Conselhos uteis

Sal, riqueza do Brasil

RÔMULO CAVINA
Eng.-Agrônomo

O uso do sal é tão antigo quanto importante. Sem sal nem o homem, nem os animais, podem viver com saúde. O homem usa o sal nos mais diversos fins, desde a religião até à indústria e, por isso, ao sal se atribuem importantes funções sociais, econômicas e políticas. E, como não podia deixar de ser, para disputar salinas houve até mais de uma guerra!

O sal é um elemento fundamental para a indústria moderna, dêle se extraindo, principalmente, o sódio e o cloro. Do primeiro obtemos o sulfato de sódio, o silicato de sódio, o carbonato de sódio e a soda cáustica. Com o segundo se fabrica o ácido cloridrico, a pólvora, os hipocloretos, cloratos, percloratos e cloretos metálicos, além de numerosos outros subprodutos.

Milhares e milhares de brasileiros tiram o seu ganha-pão no extrativismo do sal, em trabalho penoso, ao tempo. Extrai-se sal, cuja brancura fere os olhos, em baixadas alagadas, cheias de sol e batidas pelos ventos fortes. O trabalho é pesado, rude, cortando os pés e as mãos nos finos cristais.

Desde os tempos em que era colônia portuguêsa, o Brasil produz sal, mas os Governos daquela época faziam monopólio da sua extração. Era o Govêrno quem vendia sal, quem concedia privilégios, à custa de muito dinheiro e pesados impostos aos que pretendiam explorar salinas. Ainda hoje, em muitos países estrangeiros, o sal é privilegiado e exclusivamente vendido pelo Govêrno.

Atualmente os maiores produtores de sal no mundo são a Itália, a França, a Espanha, a Alemanha, os Estados Unidos e o Brasil. No Brasil, cabe o primeiro lugar ao Estado do Rio Grande do Norte, seguindo-se os Estados do Rio de Janeiro (zona de Cabo Frio), Sergipe, Bahia, Ceará, Pernambuco, Alagoas, etc.

A produção brasileira atinge a cerca de 650 milhões de quilos por ano, no valor de quase 70 milhões de cruzeiros. Dêstes números quase a metade corresponde à contribuição do Estado do Rio Grande do Norte, com os seus famosos produtos das salinas de Macau e Mossoró.

E' muito variável o rendimento das nossas salinas, que ainda esperam aperfeiçoamentos para elevar a produção por metro quadrado de marinha. Atualmente a extração rende de 70 a 120 quilos, havendo alguns produtores que chegam a obter 200 quilos por metro quadrado.

Muitas análises provam que o nosso sal é dos melhores, se devidamente preparado. Na extração do sal é da maior importância a "cura", que é a maior ou menor demora do sal ao tempo, para purificar-se naturalmente. Não sendo "curado" o sal conterá "impurezas" e muita água, que o tornarão impróprio a muitas das suas aplicações.

Dadas as suas qualidades, o sal brasileiro tem largo emprêgo na conservação da carne e do pescado — sendo principal o charque ou carne sêca — e na indústria das conservas e dos couros. A indústria química encontra nêle uma das melhores matérias-primas para as suas inúmeras atividades.

Outra importante e valiosa utilização do sal é na alimentação do gado. Todo criador sabe que o sal é indispensável aos animais e muito melhor sabe as consequências de sua falta. Estão convencidos de que **dar sal custa dinheiro, mas não dar sal é muito mais caro.** Sabem os criadores que a saúde do rebanho brasileiro, dêsses milhões de cabeças que vivem nos nossos pastos, têm no sal uma garantia de saúde e, portanto, de rendimento assegurado.

Um dos mais sérios problemas do sal é o seu transporte. Sendo mercadoria imprescindível e de grande e constante procura, o seu preço é objeto de especulação, principalmente onde demora a chegar.

Tratando-se de mercadoria que pode ser transportada a granel e em grandes quantidades, exige apropriado aparelhamento de portos, navios e trens. Neste sentido muito temos ainda a fazer, pois há regiões pelo interior do Brasil onde a escassez e o alto preço do sal prejudicam a saúde de muitos e muitos brasileiros e causam grandes prejuízos aos criadores.

Milhões de quilos de sal vêm do norte e se espalham pelo Brasil a fora nos mais diversos sistemas de transportes, pagando de frete muitas e muitas vêzes o seu preço razoável.

Cabe ao sal uma apreciável contribuição para a economia brasileira, que não deve ser apenas medida em milhões de quilos e de cruzeiros. A produção brasileira de sal é valiosa pelo que contribui para a defesa nacional como matéria-prima; pelo que complementa na indústria da alimentação; pela colaboração ao criador de gado; pelo elevado auxílio que presta à indústria química.

No estudo das questões relativas à economia do sal, pela sua contribuição à riqueza de regiões brasileiras e de sua população, atribui-se ao Instituto Nacional do Sal, a organização da defesa dos produtores e dos consumidores, afastando o sentido especulativo tão prejudicial, tão descabido quando aplicado a produto de primeira e imprescindível necessidade.

A moto-mecanização da lavoura aplicada na Bahia pela primeira vez

O Sr. Édison Pontes, Prefeito de Livramento, no Estado da Bahia, telegrafou ao Ministro Daniel de Carvalho, agradecendo as providências dêsse titular, graças às quais pode, agora, o referido município iniciar a moto-mecanização de sua lavoura, cujos resultados — acentua — serão de grande alcance para a próxima safra.

Sôbre o mesmo assunto, também o Presidente e os Secretários da Câmara de Vereadores de Livramento telegrafaram àquele titular, salientando que, no momento em que o Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura encerrava, ali, seus trabalhos de preparação do solo, utilizando, pela primeira vez, tratores em área de 300 hectares e proporcionando, assim possibilidade de grande aumento na próxima safra arrozeira do município, era oportuno o agradecimento do legislativo à S. Exa. por êsse grande serviço ao mesmo prestado. Conclui os Vereadores encarecendo a necessidade de renovação, no próximo ano, da vantajosa cooperação da Seção do Fomento com a administração local.

Semanas Ruralistas

A nova orientação ao ensino agrícola e veterinário tem sido uma das preocupações mais constantes da S.E.A.V., que vem adotando medidas indispensáveis ao maior êxito possivel a ser alcançado na educação profissional em bases econômicas. Nesse sentido, foram efetuadas diversas "Semanas Ruralistas", certames que se destinam a transformar as Escolas em centros de atração para os agricultores das regiões em que se realizam, cooperando dessa forma para mais ampla difusão do ensino às massas rurais.

A fim de dar maiores possibilidades ao desenvolvimento da produção, a S.E.A.V. está dotando as Escolas com o necessário aparelhamento material, remetendo-lhes máquinas e utensílios agrícolas, inclusive tratores e seus implementos.

DENTADURAS PERFEITAS
COMO SE FOSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES
GARANTIA ABSOLUTA
DR. ROMEU G. LOUREIRO
DENTADURAS EM 2 DIAS
CONSERTOS EM 12 HORAS
Av. Mar. Floriano, 87
8 ÁS 20 HORAS

Sôbre jazidas de urânio e tório

O Ministério da Agricultura encaminhou à Câmara dos Deputados as informações solicitadas por aquela Casa do Congresso sôbre as jazidas de urânio e tório no Estado do Espírito Santo, bem como o relatório da inspeção às mesmas feita por engenheiro do Departamento Nacional da Produção Mineral.

O trigo em São Paulo

Movimenta-se a lavoura para a próxima época de plantio — Moderno conjunto de máquinas agrícolas entrarão em ação



Aspecto de um trigal em São Paulo

A questão da época do plantio para o trigo, é de capital importância para o Estado de São Paulo, em virtude de seu clima, caracteristicamente sêco no inverno. As chuvas escasseiam de março em diante, até agôsto, que é, em geral, o mês mais sêco do ano. Em setembro, começa a aumentar a precipitação atmosférica que atinge o seu máximo, em dezembro ou janeiro. Com relação à temperatura, observa-se que de abril em diante, o termômetro desce atingindo um mínimo em junho ou julho, quando então começa a subir novamente. A questão da temperatura, acha-se relacionada com o comprimento do dia. Isto é, no inverno, os dias são mais curtos, e as noites mais longas. O trigo, quando plantado no verão, tem seu ciclo apressado. As plantas apresentam-se com porte baixo, não perfilham quase, e a produção, quando obtida, costuma ser insignificante. Êsse fato se dá porque o trigo exige, para seu desenvolvimento, poucas horas diárias de insolação. Isso obriga a estabelecer a cultura durante os meses de inverno. Entretanto, se procurarmos os meses mais frios do ano com dias mais curtos, para estabelecer a cultura, verificamos que as quedas pluviométricas são muito baixas, insignificantes, às vêzes, até para a germinação das sementes.

Procurando estudar a questão, a Seção de Cereais e Leguminosas do Instituto Agronômico de Campinas vem realizando diversos ensaios fazendo variar a época do plantio, bem assim as localidades e as zonas do Estado representadas por suas Estações Experimentais. Analisando os até aqui realizados, cujas produções foram superiores a 500 Kg. Ha., temos a dizer o seguinte: O primeiro ensaio de época de plantio foi efetuado em 1939, com a variedade Pusa 4, em Campinas de 15 em 15 dias, a partir de 1.º de janeiro até 15 de junho. As melhores produções foram as de 15 de março e de 1.º de abril com 620 Kg/Ha. Em 1940 e 1941, os ensaios foram repetidos, mas os níveis de produção foram muito baixos, menores que 500 Kg/Ha. Em 1942 ensaiamos 8 variedades, plantando-as em 1.º de março e 1.º de abril, nas Estações Experimentais de: Campinas, Mococa e Tatuí. Em tôdas as localidades e para tôdas as variedades, a 1.ª época foi sempre melhor que a 2.ª sendo a produção, em 1.º de março 2,5 vêzes superior a do 1.º de abril.

Em 1943, fizemos um ensaio plantando-se de 15 em 15 dias desde 1.º de março até 15 de maio, em Tietê, usando-se 2 variedades: Pusa 4 e Ardito. A produção máxima foi obtida em 1.º de março, caindo sistemàticamente, à medida que foram atrasadas as épocas de plantio. Em 1944, fizemos ensaios semelhantes, localizados em Capão Bonito, Pindorama e Tietê. Em Capão Bonito, que representa a sul do Estado, as produções foram muito baixas, em virtude da pouca fertilidade do solo, característico da zona. A máxima produção foi a de 15 de fevereiro, com 216 Kg/Ha. Em Pindorama a melhor época foi 15 de março, com 724 Kg/Ha. e em Tietê, 15 de fevereiro, com 455 Kg/Ha. Em 1945 foi executado um ensaio, plantando-se o trigo em 15 de fevereiro, 15 de março e 15 de abril, nas Estações Experimentais de Tupi, Tietê e Pindorama. A máxima produção verificou-se em 15 de março nas 3 localidades. Em 1946, fizemos um ensaio com 8 variedades, em 3 épocas de plantio, em Pindorama, verificando-se que em março as produções foram sempre melhores que para as demais épocas. Em 1947, ainda março constituiu a melhor época, pelos ensaios realizados em Pindorama, Tietê e Tupi, embora as produções tenham sido inferiores a 500 Kg/Ha.

Esses estudos, demonstram que a cultura do trigo no Estado de São Paulo, deve ser plantada no mês de março, a fim de que as produções possam atingir níveis mais compensadores. Não temos dúvida em afirmar que o trigo, entre nós, deve ser plantado em março.

Nesse período há ainda umidade, suficiente para a germinação e o espigamento vai se processar sob condições favoráveis de temperatura. Surge aí, uma segunda questão: rotação. O trigo, vem sendo encarado como cultura própria para rotação no inverno, como cultura auxiliar ou subsidiária, para uso do solo após a cultura principal, evitando que êste se infeste de hervas más. Tomando-se em consideração a melhor época de plantio para o trigo, vemos a impossibilidade dessa prática, para as nossas culturas comuns: milho, algodão, arroz, soja, etc. Tôdas elas deixam o terreno sempre depois de março, não servindo portanto para rotação com o trigo. Poucas são as culturas que satisfizerem, sob êste ponto de vista. Entre elas temos o feijão das águas, a batatinha, a soja e o milho (quando destinado à forragem verde), o sorgo vassoura, etc., cultura esta mal difundida, ocupando sempre pequenas áreas do Estado.

Para que o trigo seja plantado na época mais aconselhável, é necessário estudar-se um plano de rotação incluindo plantas de verão de ciclo curto. Outra dificuldade existente para o plantio na época certa, é a questão de preparo do solo e a disponibilidade de braço operário. Nessa época, movimentam-se as fôrças da lavoura, para a colheita de nossos principais produtos. O trigo exige um terreno bem preparado e muitas vêzes são pequenas as possibilidades de se realizar êsse preparo, em vista do exíguo braço operário, a menos que o lavrador disponha recursos e possa adquirir um moderno conjunto de máquina agrícola.

CONCLUSÕES

1) A distribuição de sementes de trigo deve ser feita de maneira que o lavrador possa ter a semente em mãos, antes de março.

2) Deve ser aconselhado efetuar-se o plantio do trigo em março, evitando-se, tanto quanto possível, o seu plantio em abril e maio.

3) Os terrenos destinados à cultura do trigo deverão ser cultivados no verão, com plantas de ciclo curto, que possibilitem a rotação;

4) O preparo do solo para a cultura de trigo deve ser bem executado, prevendo-se com antecedência essa operação.

LEVANTAMENTO DE CUSTO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MÊS DE NOVEMBRO ÚLTIMO, COLHIDO EM VÁRIOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL, SÃO PAULO, PARANÁ E SANTA CATARINA

BATATA

O custo do quilo de batata, no Rio Grande do Sul, é de 72 centavos. Se a produção se eleva, em relação ao hectare, o custo desce para 36 centavos o quilo. Em Santa Catarina é de Cr$ 23,70; quilo, Cr$ 0,40. No Sul e no Centro do Paraná, atinge Cr$ 21,68, e o de quilo, Cr$ 0,32. No Norte do Estado, Cr$ 35,70; quilo, Cr$ 0,90. Em São Paulo, Cr$ 53,20; quilo, Cr$ 0,90.

FEIJÃO

No Rio Grande do Sul, o custo por quilo é de Cr$ 3,80. Em cultura racional, o preço desce para Cr$ 1,34 o quilo. Em Santa Catarina, o custo de um saco de 60 quilos é de Cr$ 115,07; quilo, Cr$ 1,91. No Sul e Centro do Paraná, saco, Cr$ 113,91; quilo, Cr$ 1,90. Norte do Paraná, saco, Cr$ 35,59; quilo, Cr$ 0,59. Sul de São Paulo, saco, Cr$ 40,00; quilo, Cr$ 0,67.

ARROZ

No Rio Grande do Sul, o custo de produção (beneficiado), é de Cr$ 145,00 por saco de 50 quilos. Em Santa Catarina, Cr$ 86,30. No Sul e no Centro do Paraná, é de Cr$ 72,00; no Norte do Estado, Cr$ 74,00. Em São Paulo (zona Sul), o arroz em casca (saco de 60 quilos) custa Cr$ 60,70; quilos, Cr$ 1,00. No Vale do Paraíba, o arroz em saco, sob regime de irrigação fluvial, atinge o custo máximo de Cr$ 69,63 por saco. A média regional para o arroz em casca é de Cr$ 66,77. Arroz sem casca, Cr$ 103,00.

Para a próxima safra de juta

O Instituto Agronômico do Norte elevou os contratos dos cooperadores de produção de sementes de juta, destinadas à próxima safra, para oitenta toneladas. Ao Govêrno do Amazonas serão fornecidas quarenta toneladas.

PRAGA DE LAGARTAS NO SUL

A praga de lagartas, que está atacando os trigais do Rio Grande do Sul, já foi constatada em Bagé, D. Pedrito, Livramento, Caçapava, Lavras e Santa Maria.

O Ministério da Agricultura iniciou, desde logo, o combate à mesma, mobilizando o material existente naquele Estado, já utilizado na campanha contra o gafanhoto. Assim, de Livramento, foram enviados para Bagé 4 mil quilos de gamaxil, enquanto que, de Pôrto Alegre, partiu um caminhão com 5 mil quilos dêsse produto para o mesmo destino e outro, com 4.800 quilos, para Santa Maria. Por outro lado, dois aviões transportaram polvilhadeiras para os locais afetados, estando a Seção de Fomento Agrícola ali sediada colaborando com a chefia da campanha de combate ao gafanhoto, a quem está afeto o aludido combate.

A SALGA DOS QUEIJOS

J. PINTO LIMA
Médico Veterinário, do Serviço de Informação Agrícola

Na fabricação de queijos, a salga é uma das operações obrigatórias, devendo merecer a mais cuidadosa atenção do fabricante. Em certos casos, como frequentemente ocorre em relação ao "queijo Minas", costuma-se adicionar sal ao leite, antes mesmo da junção do coalho, em quantidade variável de 300 a 500 gramas, por 100 litros. Esta prática, chamada de "salga no leite", pode ser aplicada a qualquer queijo, sempre que não inspire confiança a qualidade do leite usado no seu fabrico. Na verdade, justifica-se esta providência, pois a "salga no leite" diminui sensivelmente as fermentações anormais, evitando o estufamento precoce dos queijos. Como, porém, o sal pode conter sujidades, que passariam ao leite, é preciso empregar sòmente sal refinado, esterilizado ou em solução prèviamente fervida. Deve-se evitar por igual uma salga excessiva, que prejudicaria a coagulação.

E' claro que, quando já se adicionou sal ao leite, deverá ser menos intensa a salga dos queijos, operação que se segue à prensagem, e que vai completar o dessôro, concorrendo também para a formação da crosta. Além disso, a salga melhora o sabor do queijo e aumenta o seu prazo de conservação, contribuindo de certo modo para evitar o desenvolvimento de micróbios indesejáveis.

Conforme o tipo de queijo em fabricação, emprega-se a salga a sêco, em salmoura ou mista (os dois primeiros tipos de salga combinados). Trataremos apenas da salga a sêco, empregada para o queijo Minas, a Ricota, os tipos Roquefort, Limburgo, etc. Consiste o processo em esfregar-se sal refinado na superfície do queijo, depois de prensado. Não usar sal grosso nem fino, mas sim o medianamente moído, bem sêco. Decorridas 24 horas, virar os queijos e esfregar sal novamente, em tôda a superfície, repetindo-se a operação até completar dois a três dias, para o queijo Minas; quatro a cinco dias para o tipo Roquefort; três dias para o Limburgo.

Os queijos em salga devem ser colocados sôbre mesas de madeira ou revestidas de azulejos, o que proporcionem perfeito escoamento ao sôro. E' de boa técnica, para os queijos de massa pouco consistente, deixá-los nas fôrmas ou, então, envoltos em panos, a fim de evitar deformações.

Produção de oiticica no Ceará

O Ceará, principal centro produtor de oiticica, registra o maior aumento das quantidades de 1948. De 5.109 toneladas de óleo, em 1947, passou a 14.509. Nota-se a sensível baixa do preço do produtor, o qual, de Cr$ 8,00 por kg. passou a Cr$ 6,00. A Paraíba, em segundo lugar produziu 2.750 toneladas em 1948 ao preço de Cr$ 4,80 por quilo contra 200 toneladas em 1947 a Cr$ 5,00. Rio Grande do Norte e Piauí, terceiro e quarto produtores de óleo, apresentam também acréscimos consideráveis de volume — aquele participou dos totais com 116 toneladas em 1947 e 351 em 1948; o último com 24 e 344 toneladas.

A próxima Exposição Agrária no Rio Grande do Sul

O Ministro Daniel de Carvalho recebeu o seguinte telegrama, procedente de Caxias, Rio Grande do Sul: "Considerando inestimáveis esforços dispendidos por V. Exa. em prol da agricultura de nosso país, temos a honra de comunicar ter sido escolhido o nome de V. Exa. para Presidente honorário da Comissão Executiva da Exposição Agrária, a ser realizada, em 1950, neste município. (a) Júlio Ungaretti, Presidente e Moacir Rodrigues de Oliveira, Secretário-Geral".

PUBLICAÇÕES

NOMENCLATURA RURAL

O Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura acaba de editar um folheto sôbre o tema "Nomenclatura Rural", trabalho organizado pela sua Seção de Pesquisas Econômicas e Sociais e que representa um ensaio sôbre profissões, empregos e encargos na Agricultura.

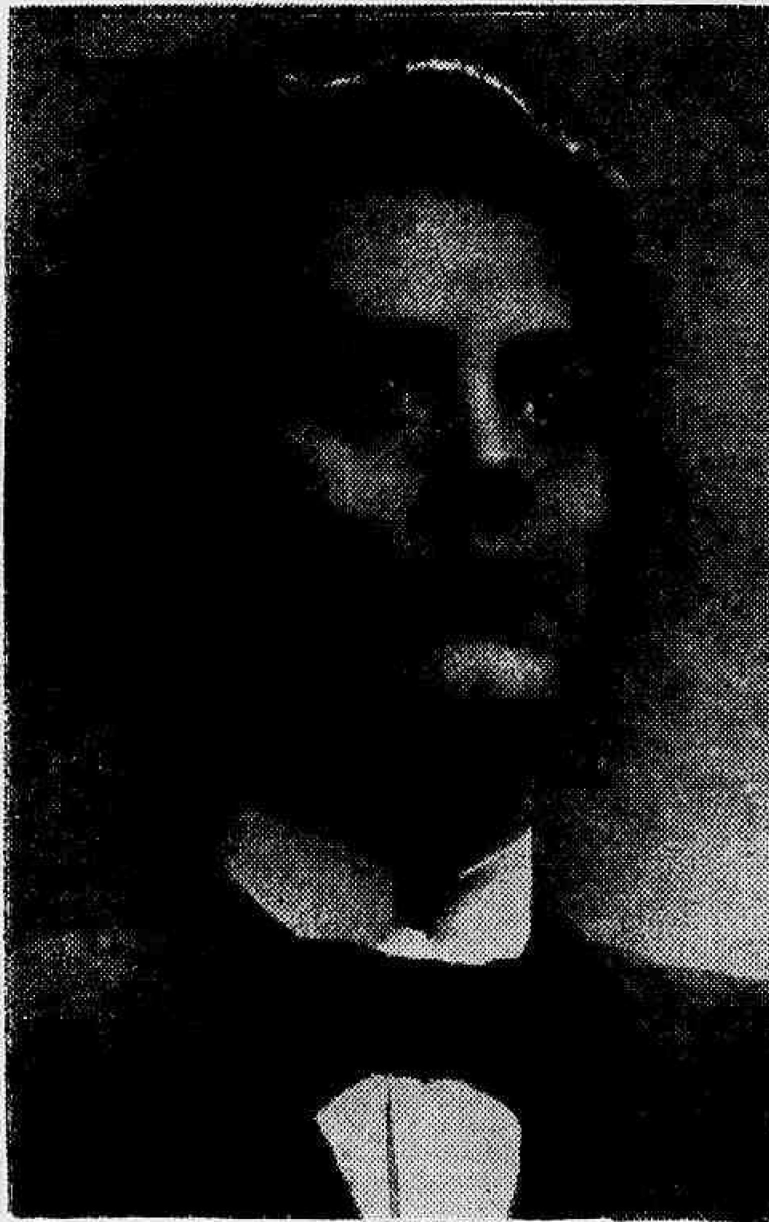
Trata-se de publicação de interêsse para todos quantos têm ligação com a vida do campo e no qual é inserida, por ordem alfabética, a "nomenclatura de tôdas as atividades rurais e a respectiva área onde as mesmas são exercidas.

"Vendaval Maravilhoso",

a grande estréia do cinema brasileiro, amanhã, no Rio, São Paulo e Salvador — Dia 12, a Pelmex, lançará no Presidente, um filme sensacional: "A Deusa Ajoelhada" com Maria Felix

CINEMA

Paulo Maurício ou o duplo sentido de "Vendaval Maravilhoso"



Paulo Maurício, o grande intérprete do "Castro Alves"

Não quis êste ano deixar-nos sem um sorriso de afago, um sorriso de generosa despedida e talvez seja êsse o sentido do aparecimento de Paulo Maurício, como revelação súbita e perfeita de um espontâneo e magnífico ator.

À maneira dos gregos, eternos mestres na arte de resolver numa fórmula poética a dificuldade de um problema, prefiro confiar à generosidade dos deuses o aparecimento de Paulo Maurício no mundo artístico do Brasil, a ter de estudar, em profundidade, problemas que nos levariam longe, como o valor transcendente da intuição e da vocação, os fatores pessoais e ocasionais, a intervenção decisiva no destino de um homem bem dotado, mas não revelado, de um diretor excepcional pela capacidade afetiva, experiência e talento e de um produtor excepcional pela sua capacidade de risco e de confiança nas virtualidades de um jovem desconhecido; e vários outros aspectos que necessàriamente surgem para se conseguir integrar, em termos de clareza, esta grandiosa revelação que "Vendaval Maravilhoso" nos oferece como que para justificar duplamente o seu título e significado. Assim pois, um imenso valor latente, intuição magnífica e superiores dotes artísticos e o encontro com uma equipe de homens dispostos a realizar num espírito de superior idealismo o primeiro grande filme brasileiro, afastando-se dos caminhos gastos e de várias outras coisas gastas, permitiram a Paulo Maurício realizar um sonho largamente vivido e elevar-se, num momento, à categoria de ator de primeira grandeza do cinema das Américas.

Acreditamos que, à medida que o trabalho foi decorrendo, a revelação se foi tornando cada vez mais surpreendente, foi-se enriquecendo, lapidando, sendo hoje Paulo Maurício não mais uma promessa, mas uma realidade que êste ano de 1949, nos deixou confiadamente, para que os mesmos fatores que o revelaram continuem, e nos deem, cada ano uma nova imagem, sempre mais perfeita, da sua arte e do seu talento, para que esta dádiva atinja a sua plena significação e esplendor.

—

Continuemos êste ligeiro esbôço, e deixemos por momentos o Paulo Maurício atual, com os seus 24 anos e uma naturalidade que alguns homens bem mais velhos por certo invejariam, e vamos surpreendê-lo na sua infância, nos subúrbios do Rio, no seu ambiente familiar.

Uma infância sem vicissitudes, nem eventualidade, normal e serena, grandes inclinações pela poesia e pela interpretação. Sua mãe, de temperamento profundamente artístico, gostava de recitar. Porém, nunca o fez senão em família. Seu pai, médico dos subúrbios do Rio, foi exercendo essa profissão com ambições limitadas, sem intuitos de fácil notoriedade. A bonomia e um bom sorriso foram os companheiros da sua, nem sempre fácil jornada. Esse meio espiritual influiu na formação de Paulo Maurício, herdando no seu conjunto a sensibilidade, o prazer do estudo, certo gôsto de meditação e uma fôrça irresistível que o conduzia ao palco. Sentiu, muito novo, a sua

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

"Fabiola", filme de moral cristã!

Pode ser assim descrita a seqüência final de "Fabiola", o espetáculo magestoso que Alessandro Blasetti realizou e que os fans cariocas verão muito breve em um importante circuito cinematográfico da cidade, graças à Art-Films, distribuidora exclusiva da Produção Universalia: "As tropas de Constantino marcham sobre Roma. A multidão, sádica e pagã, evacua a arena onde há pouco sangrentos jogos tinham lugar. O Cristianismo vai triunfar ao mesmo tempo que o amor de "Fabiola". Esta é a moral da fita de Blasetti: apresentar a vitória da maior organização humana sobre bases espirituais sobre a maior organização político-militar que a História já registrou. Moral que realmente apaixonará no mundo pela dramaticidade como foi descrita na mais imponente e custosa película histórica, até hoje concebida e filmada com um elenco que inclui Henri Vidal, Michele Morgan, Louis Salou, Michel Simon, Gino Cervi, Elisa Cegani e o sensacional Massimo Girotti no papel do guerreiro Sebastião, o Santo Sebastião da Igreja Católica.

"HISTÓRIA DE UMA MULHER"

A produção de J. Arthur Rank "One Woman's Story" que David Lean dirigiu, constitui uma agradável surprêsa do cinema inglês, pois o entrecho focaliza de maneira sutil o problema de uma jovem que ama a um homem, mas por interêsse, contrariando à sua própria felicidade, casa-se com outro. E' uma tese interessante, a que aquêle diretor tornou mais evidente com o seu magnífico trabalho, cheio de uma notável comunicabilidade rítmica. A plástica dada à narrativa foge ao comum, ressaltando, assim, mais ainda, o trabalho direcional.

"História de uma Mulher" apresenta uma interpretação magnificente. Ann Todd, dá um mérito intrínseco à sua atuação, realçando o seu indiscutível talento, enquanto Trevor Howard apresenta-se muito bem no seu papel. Claude Rains é o artista consciencioso de sempre, dando-nos mais um dos seus grandes trabalhos. O equilíbrio nascido da direção e interpretação excelentes resultaram num filme de agrado inusitado. Dos artistas secundários destacam-se Betsy Ann Davies, Guido Lorraine, Isabel Dean e Marcel Poncin.

Apresentação da Universal-International, na linha do Odeon e São Luiz, "História de uma mulher" é um filme pleno de expressão e ritmo. A fotografia de Guy Green e Oswald Morris é cheia de efeitos magníficos. Música agradável pela Orquestra Sinfônica de Londres. E' um espetáculo agradável. Excelente.

PAULO PÔRTO

Stephen McNally vive realmente seus papéis, afirmou Philip Van Zandt



Stephen McNally, galã de Barbara Stanwyck no filme da Universal-International: "Viciada"

Isto foi descoberto pelo ator Philip Van Zandt durante a filmagem da película da Universal International "Viciada" (The Lady Gambles) em uma cena muito pouco pacífica entre ele e Stephen Menally.

Para Stephen Menally, estas cenas são brinquedos de crianças. Já nos tem dado provas de suas habilidades e experiências em diversos filmes. Relembremos seu trabalho no papel de Johnny Belinda em "Belinda" e a luta que trava com Charles Bickford. Stephen Menally aparece em lutas idênticas em "Viciada" (The Lady Gambles) "Legião Sinistra" (Rogues' Regiment) contra Dick Powell e em "Baixeza" (Criss Cross) filme no qual enfrenta o másculo Burt Lancaster.

Em "Viciada" que a Universal International estreiará amanhã nos Cinemas Vitória, Roxy, America e Ideal, Stephen Menally e seu companheiro de negocios Philip Van Zandt mantem um acalorado encontro no qual Menally deve dar um forte murro nos queixos do seu adversário.

Stephen representou seu papel com tanta realidade que descarregou o golpe com todo o vigor físico com o qual se distinguiu em Hollywood, Philip Van Zandt ficou imediatamente sem os sentidos. Durante três minutos esteve inconsciente depois dos quais continuou atuando como se tal coisa não tivesse acontecido. "Viciada" contem ainda um outro incidente que parece até anedota da vida de Stephen Menally. Já é do conhecimento do público que quando a Warner lhe concedeu o papel de Johnny Belinda obrigou-o a trocar de nome trocaram Horace para Stephen. Em uma cena de "Viciada", Stephen aparece com Barbara Stanwyck num luxuoso restaurante de um casino de Las Vegas e ele tornando-se romantico, chama sua companheira pelo nome. Joan. Mas esta ao perguntar-lhe o nome, ele diz — Queira me perdoar, porém eu nunca permito que em filme algum eu tenha o meu nome de batismo. Em seguida, faz uma pausa e confessa que é Horace. Sua companheira dá um sorriso, fica pensativa e volta a sorrir.

Depois que o diretor Michael Cordon mostrou-se satisfeito, Stephen confiou a Barbara Stanwyck que ele prefere o seu nome primitivo como demonstrou tendo posto em todos os seus filhos o nome de Horace. Logo assim que alcançar bastante fama com o nome de Stephen, trocá-lo-á imediatamente para Horace, um nome, segundo ele, de muita responsabilidade e que dá muita dignidade a quem o tem.

«O Espadachim de Veneza»



Uma cena do novo filme de Rossano Brazzi

De um argumento original Carlo Campogalliani aproveitou-se para realizar o grande filme que os "fans" verão a partir de amanhã nos cinemas São José, Coliseu e Fluminense, "O Espadachim de Veneza", distribuido por Art-Films interpretado por Rossano Brazzi, Valentina Cortese e Paola Barbara. Como filme de capa e espada e como drama de amor, "O Espadachim de Veneza (Il Bravo di Venezia), é filme cem por cento. Tambem as qualidades técnicas (fotografia, musica, som, cenografia, guarda-roupa, etc.) o recomendam. Sabemos que as fans de Rossano Brazzi estão a postos (e fazem muito bem assim procedendo) para aplaudir mais esse sucesso do moderno Valentino.



Carmelita Sevilla, a nova estrêla do cinema espanhol que irá até o México, caso venha a ser filmada no país asteca "Canta Brava", com Glenn Ford e Merle Oberon. Antes, ela foi a companheira de Negrete em "Jalisco canta en Sevilla", e de Agustin Irusta em "La guitarra de Gardel". Que ela tem "salero", tem mesmo!...

(Foto AMUNCO)

«Além da Vida»

(L'Eternel Retour)

Gênero Dramático — Direção de Jean Dellanoy — Argumento de Jean Cocteau — Versão modernizada da lenda de Tristão e Isolda — Diálogos de Jean Cocteau — Música de Georges Auric — Fotografia de Roger Hubert — Decorações de Georges Wakhevitch — Guarda-roupa de Annenkoff — Diretor de Produção: Emile Darbon — Administração de Gaston Goudard — uma produção de André Paulvé. Elenco: Nathalie, Madeleine Sologne — Patrice, Jean Marais — Marc, Jean Murat — Nathalie (2), Junie Astor — Lionel, Roland Toutain — O anão Achille, Pieral — Anne, Jeanne Marken — Amédée, Jean D'yd — Gertrude, Yvonne de Bray — Moralt, Alexandre Rignault e o cão Moulouk.

Uma seleção "COFRAM" — Distribuído pela França Filmes do Brasil.

RESUMO DO ARGUMENTO

— Marc (Jean Murat), um homem imensamente rico, proprietário de vastos dominios, habita um castelo Luís XVII de sobranceira aparência. Uma verdadeira mansão senhorial. Nada à primeira vista assinala nessa época. O senhor desse castelo reside em companhia de seu sobrinho, Patrice (Jean Marais), e de uma estranha família, os Frossin, composta de Gertrude (Yvonne de Bray), sua cunhada (irmã da falecida esposa de Marc), de um velho maníaco. Amédée (Jean D'yd), marido daquela, e de Achille (Pieral), um anão filho de ambos. Êste, que tem por anormal costume exercer o seu ódio sobre os seres e as coisas, finge-se constantemente vítima da perversidade das pessoas que o rodeiam.

Gertrude abriga uma esperança em sua alma: tornar o anão herdeiro da fortuna de Marc. Ora, Marc nutre um grande afeto por Patrice, a quem considera quase como a um filho. Claro está que os Frossin vêem com maus olhos a confiança que une os dois homens, e esse rancor será causa de inúmeros incidentes entre os moradores do castelo.

Marc vive triste. Desde que Edith, sua esposa, foi-lhe arrebatada pela morte, uma nuvem sombria lhe envolve dia e noite a fronte melancólica. A dor de tão grande perda é agravada, agora pelas constantes crises nervosas de Gertrude, cada vez mais insuportáveis e todas tendo como principal motivo as pseudo injustiças cometidas contra seu filho Achille.

Um dia Patrice resolve ir em auxílio de Marc. Aludindo ao ar de fadiga que o consome, à depressão do espírito em que ele vive, termina por observar que não lhe era mais possível continuar a viver só, tendo apenas por companheiro o longo cortejo das recordações. Marc surpreende-se. Mas ele não estava só, pois o tinha a seu lado. Patrice, porém, redargue sensatamente que a sua pessoa não tem a mínima importância no caso de uma mulher é que ele precisava. E à fôrça de argumentos consegue dobrar seus pontos e reticências do tio, oferecendo-se para ir em busca dessa indispensável substituta à sua falecida esposa — Marc, sem o tomar a sério, afeta consentir na proposta. E Patrice despede-se garantido que cumprirá o prometido...

Patrice, acompanhado de seu cão Moulouk, vai no dia seguinte, a fim de tratar de interesses de Marc, a uma das ilhas de que este é proprietário. Perlustrando ao acaso as vielas da ilha, o jovem aproxima-se de uma pequena cervejaria frequentada por marujos: o "Vélo-Bar". De súbito, um copo lançado do interior do estabelecimento vem despedaçar-se na parede, à pouca distância dele. Patrice estaca. Da cervejaria chegam-lhe aos ouvidos risadas estardalhantes entre as quais sobressai a voz forte de um homem. O rapaz, antes de penetrar no recinto, indaga do que se trata. Explicam-lhe: é Moralt (Alexandre Rignault) o autor do barulho, Moralt, um valentão do porto, capaz das maiores violências quando se encontra, como no presente momento, excitado pela bebida. Patrice empurra a porta da cervejaria e olha em torno: algumas mesas ocupadas por naturais da ilha, pescadores, camponeses, marinheiros... A maioria conserva-se silenciosa. Outros fingem gargalhadas, como se divertissem a valer com as atitudes do ferrabraz. Moralt, embriagado, decidira limpar a tasca de todos os vidros que a entulham. E' pelo menos, o que afirma. O proprietário, juntamente com a criada, trêmulos de medo, escondem-se atrás do balcão. E os copos continuam a estilhaçar-se contra as paredes. Patrice, apoiado no balcão, observa o espetáculo. A um canto, um pouco afastada da zona perigosa, vê-se uma jovem, pálida e loura, Nathalie (Madeleine Sologne), que até então se limitara a apenas assistir ao tumulto reinante. De repente, no entanto, ei-la que se ergue e caminha para Moralt, ordenando-lhe com voz calma, porém imperiosa, que ponha têrmo a tão deprimente comportamento. O bruto repele-a. Que o deixassem em paz, ele bem sabia o que estava fazendo. Como, entretanto, ela insiste, Moralt, num gesto de autoritário cinismo, apresenta-lhe um copo cheio de vinho, exigindo-lhe que beba daquela indigna zurrapa de que se serviam os rudes marujos da localidade. Nathalie recusa. Moralt, encolerizando-se, tenta forçá-la. E' então que Patrice, cedendo aos seus impulsos cavalheirescos, resolve intervir em defesa da jovem. Há luta, uma luta rápida e selvagem no decorrer da qual Moralt, embora vencido, consegue esfaquear Patrice, tombando antes desmaiado, no grande claro que se fez em torno.

Todos, então, se aproximam, e Nathalie com eles. Recomendando-lhes que não retirem a faca da ferida, porque haveria perigo de hemorragia, ela pede-lhes que conduzam a vítima à sua casa.

(Continua)